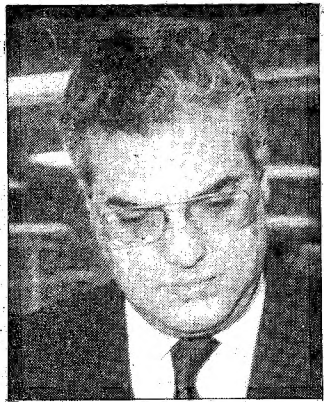




Liderança do CDS
FREITAS DEVE
AVANÇAR NOS
PRÓXIMOS DIAS

Pág. 24

GARANTIDAS À FENPROF 26 MIL VAGAS PARA EFECTIVAÇÃO DE PROFESSORES

A Fenprof obteve do Ministério da Educação a garantia de abertura de 26 mil vagas para efectivação de professores, sendo 14 mil para os ensinos preparatório e secundário e doze mil para o primário e pré-escolar. No entanto, mais de cinco mil professores sem vínculo continuarão a ser contratados a prazo anualmente.

Pág. 7

Diário de Lisboa

ANO 67

N.º 22 535

Quinta-feira, 10 de Dezembro de 1987

Preço 45\$00

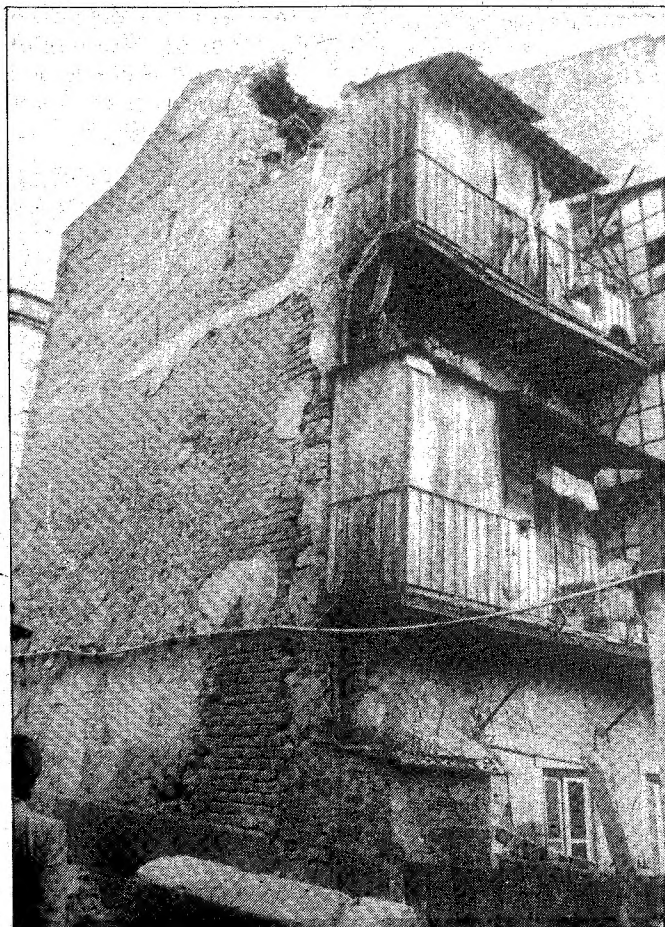
ATÉ MOSCOVO!



PONTEIROS APONTADOS PARA 1988

Ronald Reagan e Mikhail Gorbachev efectuem esta tarde a última ronda de conversações da cimeira de Washington com os relógios já acertados para 88, quando o presidente norte-americano se deslocar a Moscovo. Deste frente-a-frente na capital americana, o resultado histórico foi o acordo INF. Em suspenso ficou a questão da redução dos armamentos nucleares estratégicos. No que se refere aos conflitos regionais, nada de espectacular se registou até ao princípio da tarde de hoje.

Págs 12 e 13



Outro prédio em ruínas
«despenhou-se» hoje
(na Penha de França)

Pág. 5

CRÉDITO

SGO

ELECTRODOMÉSTICOS

RÁDIOS GRAVADORES
COMPACTO MUSICAL
TELEVISORES — VIDEOS
ANTENAS COLECTIVAS
VIA SATELITE
MICROCOMPUTADORES
FRIGORÍFICOS
CONGELADORES-FOGÕES
E MÁQUINAS DE LAVAR

A partir de agora e até ao dia 15 de Dezembro próximo poderá adquirir qualquer produto electrodoméstico ou electrónico das marcas SGO, CANDY, TELEVÊS e ZENITH, no sistema de pagamento a prestações até 12 meses.

A entrega do material é imediata no acto da compra. O acesso ao Crédito SGO é fácil. Basta dirigir-se a qualquer loja onde encontrar o mesmo símbolo.

Muito fácil!

Delegação Sul: Av. Oscar Monteiro Torres, 15-B — Tel. 777824
1000 LISBOA

AGENDA OFICIAL

• O Presidente da República recebe, às 17 horas, em Belém, o primeiro-ministro, para a habitual reunião semanal. Temas obrigatórios: o fracasso da cimeira de Copenhague e a próxima viagem de Mário Soares a Espanha.

• Em S.Bento, o presidente da Assembleia da República, Vítor Crespo, conferiu posse, ao fim da manhã, ao novo secretário-geral daquele órgão, Fernando Augusto Simões Alberto.

• O primeiro-ministro Cavaco Silva presidiu esta manhã à reunião do plenário do Conselho de Ministros.

• O ministro adjunto e da Juventude, Couto dos Santos, inaugura, às 17 horas, no Fórum Piçóas, uma exposição comemorativa do 10º aniversário das eleições autárquicas.

• O secretário de Estado da Agricultura encontra-se no Algarve onde esta manhã, em Faro, presidiu à abertura do I Colóquio Regional sobre Mundo Rural.

• Sindicatos da Função Pública tiveram, esta manhã, uma reunião com o secretário de Estado do Ensino Superior, Alberto Ralha.

• Principiou esta manhã, no auditório do Padrão dos Descobrimentos, o I Congresso dos Desportos Náuticos. Presidiu à sessão o secretário de Estado dos Transportes Exteriores e Comunicações, Correia de Matos.

• De Bruxelas, onde participou no Conselho de Ministros da Agricultura da CEE, regressa ao fim da tarde o secretário de Estado adjunto do ministro da Agricultura, Marques Cunha.

• Para Bruxelas parte, entretanto, o secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação, Durão Barroso. Vai participar numa reunião da NATO.

• Em Copenhague encontra-se o secretário de Estado da Cultura, Teresa Gouveia. Participa numa reunião informal dos ministros da Cultura da CEE.

POLITICA

Polémica autarquias-Governo aquece

AUTARCAS QUEIXAM-SE A SOARES COMO RECURSO

A poucos dias da sua partida para Espanha, numa visita oficial em que vai ter que enfrentar os problemas difíceis de um contencioso com os nossos vizinhos que se arrasta desde há anos e envolve diversas áreas, e enquanto é alvo da homenagem dos estudantes da República coimbrã do «Bota Abaixo», que lhe atribuíram o título de «República Honoris», Soares transforma-se no última reduto das lamentações das autarquias portuguesas que ontem, representadas pela direcção da Associação Nacional de Municípios, foram a Belém para um verdadeiro «bota abaixo» do OGE, na parte que lhes diz respeito (ler, também, notícia sobre o Parlamento, na pág.4).

A ANMP queixa-se da escassez das verbas previstas no OGE, para os municípios e protesta pelo facto de a proposta de Lei de Orçamento para 1988 prever um acréscimo relativamente a 1987 de apenas 1,9, por cento no Fundo de Equilíbrio Financeiro (FEF) destinado aos municípios, e que constitui, para muitas Câmaras, a sua principal receita.

Torres Pereira, presidente da ANMP disse ontem à saída da audiência com o Presidente da República, que em vez do aumento de 1,9 por cento, e tendo em conta elevações de seis por cento na inflação e de oito por cento na massa salarial, a Associação propõe que o acréscimo do FEF tenha um valor entre sete e dez por cento.

A Associação queixa-se também pelo facto de o Governo «fazer caridade à custa

alheia», ao retirar na prática aos municípios quase toda a receita da sisa que lhe tinha sido atribuída, na medida em que isentou deste imposto as compras de casas até 10 mil contos «que são quase todas as que se vendem».

Torres Pereira salientou que, enquanto o Governo se comporta assim para com os municípios, há departamentos do Estado que, pelo contrário, viram as suas receitas destinadas a serviços próprios, aumentadas em 10 por cento na proposta de lei, como é o caso do Ministério das Finanças.

A direcção da Associação, que ontem de manhã foi recebida pelo ministro do Plano, Valente de Oliveira, e pelo Presidente Mário Soares, já anteriormente se tinha reunido na Assembleia da República, com a comissão parlamentar de Poder



Local.

«Nessa ocasião, disse Torres Pereira, todos os partidos sem excepção disseram que nós tínhamos razão».

Referindo-se à cerimónia de homenagem ao Poder Local a realizar amanhã na Assembleia da República, o líder da ANMP, disse que «as homenagens ao Poder Local devem ser feitas por actos e não por palavras», e sublinhou que «as autarquias não podem ficar na situação de agentes passivos de um erro alheio». Torres Pereira pretendia referir-se ao facto de o contestado acréscimo de apenas 1,9 por cento derivar de uma errada avaliação das receitas do IVA, e salientou ainda o facto de o País ter perdido 10 milhões de contos de fundos da CEE em 1987 e, a manter-se a proposta do Governo, poder vir a perder muito mais em 1988, porque, segundo explicou, com o aumento de 1,9 por cento no FEF nenhum município poderá pagar os projectos que, mas só

depois, serão em parte financiados pela CEE.

Interrogado sobre se esta questão diz respeito a algum partido em especial e se os autarcas do PSD estão solidários com os restantes, apesar da posição por eles assumida no parecer da comissão de Poder Local, Torres Pereira lamentou a posição do Governo e disse que os autarcas do PSD estão com a ANMP.

República coimbrã homenageia Soares

A Real República «Bota Abaixo», uma das mais representativas de Coimbra e que foi muito frequentada por José Afonso e Adriano Correia de Oliveira, deliberou ontem atribuir o título de «República Honoris» ao Presidente Mário Soares e ao reitor da Universidade de Coimbra, Rui Alarcão.

A atribuição deste título é justificada pelo «espírito solícito e experimentalista» de Mário Soares, bem como pela sua «solidariedade com os movimentos académicos».

A atribuição do mesmo título ao reitor da universidade é justificada pelo seu «contributo em prol da unidade da Academia» e pela sua acção «na defesa do espaço físico e cultural das repúblicas».

Os estudantes pretendem desta maneira sensibilizar Mário Soares e a opinião pública em geral para os problemas das repúblicas.

Assinalam, por outro lado, o primeiro centenário da aca-

demia coimbrã, durante o qual as repúblicas movimentaram o seu ideário irreverente nos diversos levantamentos estudantis.

A república do «Bota Abaixo», que se encontrava há alguns anos com graves problemas de preservação do seu espaço físico devido à degradação do telhado, está agora a ser apoiada pelo pelouro da habitação da Câmara de Coimbra.

De surpresa no jantar dos diplomatas

Mário Soares apareceu ontem de surpresa no jantar da Associação de Diplomatas Portugueses que deveria ser presidido por sua mulher, Maria Barroso, no Castelo de S. Jorge.

Mais de 150 pessoas, entre embaixadores estrangeiros, autoridades portuguesas e convidados, participaram neste jantar, que a Associação de Diplomatas Portugueses realizou pela primeira vez em complemento do tradicional bazar do Natal, a decorrer no Castelo de S. Jorge.

Maria Clara Marques Guedes, mulher do presidente do Tribunal Constitucional, informou que o produto do jantar, cerca de mil contos, reverterá, tal como os previstos 123 mil contos do bazar, a favor do Instituto Português de Reumatologia e da Obra Social da Sé do Porto.

A Associação de Diplomatas oferece quinta-feira um almoço aberto a quem quiser participar, também no Castelo de S. Jorge, integrando iguarias de todo o mundo.

Torres Couto sobre a sua não eleição

"E uma grave afronta ao sindicalismo democrático"

«Mais do que uma afronta à minha pessoa, é uma afronta grave ao sindicalismo democrático e aos sindicalistas socialistas», eis como Torres Couto exprime o sentido da votação que inviabilizou a sua eleição para representante do PS na Assembleia do Conselho da Europa.

Em entrevista ao semário «Tempo» hoje publicada, o secretário-geral da UGT revela que, sem ter sido avisado, foi integrado «numa lista que não tinha sido feita pela direcção do PS» e recusou que a sua posterior demissão do Secretariado Nacional do partido possa ser entendida como «birra pessoal». Pelo contrário, afirma, «discordei

do método seguido por entender que nestas matérias não podemos evoluir para soluções excessivamente bastas». Torres Couto critica assim o facto de a cúpula socialista não ter apresentado listas próprias à eleição que, recorde-se, se realizou a semana passada no interior do grupo parlamentar. «A direcção política do PS não po-

de ser indiferentes quem vai representar o partido nesses organismos internacionais», disse.

Com uma certa ironia, o dirigente sindical adianta que já pensou em impugnar as eleições pois que, com as «manifestações de solidariedade que tenho tido (...) acabo de me convencer que houve vício na contagem dos votos, dado que a maioria dos meus colegas de bancada me disseram ter votado em mim...». Depois, num tom particularmente duro, Torres Couto recorda que no tempo de Mário Soares, o PS tinha sempre representantes da área sindical nessas institui-

ções internacionais. Mas «mudam-se os tempos mudam-se as vontades», prossegue Couto, para adiantar que «no actual PS, não sei porque carga de água, há muita gente com um medo terrível dos sindicalistas». «Pensarão certamente que lhes pretendemos ocupar ou roubar os lugares, o que é um grave equívoco», diz.

Numa clara alusão às lutas que se travam no interior do PS neste período de pré-congresso, o dirigente sindical promete bater-se «sem desfalecimento» para que o seu partido não seja pertença de «três ou quatro barões» (o entrevistador tinha inquirido

sobre se os resultados das eleições realizadas no grupo parlamentar não reflectiriam o entendimento entre Constantino, Gama e Guterres), para depois garantir que «o Torres Couto e os demais sindicalistas socialistas já mais servirão de trampolim para que alguém ganhe congressos».

Finalmente, Torres Couto defende uma renovação do seu partido, mas sem que tal implique «renegarmos as origens e minimizarmos a importância histórica do PS na consolidação do Portugal de Abril». Em seu entender, tal «constituirá um erro político brutal».

A memória e as contas de Kaulza de Arriaga

DE guerra e de política nos falam as páginas que, a estrear as Edições Referendo, o general Kaulza de Arriaga acaba de publicar. E como tal se intitulam: «Guerra e Política». O subtítulo — «Em nome da verdade, os anos decisivos» — dá margem para pensar que estamos perante um livro de memórias, mas a escrita esquemática, a ordenação do volume como feixe de relatos e de relatórios, limitam o valor literário sem lhe retirar a valia como documento para o conhecimento da nossa recente história política e militar. A leitura do livro impõe-se pelo que confirma e pelo que revela.

Não se deixe o leitor impressionar pela retórica de um saudosismo imperial e um veemente polemismo com acentos personalistas. Também por esses traços e feixe de relatos e de relatórios ganha características e proporção de um auto-retrato. Kaulza de Arriaga está neste livro. Será preciso, nalgumas páginas, vencer a suficiência do autor, e procurar para além das autojustificações, a informação relevante. Na sequência dos relatos secos de estilo convencional, irrompem as paixões de um homem — homem político e homem de guerra; de um militar que no período salazarista mordeu o fruto da política e para a política se considerou disponível.

Em 1976 acalentou o sonho, ou a ambição, de ser Presidente da República. Lançou-se nos trabalhos de organização da candidatura, recolheu «as necessárias assinaturas», mas face a um Ramalho Eanes que surgia «do anonimato» (sic), Kaulza de Arriaga desistiu. No volume reproduz o texto lido nas conferências de Imprensa de Lisboa (25/5/76) e do Porto (9/6/76) e uma carta endereçada ao coronel Jaime Neves, cujo apoio, e o «do seu Regimento de Comandos», lhe faltou.

Estranhará o leitor este original apoio eleitoral protagonizado pelo coronel Jaime Neves e o «seu Regimento de Comandos», e ficará surpreendido com a afirmação: «A 2.ª hipótese (candidatar-se para ganhar) era muito aliciante. Por um lado, porque número avultadíssimo de pessoas considerava, bem ou mal, ter eu as características, a projecção internacional e a experiência em política e administração internas adequadas à solução dos gravíssimos problemas que nos afligem. Por outro lado, porque as populações do Norte e do Centro-Norte julgavam, com razão ou sem ela, poder-me garantir a vitória eleitoral. Assim e apesar de outros factores negativos, seria tal-

vez esta 2.ª hipótese que eu adoptaria, se tivesse um nítido consenso favorável das Forças Armadas e, particularmente, do seu Regimento de Comandos.»

Este texto, de uma carta escrita ao coronel Jaime Neves (4/6/87), suscita comentários em diferentes planos, mas é interessante referir que Kaulza de Arriaga, depois de a transcrever, confessa: «Hoje, considero ter praticado um grande erro com a minha desistência, dada a posição do povo do Norte e Centro do País, que eu conhecia, mas de cujas possibilidades eleitorais me não apercebi na sua real e grande dimensão...»

O irrealismo político de Kaulza de Arriaga reflecte-se não só nesta supervalorização das possibilidades civis de uma candidatura que pretendia privilegiar-se com «um nítido consenso favorável das Forças Armadas», como nas arrumações de contas que traem uma decepção irritada. Citemos dois exemplos: «O então alferes Francisco Pinto Balsemão — após o 25 de Abril, chefe de partido e primeiro-ministro de dois governos sociais-democratas de tendência fortemente esquerdista —, que foi meu ajudante de campo, na Força Aérea, durante dois anos...»; e o que, na ordenação do livro, se lhe segue: «o então coronel António Spínola — após o 25 de Abril, presidente da Junta de Salvação Nacional, Presidente da República e marechal —, de quem fui professor no Curso de Altos Comandos do Instituto de Altos Estudos Militares, tendo, neste curso, votado o seu 'muito apto.'»

Se o primeiro exemplo extractado revela uma incapacidade de classificação política — a «tendência fortemente esquerdista» (sic) de Francisco Pinto Balsemão —, o segundo exemplo é, particularmente, chocante: o «então coronel António Spínola» não deveria ter sido classificado «muito apto» com o voto do professor Kaulza de Arriaga dado que, após o 25 de Abril, foi presidente da Junta de Salvação Nacional, Presidente da República e marechal. É infantil e é imoral. E é, também, inacreditável que alguém, em público, nesta confrangedora atitude mental se exponha, se confesse.

Mas Spínola é um dos fantasmas de Kaulza. Em muitas páginas desta relatorial memória dois homens são invejados e contestados: Francisco Costa Gomes e António Spínola. Para Spínola, porém, uma animosidade particular. Foi o caso do general António Spínola ter sido um dos participantes numa reunião que, nos primeiros dias de Dezembro de 1973, ocorreu em casa do doutor João Pinto da Costa Leite (Lumbrals). Presentes, além do anfitrião, e de Spínola, os generais Kaulza de Arriaga, Venâncio Deslandes, Fernando Pinto Resende. Nessa reunião, ou noutra que tivesse sido consequência desses trabalhos conspira-

tórios nos quais se procurou «estabelecer um programa de acção, em termos de pressionamento (sic) do Poder vigente», o general António Spínola ter-se-ia demarcado da conspiração de generais, declarando que «não desejava trabalhar com os outros generais e que ele faria sozinho, com a sua gente e quando o entendesse, o seu 28 de Maio». (sublinhados de Kaulza de Arriaga, «Guerra e Política», pág. 63).

Escreve Kaulza de Arriaga: «Naturalmente que esta posição de Spínola gerou grande controvérsia, mas que este manteve-se imutável, terminando por dizer, antes de sair, amigos, amigos, negócios políticos à parte.» Para os outros generais e para o anfitrião, doutor João Lumbrals, tratava-se de substituir Marcelo Caetano ou de lhe impor uma inflexão política, para António Spínola, em Dezembro de 1973, era já evidente a necessidade de intervir com o «movimento dos capitães». Para ele o regime estava esgotado.

A 18 de Dezembro, e por convocação do ministro do Exército, general Andrade e Silva, Kaulza de Arriaga tem conhecimento da comunicação do major Carlos Fabião ao curso de oficiais superiores do Instituto de Altos Estudos Militares, feita no dia anterior, 17 de Dezembro, e ao ministro transmitida pelo general Arnaldo Schulz. Do segredo da casa de Lumbrals a intenção conspirativa passava ao domínio público. Mas, nem por isso, Kaulza de Arriaga desiste de jogar os seus reais ou imaginários trunfos militares. Leia-se as páginas relativas aos sucessos de 25 de Abril de 1974. É Kaulza que informa ter existido um plano de acção anti-revolução. Dêmos a palavra a Kaulza de Arriaga: «Por outro lado e embora isolado das Forças Armadas... consegui concertar com elementos militares de alta hierarquia, dos quais dependiam forças bastantes, leais e disciplinadas, um plano de anulação de quaisquer acções golpistas ou revolucionárias, caso estas se viessem a manifestar. E, deste modo, na manhã do dia 25 de Abril, com o golpe revolucionário em curso, foram emitidas instruções para a execução do plano acordado. Porém, decorrida pouco mais de uma hora, fui informado, por aqueles elementos, de que as referidas forças tinham inesperadamente aderido ao movimento revolucionário.»

Este irrealismo, a par de uma irreprimível ambição, caracterizam o homem e as relações que publicou. As suas relações com Oliveira Salazar, Marcelo Caetano, Thomaz, Adriano Moreira, de que o livro dá traços e bons exemplos, reforçam o que dissemos: este seco livro de memórias dá-nos um feixe de importantes notícias, relatos e relatórios. Nele o político encontra razões de silêncio, o militar motivos de reforma, o escritor sepultura. Fica vivo, porém, um documento relevante para a história política e militar destes anos conturbados.

PONTO A PONTO

PRD: A Comissão Directiva Nacional reúne esta noite, em Lisboa, sob a presidência de Hermínio Martinho. A agenda da reunião inclui pontos como a dinamização da actividade partidária, a constituição da Comissão Permanente e a eleição da comissão organizadora da III Convenção Nacional do PRD, além da análise da situação política. Antes desta reunião, marcada para as 22 horas, uma delegação da Comissão Directiva Nacional, chefiada pelo secretário-geral, Lencastre Bernardo, avistar-se-á com a Comissão Directiva Distrital de Lisboa. A reunião, que se realiza a pedido da estrutura distrital, visa expor problemas e debater os planos de reorganização e relançamento do partido a nível de Lisboa.



TIMOR-LESTE: «Direito e Justiça» — secção portuguesa da Comissão Internacional de Juristas, afirma, em comunicado em que assinala o novo aniversário da invasão daquele território, que Portugal tem obrigação de continuar a lutar, nas organizações internacionais, pela auto-determinação de Timor-Leste e pelo respeito dos direitos humanos do povo maubere.

COOPERAÇÃO: Um «programa de formação e gestão» destinado a dirigentes e quadros da administração pública e de empresas locais está a decorrer em S. Tomé, desde ontem, numa organização do Instituto Amaro da Costa e da Universidade Católica portuguesa. O projecto tem o apoio da Comissão das Comunidades Europeias e do Governo de Lisboa.

MADEIRA: Fonte do Governo regional anunciou o adiamento da prevista reunião entre Alberto João Jardim e Cavaco Silva. O encontro devia ter tido lugar ontem, mas segundo aquela fonte, Cavaco Silva terá solicitado a Jardim «uma indicação exaustiva dos assuntos pendentes a serem abordados». O encontro entre o primeiro-ministro e o chefe do Governo regional deveria prolongar-se por três dias. Não está marcada nova data para a reunião.

CDS: Institucionalizar o «Dia da Assembleia Regional da Madeira» é o objectivo de um projecto de resolução entregue no Parlamento regional pelos centristas madeirenses. O CDS/Madeira pretende que aquele dia seja comemorado a 4 de Dezembro, data da inauguração, pelo Presidente da República, do actual edifício-sede do parlamento regional.



Segundo a CGTP

Dívidas estrangulam Segurança Social

O actual sistema de financiamento da Segurança Social «está esgotado e caminha para o bloqueamento» essencialmente pelas dívidas do Estado e do patronato, afirmaram dirigentes da CGTP/IN ontem, em conferência de Imprensa, salientando que o défice de 1987 vai ser de 15 milhões de contos e o do próximo ano de 50 milhões.

Para debater a questão, a CGTP promove um debate amanhã e sábado, no Teatro Villaret, que contará com a participação, entre outros, dos economistas Manuela Silva e Medina Carreira, do padre Vítor Melícias e do presidente do Instituto de Gestão Financeira, Carlos Porto.

No entender dos dirigentes daquela central sindical, o bloqueamento do actual sistema de financiamento da Segurança deve-se, designadamente à insuficiente comparticipação do Estado, falta de fiscalização das empresas com dívidas e ao facto das empresas tecnologicamente mais desenvolvidas descontarem menos para a Previdência por necessitarem de empregar um menor número de trabalhadores do que outras.

Na sua perspectiva, a solução dos actuais problemas da Segurança Social, provocados essencialmente pelas dívidas do Estado e do patronato, não passa pela sua privatização total ou parcial defendida na base de uma alegada impossibilidade financeira para sustentar o actual sistema.

Guia Horário Oficial Inverno 1987/88

Em vigor desde 27 de Setembro 1987



Já à venda
A venda nas Estações dos Caminhos-de-Ferro

Informação COMERCIAL

DIRECÇÃO COMERCIAL
SERVIÇO DE PROMOÇÃO E APOIO

AVISO LEILÃO

A C.P. informa:

Em 14 de Dezembro e dias seguintes, às 10 horas, na estação de Alcântara-Terra, proceder-se-á à venda em hasta pública de remessas que não tenham sido retiradas nos prazos legais, bem como de todos os volumes abandonados e que não tenham sido reclamados pelos donos, entre os quais:

«Roupas, malas, capacetes, calçado, máquina de costura, guarda chuvas, sombrinhas, mochilas e tenda de campismo, ferragens, peças auto, agraphes, drogas sólidas e líquidas, colas, louças, artigos p/rega, tubos plástico, pasta, velas, peças para agricultura, livros, bebidas, pneus, aquecedores eléctricos, brinquedos, rádios, máquinas fotográficas, relógios, bicicletas, frigorífico, etc.», no estado de novos e usados.

A C.P. reserva-se o direito de não aceitar a arrematação se o valor oferecido a não justificar.

Lisboa, 11 de Novembro de 1987.



**Caminhos de Ferro
Portugueses**

REIS & COMPANHIA, LIMITADA

DÉCIMO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA
A CARGO DA NOTÁRIA LICENCIADA MARIA JOSÉ PIMENTEL PIQUETIRA E SILVA

Certifico, para efeitos de publicação, que, por escritura de 28 de Setembro de 1987, lavrada de folhas 32 v.º a folhas 34, do livro n.º 159-A, das notas — deste Cartório, JOSÉ ALVES BAPTISTA deixou de fazer parte da sociedade em epígrafe, com sede em Lisboa, na Calçada da Mouraria, números sete e sete-A, tornejando para o Boco do Oliveira, número um e renunciou às suas respectivas funções de gerência. Está conforme.

Lisboa, vinte e oito de Setembro de mil novecentos e oitenta e sete

O ESCRITURÁRIO SUPERIOR,
AMÉRICA ANTÓNIA PAULINO GUAPO DE ALMEIDA

«DL» 10/12/1987



Lisboa cidade limpa

POLÍTICA

Assembleia da República

SÃO "JUSTOS OS PROTESTOS DOS MUNICÍPIOS"

— segundo declarações de voto na Comissão
do Poder Local

A Associação dos Municípios, sabe-se já, não participa na sessão solene comemorativa do décimo aniversário do Poder Local, marcada para amanhã às 15 horas na Assembleia da República. As razões, disse-o um porta-voz da Associação, são a discordância profunda quanto às verbas afectadas ao exercício do poder autárquico pela proposta de OE/88 que, na próxima terça-feira, começa a ser debatida na generalidade.

O próprio presidente da Associação, Torres Pereira, quando há dias foi recebido na Comissão de Administração do Território, Poder Local e Ambiente, deixara bem claro perante os deputados da Comissão e os jornalistas, que os municípios não ficariam quietos e marcariam uma posição bem dura na matéria. Ela aí está, com a particularidade de, pelo menos dois dos partidos com assento parlamentar, o PS e o PCP, lhe darem inteira razão, se não na forma do protesto, pelo menos quanto ao fundo da questão.

Com efeito, ao recusarem o voto favorável ao parecer da Comissão do Poder Local—onde o PSD, como em tudo na Assembleia, é maioritário—socialistas e comunistas emitiram declarações de voto claramente condenatórias das intenções do Governo e do partido que o sustenta, implícitas no Orçamento do Estado, de reduzir os recursos das autarquias durante o ano de 1988.

Erro de 40 mil contos dá proliferação do clientelismo

O Partido Socialista comenta mesmo, na declaração de voto a que o Diário de Lisboa teve acesso, «pairar nesta matéria a legítima suspeita de que se desenvolve uma estratégia do PSD para diminuir as receitas livres das autarquias, em benefício das verbas correspondentes a áreas de colaboração com o Governo Central, onde sempre é possível o favoritismo administrativo e a proliferação do clientelismo partidário».

O Partido Comunista, esse diz na sua declaração de voto, considerar «justos os protestos generalizados dos municípios portugueses contra o acentuado corte de verbas». Esse corte explica-se, segundo os deputados comunistas da Comissão, «por o Governo prever um crescimento nominal médio do Fundo de Estabilização Financeira (FEF) de apenas 1,9 por cento» o que significa, mesmo em termos nominais, que «41 municípios não receberão qualquer reforço de verbas do FEF em relação ao ano anterior».

Este Fundo, uma das fontes principais de recursos financeiros autárquicos, de veria, segundo os deputados do Partido Comunista, aumentar pelo menos 9 por cento em relação a 1987 e não os referidos 1,9 por cento.

Socialistas e comunistas coincidem em

apontar como fulcro da questão e razão última deste corte real de recursos ao poder local, o erro de cálculo do Governo na cobrança do IVA: no exercício financeiro ainda a decorrer, o Governo enganou-se e foram cobrados 40 milhões de contos menos que as estimativas do Orçamento/87.

O cálculo das receitas a afectar ao FEF no Orçamento do ano seguinte, é feito, segundo a Lei das Finanças Locais, a partir do IVA efectivamente cobrado no ano anterior. Simplesmente, «a verdade é que o pressuposto da Lei é de que o Governo não erre em 40 milhões de contos no cálculo das previsões do IVA», acentua a declaração do PCP anexa ao parecer da Comissão de Poder Local, na Assembleia da República.

Governo engana-se e quem paga são as autarquias

O montante orçamentado do IVA foi de 348,5 milhões de contos; mas agora o Governo considera que o valor cobrado até ao fim do ano será, apenas, de 308 milhões. Calculou a partir daí, que, no pressuposto de um crescimento nominal do consumo em 9 por cento, durante o próximo ano, o IVA cobrado em 1988 será de 355 milhões de contos.

Aplicada a Lei das Finanças Locais, e embora em teoria, as verbas do FEF cresçam normalmente, na prática, elas só aumentarão 1,9 por cento no próximo ano, muito abaixo, portanto, da inflação programada de 6 por cento.

Nestas condições, diz o PCP, «só pode considerar cumprida a Lei das Finanças Locais quem pretende responsabilizar as autarquias pelo erro de 40 milhões de contos cometido pelo Governo».

Face a este cenário, o Partido Socialista considera, por seu turno, que as autarquias verão diminuídas em 4,1 por cento as suas receitas efectivas a partir do FEF, pois tal é a diferença entre o aumento orçamentado (1,9 por cento) e a inflação prevista (6%) para o próximo ano.

«O entendimento do Partido Socialista—diz—se na declaração de voto a que tivemos acesso—é o de que as verbas do FEF deveriam sofrer um aumento nominal correspondentes à soma da taxa de inflação e do crescimento económico previsto para 1988, ou seja 6%+3,75%=9,75% e não de 1,9%».

Conclui o PS desta situação anómala (contra a qual a Associação dos Municípios protesta não participando na sessão solene de amanhã na Assembleia da República) que se «corta nos recursos dos municípios e na satisfação das necessidades das populações para que se possa deixar incólume a ineficiência da burocracia a nível da Administração Central».

Cidades, vilas e freguesias por atacado no dia 18

Salvo erro ou omissão e mais alguma terreola que entretanto tenha entrado na bicha, é a seguinte a lista de povoações, freguesias e vilas que no próximo dia 18 vão ser promovidas, por atacado, na Assembleia da República, apadrinhadas por diversos partidos:

Vale da Amoreira, no concelho da Moita, a freguesia, pela mão do PCP;

S.Tiago, Castelo Branco, a freguesia, PSD;
S. José do Cansado, Castelo Branco, a freguesia, PSD;
Pedras Rubras, Porto, a vila, PS;

Vale da Amoreira, Guarda, a freguesia, PS;
Vale de Acores, Mortágua, a freguesia, PS;
S. Vicente de Alfena, a vila, PSD;
São Romão, Seia, a vila, PSD;
Lapa dos Dinheiros, a freguesia, PSD;
Ribafria, Alenquer, a freguesia, PSD;
Vila Nova de Tazém, a vila, PS;
Barroselas, Viana do Castelo, a vila, PSD;

Aldeia de S. Teotónio, Odemira, a vila, PCP;
Moita do Norte, Vila Nova da Barquinha, a freguesia, PSD;

Caramulo, Tondela, a vila, PS;
Tondela a cidade, PSD;
Riba de Ave, Vila Nova de Famalicão, a vila, PSD;
Pero Pinheiro, Sintra, a freguesia, PSD;
Aldeia Nova de São Bento a vila, PCP;
Famões, Olival Basto, Ramada e Santo António dos Cavaleiros, do concelho de Loures, a freguesias, PCP;
Bobadela e Prior Velho, Sacavém, a freguesias, PCP;
Odivelas e Sacavém a municípios, PCP.

Câmara de Lisboa demoliu vidraças "clandestinas"

A Câmara Municipal de Lisboa procedeu hoje de manhã à demolição de envidraçados construídos clandestinamente pela Cervejaria Munique nas arcadas da Praça do Areeiro, perante o olhar de várias dezenas de pessoas, entre as quais o inquilino e o vereador de Obras do município, Vasco Franco.

As vidraças foram construídas clandestinamente em 1976 e desde o ano seguinte que a câmara notificou sucessivamente o proprietário do edifício que faz esquina entre o Areeiro e a Avenida Almirante Reis, neste caso a Union des Assurances de Paris.

O vereador Vasco Franco explicou que esta foi a primeira acção para reverter a praça à sua concepção pri-

mitiva. No edifício do lado oposto, cujas arcadas foram também ilegalmente ocupadas, o proprietário comprometeu-se a retirar ele próprio as portas e vidraças até ao fim do corrente mês. O proprietário do rés-do-chão do número 260-B da Avenida Almirante Reis requereu, ao receber a notificação, quatro semanas para demolir ele próprio, o que foi deferido.

Quanto ao arrendatário da Munique, Jaime Soares da Silva, diz «propusemo-nos fazer a demolição voluntária quando todos fizéssem» apontando o estabelecimento do lado oposto da rua e as esplanadas fechadas que espalham alguns bocados de passeios ao redor do Areeiro.

Só que a proposta foi feita

hoje, «a primeira vez que vimos a cara a esse vereador que quando lá fomos mandava dizer que não estava». As vezes anteriores foram, refere Vasco Franco, «na última semana, só depois de a data da demolição estar marcada».

Quanto à cervejaria, «fecha hoje e não abre mais», diz o patrão. «Vão 22 pessoas para o desemprego porque eu não sou o Estado para poder ficar com as pessoas empregadas nas outras casas que tenho», acrescenta. A questão de que o espaço interior da cervejaria é bastante grande para ela funcionar, o patrão não responde.

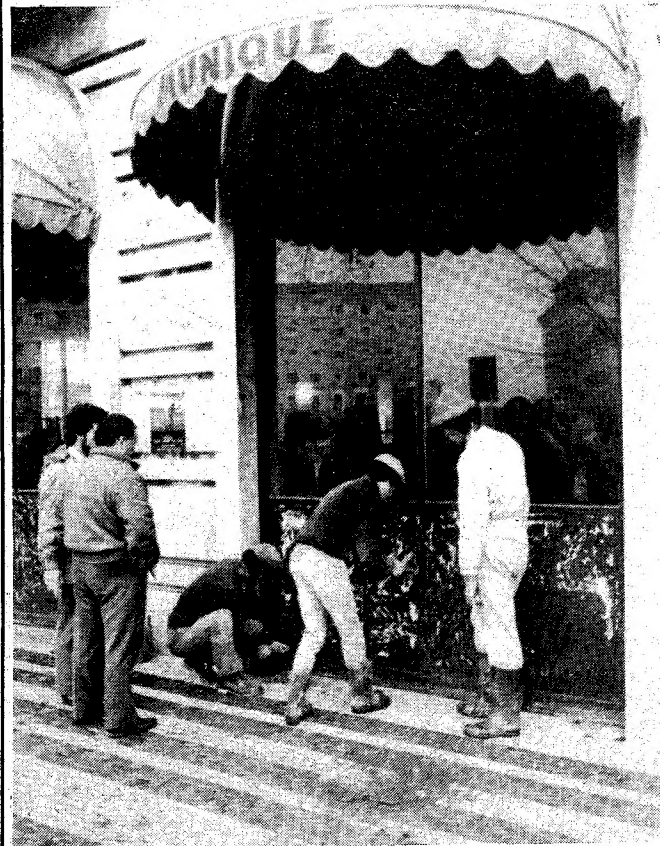
A partir de agora vai «abrir um dia por ano ao público que a lei facultameisso para não perder o arrendamento».

Facto é que não foi ele quem fechou as arcadas. Elas foram tapadas pelo arrendatário anterior, há 13 anos, e Jaime Soares da Silva só a alugar há seis.

Alguns próximos do patrão da Munique insinuam que por detrás disto há «coisas escuras» porque «a UAP sempre quis recuperar isto e o Credit Franco Portugais quer mudar-se para aqui».

No que toca às esplanadas fechadas instaladas nos passeios, Vasco Franco diz que só há uma parte de ilegalidade. As casas têm autorização para esplanada na rua, mas não para fazerem uma «gaio-la». Contudo, o assunto é com o vereador Carlos Robalo, mas Vasco Franco promete que ele será resolvido.

Assim, a «grande» praça que o salazarismo fez em Lisboa, onde durante décadas estava o edifício mais alto da cidade, com escassa meia dúzia de andares, que os pais levavam as crianças a ver (como se fora o Empire State Building...) recomeça agora a voltar à sua concepção primeira.



Operários contratados pelo município lisboeta quando iniciavam a demolição de envidraçados ilegais da cervejaria Munique, no Areeiro

Porposta vai ser apresentada na Câmara de Lisboa

Vereadores do PCP querem solução para "buraco" do Monumental

Os vereadores do PCP na Câmara Municipal de Lisboa elaboraram uma proposta que visa a resolução do «buraco» deixado no Saldanha após a demolição do Monumental, sem que uma edificação alternativa tenha sido entretanto ali erigida. Se dentro do prazo de 18 meses os proprietários (que o município diz desconhecer quem são) daquele terreno não o aproveitarem segundo o fixado, os comunistas propõem... a expropriação.

A revelação foi feita ontem em conferência de Imprensa, na qual também se falou de uma outra proposta, apresentada esta manhã em reunião camarária, sobre a utilização que se pretende dar aos terrenos do

alto do Parque Eduardo VII, para onde se anuncia um complexo terciário integrando hotel, palácio de congressos e centro administrativo.

É parecer dos eleitos pelo PCP na edilidade lisboeta que

os projectos mais ou menos obscuros de terciarização do Saldanha (fala-se até de um prédio de 19 andares a ser ocupado por um hotel e um centro comercial) em associação com o tencionado para o cimo do Marquês de Pombal, suscitariam uma situação considerada como gravosa para a cidade.

Os comunistas da Câmara de Lisboa não estão dispostos a deixar passar qualquer projecto que substitua o Monumental sem corresponder aos parâmetros já determinados pela autarquia e que foram mesmo a condição de base pa-

Mais um, esta madrugada

PRÉDIO 'DESPENHOU-SE' NA PENHA DE FRANÇA

Já sugestionados pelo filme da noite na televisão, salvaguardadas as distâncias entre uma torre de 130 andares e o mais degradado edifício da R. Castelo Branco Saraiva, à Penha de França, eram duas da madrugada quando os sonos ainda mal começados foram interrompidos por um estrondo. Não era trovada: parte das traseiras do segundo andar do n.º 66 caíram com o som do tijolo a partir. Um grito de mulher confirmou o pior e tudo veio para a rua, de roupão e cabeça à chuva.

A Câmara de Lisboa já demonstrara a sua preocupação pelo estado em que o velho prédio de dois andares se encontrava, mas nenhuma solução foi possível: o senhorio recusara-se a fazer obras, e de há dois anos a esta parte negou-se a receber a renda do único inquilino que não subalugara a casa onde mora, precisamente aquele que habitava o espaço onde o sinistro ocorreu, deixando-lhe a cozinha aberta ao céu.

De facto, em todo o prédio não havia um único contrato de arrendamento. Os moradores do rés-do-chão e do primeiro andar porque subalugaram as apertadas divisões onde têm permanecido há 14 e 11 anos, respectivamente. E o do segundo porque as «herdou» de um primo que faleceu há 17. Apurámos que há uma dezena de anos o senhorio (todos dizem desconhecer-lo à excepção do principal prejudicado), tentou fazer obras a todo o edifício, mas isso comportava pagamentos extras dos inquilinos, que lhe manifestaram a sua indisponibilidade.

A degradação continuou, e as situações de ilegalidade dos «subinquilinos» agravaram-se com o passar do tempo. Esta manhã, enquanto os bombeiros evacuavam móveis e haveres e a Polícia Municipal tirava apontamentos sobre as circunstâncias, o senhorio também não deu a cara, não aparecendo no local. O mesmo não fez o vereador do pelouro responsável, Vasco Franco.

«Isto é uma história de há muitos anos», comentou enquanto procurava recibos e documentos o morador do segundo andar, que soubemos ser parente do proprietário do prédio. Mas não quis dizer muito mais, pelas razões que se compreendem. Uma sua vizinha do rés-do-chão dizia-nos, a propósito, que «o senhorio nunca se importou com a situação em que temos vivido». No primeiro andar, por sua vez, desabafavam assim: «Deviam ter resolvido isto há mais tempo».

Ninguém resolveu, e o inevitável acabou por suceder. Maria das Neves Costa, que na sua qualidade de assistente social orientava os acontecimentos, referiu-nos que os moradores do 66 só não tinham mudado porque «não havia lugar». Agora, porém, a mudança tornou-se uma obrigação para a Câmara.

Prevêem-se, desde já, duas hipóteses: ou aquela agente é deslocada para duas ou três casas ali próximo e que se encontram desocupadas, segundo conhecimento da Direcção de Serviços

de Habitação do município, ou caso seja impossível será levada para os centros de realojamento do Serviço Municipal de Protecção Civil. Até ver, enchiam-se no final da manhã os camiões da Câmara.

Espera-se que o edifício continue a cair, segundo vaticínio de um arquitecto e um engenheiro que visitaram o local e, até se saber ao certo se se recorrerá à demolição ou se ainda valerá a pena a restauração, os vizinhos das casas que ficam imediatamente nas traseiras, todas elas clandestinas, temem o que lhes possa acontecer.

É outro caso «sério»: a degradação também ali é impune e qualquer melhoria por conta dos inquilinos é multada pelos serviços camarários. O senhorio, esse, não avança com arranjos, pois seria ele então o infractor. Um registo mais, apenas: duas divisões com cozinha (sem casa de banho) custam até este mês entre 200 e 300 escudos, e para o mês que vem as rendas subirão para os 1500 e 2000 escudos.



Médicos de Portalegre ameaçam com greve

JOVEM CLÍNICA DE AVIS DESPISTA-SE DEPOIS DE 72 HORAS DE "URGÊNCIA"

Uma médica da carreira de clínica geral recentemente colocada no Centro de Saúde de Avis foi vítima de um acidente de viação depois de três dias de urgência, com a designação de «prevenção». Filomena Falcão Rocha foi escalada — segundo o Sindicato dos Médicos da Zona Sul — para efectuar o serviço de urgência a partir das 8 horas de uma sexta-feira (dia 27 de Outubro), incluindo a própria noite de sexta, dia seguinte, noite de sábado, e noite de domingo.

As contas, bem feitas, são estas: 72 horas de urgência, em nome da «prevenção». E como, na segunda-feira, não lhe foi concedida folga — diz ainda o Sindicato dos Médicos da Zona Sul —, contrariando as-

sim a lei em vigor, foi obrigada a deslocar-se a uma freguesia distante do concelho, ao volante do seu próprio carro. Despiçou-se (tudo indica que em consequência de 72 horas consecutivas de trabalho), não chegando ao posto de saúde para onde se dirigia. Está — soube esta manhã o «DL» — a recuperar dos ferimentos provocados pelo acidente.

O SMZS considera «escandaloso o regime de trabalhos que estão sujeitos os médicos de clínica geral do distrito de Portalegre e ameaça com greve, se o problema não for resolvido até ao último dia do ano. Mais diz o Sindicato: que não lhes é pago o excesso em relação ao máximo de 45 horas previstas pela lei vigente, trabalhando todos, em média, seten-

ta horas por semana. Esta carga horária é frequente, assim — acrescenta o Sindicato em comunicado — como a acumulação de urgência com as consultas».

Os médicos de clínica geral de doze centros de Saúde do distrito de Portalegre assinaram entretanto um abaixo-assinado de protesto contra este regime horário que se mantém desde há cinco anos, frisa o SMZS, «contra a vontade dos mesmos e contra o teor de pareceres jurídicos» emanados pela Ordem dos Médicos, Sindicato dos Médicos da Zona Sul e mesmo Departamentos de Recursos Humanos do Ministério da Saúde, segundo a nota informativa de Novembro deste ano.

Por todas essas razões, os

clínicos gerais decidiram dar um prazo à Administração Regional de Saúde até 31 de Dezembro deste ano, prazo findo o qual — ameaçam — radicalizarão a sua luta «podendo recorrer à greve, se necessário».

O Sindicato dos Médicos da Zona Sul, que diz apoiar aquele movimento reivindicativo, apresentou esta manhã aos jornalistas a sua proposta de nova tabela salarial (enviada à AR), a análise do OE quanto à saúde e alterações legislativas do Governo (nomeadamente a gestão hospitalar), abordando outros problemas que respeitam à classe, designadamente o emprego médio, a luta dos médicos da carreira de clínica geral e iniciativas a promover pelos médicos no primeiro semestre do próximo ano.

De surpresa, e pela primeira vez

Leonor Beza visitou Instituto de Oncologia

A ministra da Saúde «estrepou-se» no Instituto Português de Oncologia sem avisar ninguém. A primeira visita que ali fez, ontem, foi de surpresa, segundo os seus próprios serviços. Fê-lo com o objectivo de se inteirar da funcionalidade e das carências reveladas na secção de Lisboa.

Diz um comunicado do seu gabinete que, na visita de surpresa, a ministra foi acompanhada pelo secretário de Estado adjunto, Faria de Almeida, e pelo secretário de Estado da Administração de Saúde, Costa Freire.

Acrescenta o comunicado que a ministra da Saúde apreciou o funcionamento dos serviços de radioterapia, radiologia e a zona de isolamento destinada aos doentes de transplante da medula.

Foi, como acima se diz, a primeira vez que Leonor Beza se deslocou ao Instituto Português de Oncologia, na Rua Prof. Lima Bastos, desde que a instituição passou para a tutela do seu ministério.

O documento salienta que, na troca de impressões entre a ministra da Saúde e o director do Instituto Português de Oncologia, Francisco Gentil Martins, «foi avaliada a necessidade de serem efectuadas obras para um novo serviço de consultas externas e acelerar as obras nas unidades de pediatria e nos blocos operatórios».

Os serviços do Ministério da Saúde irão, paralelamente, fazer, a breve prazo, uma avaliação da aquisição de material pedido pelo Instituto Português de Oncologia — conclui o comunicado.

Mau tempo já lá vai

Agricultores algarvios esperam que o Governo se lembre deles

Depois da tempestade, a bonança: para os agricultores algarvios, chegou a hora de avaliar os prejuízos, de deitar contas à vida. É o que a maioria está desde ontem a fazer, em conjugação com técnicos da Direcção de Agricultura da Região do Algarve. Muitos deles esperam, soube o «DL», que o Governo os venha a ajudar, porque não estavam preparados para mais este «golpe».

As chuvas torrenciais e os ventos ciclónicos destruíram vastas áreas agrícolas, havendo quem calcula os prejuízos em várias dezenas de milhares de contos e outros que apontam para cerca de um milhão. Quando ocorre uma «calamidade» destas, raramente as estimativas coincidem.

O concelho de Faro, como o «DL» ontem noticiou, foi o mais afectado pelas chuvas torrenciais que durante três dias caíram no Algarve, provocando inundações, cortes de energia e a destruição de vastas áreas de cultura.

As áreas agrícolas daquele concelho estão completamente inundadas: milhares de estufas da zona foram já consideradas perdidas, principalmente co-

lheitas de tomate, feijão verde, pimentos e morangos.

Também houve famílias que tiveram de abandonar as suas casas ou barracas, na Ilha de Faro e noutros pontos do Algarve. A Junta de Freguesia de Alvor, por exemplo, alojou no edifício da antiga Escola Primária um casal com seis filhos cuja habitação foi «visitada» pelas águas que inundaram toda a região.

As consequências, nesta zona, foram agravadas pelo desabamento de um paredão que facilitou o avanço da enxurrada e permitiu situações de casas isoladas, terrenos submersos e vias secundárias intransitáveis. Os efeitos sentiram-se também, de modo particular, no aeródromo da Penina, cuja pista — com trabalhos de atapetamento em curso — ficou coberta de água. A linha do Algarve não escapou aos efeitos do temporal, estando a ser recuperada pelos trabalhadores da CP.

Um sol radiante aqueceu ontem a região algarvia, após três dias de chuva e fortes rajadas de vento, situação que hoje não se repetiu. Mas não há qualquer previsão de mau tempo para as próximas horas.

Ontem houve novo bloqueio (em Braço de Prata)

CP ouve autarcas sobre o serviço da Linha do Norte

O Conselho de Gerência da CP deverá reunir-se na próxima semana com autarcas dos concelhos servidos pela Linha da Azambuja, com vista às mais prementes reclamações dos seus utentes. Os administradores dos Caminhos-de-Ferro Portugueses e os responsáveis pela exploração da região ferroviária, do Centro deverão encontrar soluções para os sistemáticos atrasos e falta de condições em que circulam os comboios entre Azambuja e Campolide/Santa Apolónia.

Os utentes da CP dos concelhos de Azambuja, Vila Franca de Xira e Loures nuncam sabem se chegam, ou não atrasados aos seus empregos, sendo rara a semana em que não fazem bicha junto dos chefes de estação de

Braço de Prata, Santa Apolónia, e Rego, para justificarem os seus atrasos. Aqueles que se apeiam no Areeiro e em Entrecampos não se dão a esse trabalho, porque não há chefe em qualquer das estações.

Ontem isso não foi preciso: quando o «operário» chegou a Braço de Prata, já com uma boa meia hora de atraso, não avançou mais. Centenas de utentes que ali o aguardavam, para viajarem para a linha de Campolide, ao verem que não tinha espaço — como quase sempre acontece — perderam a paciência e bloquearam a linha nos dois sentidos. Os responsáveis haviam destinado apenas uma carruagem para tantos passageiros. A tolerância dos milhares de utentes da linha de Vila Franca, que, desde Alverca

e Póvoa de Santa Iria, viajam de pé, sem quaisquer condições de segurança, e daqueles que em Santa Iria de Azóia e na Bobadela esperam comboios que nunca têm lugar para eles, esgotou-se. A linha foi bloqueada pelos que aguardavam o comboio e os que viajavam nele, e a circulação interrompida nos dois sentidos (prejudicaram todo o movimento da Linha do Norte, entre Lisboa e Porto, bem como os comboios internacionais e de longo curso) durante três horas e meia.

Foi o segundo «corte» da linha da Azambuja — e logo também da Linha do Norte — no curto espaço de cinco semanas. O «DL» chamou a atenção em devido tempo, para os inúmeros problemas (desde atrasos consecutivos a falta de carruagens)

deste concorrido troço da Linha do Norte, entre Azambuja e Lisboa. Realçou também, na reportagem publicada, as alterações horárias a que os responsáveis da CP têm procedido, nos últimos tempos, em detrimento dos utentes — que são cada vez mais por que é também cada vez maior o índice de construção na zona.

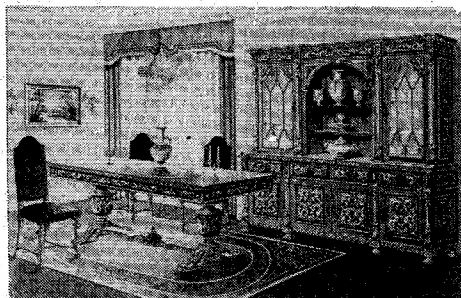
O Conselho de Gerência e a direcção da Região Centro da CP reunir-se-ão na próxima terça-feira em Lisboa com os presidentes das Câmaras de Azambuja, Vila Franca e Loures, bem como com os presidentes das Juntas de Freguesia da Póvoa e de Santa Iria, que representam as populações mais afectadas pelo mau serviço que a CP presta na Linha de Azambuja.

Armazéns de Móveis

BEIRA RIO

de António Carloto

Móveis em todos os estilos



Para vosso interesse consultem os nossos preços

VENDAS: Rua Miguel Bombarda, N.ºs 1, 222 e 222-A Tel 2072448
Rua Serpa Pinto, 43 e 45 **BARREIRO**

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção N.º 75 651 para: "ARO DE TRAVAGEM PARA DISCOS DE TRAVÃO DE TRAVÕES DE DISCO, ESPECIALMENTE PARA VEÍCULOS QUE SE DESLOCAM EM CARRIS".

Trata: CLARKE, MODET & C., LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º Esq.
1000 LISBOA
Telefa.: 651339-654613-692215

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção N.º 62 667 para: "DISPOSITIVO PARA A PRODUÇÃO DE ONDAS MECÂNICAS UTILIZÁVEIS DESIGNADAMENTE EM SÍSMICA TERRESTRE LEVE".

Trata: CLARKE, MODET & C., LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º Esq.
1000 LISBOA
Telefa.: 651339-654613-692215

- BOAS FESTAS -

- JOVEM (Sem futuro) -

Em 1 de Janeiro um ano mais vais começar a viver. Durante o mês de Dezembro medita no teu passado e vais verificar que acabaste por terminar um ano, que para ti foi mais um ano perdido, NÃO ESTUDAS, NÃO TENS UM EMPREGO, muitas vezes perguntas a ti mesmo? — Qual vai ser o teu futuro, será viver eternamente à sombra dos pais, ou à míngua de um subsídio de desemprego, e, quando terminar como és?... Por que não desejamos que percas mais um ano sem te realizares, convidamos-te a fazer parte da maior FAMÍLIA de Jovens realizados. Somos uma ORGANIZAÇÃO vocacionada para o ENSINO TÉCNICO DE JOVENS, possuímos um GRUPO PEDAGÓGICO completo por LICENCIADOS em várias áreas que te apoiam. Temos instalações em Lisboa, Porto, Leiria, Açores, Madrid e Paris. Os nossos CURSOS são muito diversificados, desde Cabeleireiro, Estética — Massagista, Protésicos, Etc... Um mundo novo começa para ti, não o percas, vem-nos visitar e conviver connosco, depois a decisão é tua, mas não digas para ninguém pensa em ti. BOAS FESTAS.

PROFESTÉTICA, LDA. — Telef.: 52 56 60 — LISBOA

Mais de cinco mil ficam de fora

GARANTIDA A EFECTIVAÇÃO DE 26 MIL DOCENTES DO ENSINO NÃO SUPERIOR

Catorze mil professores provisórios dos ensinos preparatório e secundário passarão a efectivos de nomeação provisória no próximo ano lectivo, dependendo a sua nomeação definitiva da profissionalização.

No ensino primário e na educação pré-escolar são doze mil os professores que serão integrados nos respectivos quadros.

A abertura deste número de vagas foi negociada numa reunião recente entre responsáveis do Ministério da Educação e uma delegação da Federação Nacional dos Professores.

Apesar dos protestos dos futuros licenciados nos ramos educacionais universitários e pelas Escolas Superiores de Educação,

o Ministério da Educação cumpriu os compromissos assumidos com aqueles docentes que vêm servindo o sistema em situação precária, e com os seus representantes sindicais.

No entanto, o Miniso da Educação deixa ainda em situação instável entre 5 e 6 mil docentes dos ensinos preparatório e secundário e entre 1500 e 2000 no ensino primário, contra o que a Fenprof protestou vivamente. Trata-se dos professores contra-

tados e sem vínculo.

«Se o Ministério da Educação não resolver de outra forma o problema, significa que milhares de professores continuarão a ser contratados a prazo anualmente até ficarem no desemprego quando os licenciados das ESE's e ramos educacionais das faculdades passarem a ocupar os lugares deles», comentou António Teodoro, secretário-geral da Fenprof.

Para esses 5 a 6 mil docentes dos preparatório e secundário e 1500 do primário, a Fenprof defende no que respeita à aquisição de vínculo que eles sejam colocados em situação de igualdade com os futuros licenciados.

Em relação aos ensinos preparatório e secundário a Federação Nacional dos Professores e o ME acordaram ainda outras questões como sejam: criação do quadro para efectivos do ensino secundário em todas as escolas preparatórias onde existam turmas do unificado; resolução em sede exclusiva e até ao final deste ano lectivo da situação dos professores vinculados com habilitação suficiente e de acordo com um processo negocial a iniciar no segundo período; garantia de consignação no futuro estatuto da carreira docente dos incentivos à fixação em zonas isoladas como complemento indispensável à estabilização profissional em todos os sectores de ensino; a reafirma-

ção por parte do ME da negociação durante Janeiro próximo do novo modelo de formação e a resolução das indefinições relativas ao actual modelo.

A Fenprof protestou pelo facto de a equipa ministerial presente nas negociações se ter declarado sem capacidade política para alterar anteriores posições como, nomeadamente, as dos milhares de professores sem vínculo que ficarão contratados a prazo. Por não considerar o processo encerrado, a Federação solicitou o prosseguimento das negociações na base de uma nova proposta fundamentada e no sentido de melhorar o diploma em questão.

Ministros da CEE

apoiam reforço das fronteiras

Silveira Godinho, ministro português da Administração Interna, disse à sua chegada a Lisboa que esta reunião pretendeu criar um reunião interno para 1992, «com segurança e atenuação das fronteiras internas e reforço das fronteiras externas da Comunidade».

Neste encontro interministerial, que começou segunda-feira, foram abordados problemas da imigração, nomeadamente a concessão de vistos, asilo político e a tentativa de falsificação de documentos nas entradas dos países.

Numa segunda sessão, os ministros analisaram aspectos de terrorismo, droga e violência, sobretudo a violência no futebol, tendo ficado estabelecido efectuar-se um teste no âmbito de um esquema idealizado para o próximo campeonato europeu, que terá lugar em 1988 na Alemanha Federal.

Em relação ao terrorismo — disse Silveira Godinho — «foi efectuado um estudo actualizado do que tinha já sido feito pela Comunidade, tendo sido focados aspectos relacionados com recentes actos ocorridos em França».

O ministro da Administração Interna referiu, em relação à droga, que Portugal é ponto de passagem para outros países e que ela tem vindo a aumentar, quer em quantidade quer em qualidade.

Nesse sentido, e porque o combate à droga é generalizado, foi reforçado um esquema de colocação de funcionários de ligação em vários países fora da Comunidade.

Estes funcionários — disse — «trabalham não só para os países originários mas também para a Comunidade».

«Tal como num mercado único, aponta-se para a normalização das técnicas de combate à droga e troca de informação sobre movimentos de droga, internamente» — explicou o ministro.

Foi ainda aprovada uma lista de 50 países em relação aos quais a Comunidade exige vistos, lista que irá ser alargada numa próxima reunião interministerial, na Alemanha Federal.

Este género de encontro interministerial, efectuado de seis em seis meses pelos ministros da Administração Interna dos países da Comunidade, será feito em Portugal em 1992, dado que é seguida a ordem alfabética e a ordem de entrada dos membros na CEE.

Há 50 projectos para os próximos três anos

LNEC: 40 anos de "vida" não impedem expansão

O Laboratório Nacional de Engenharia Civil desenvolverá nos próximos três anos cerca de 50 projectos e 300 estudos, muitos dos quais em colaboração com outros organismos de investigação nacionais e estrangeiros, anunciou o director da instituição.

Artur Ravara falava ontem na cerimónia de encerramento das comemorações dos 40 anos de actividade do LNEC, presidida pelo chefe de Estado e em que estiveram presentes o ministro das Obras Públicas, e os secretários de Estado da Ciência e Tecnologia e da Construção e Habitação.

Os estudos e projectos que o LNEC vai desenvolver integram-se no novo plano geral para 1988/91, que se articula com o programa-quadro de investigação da CE para o mesmo período, indicou o director da instituição.

O plano inclui as seguintes áreas temáticas: «A valorização dos recursos naturais, a defesa do ambiente e ordenamento do território», «A minimização dos riscos naturais (sismos, cheias e secas e temporais)», «A modernização e desenvolvimento

do sistema de transportes», «Os materiais, produtos e processos de construção», «As edificações», «A qualidade e gestão da construção» e «As tecnologias da informação na engenharia civil e na indústria da construção».

Os estudos do LNEC para o estrangeiro atravessam uma fase de extensão nomeadamente para a Europa, África, América Latina (com destaque para o Brasil), Estados Unidos e Ásia, especialmente Macau e República Popular da China.

Ao chegar ao LNEC o Presidente da República inaugurou um busto do antigo director da instituição, já falecido, engenheiro Manuel Rocha, o qual deixou investigação importante nos domínios de barragens de betão e da mecânica das rochas. Estes trabalhos foram reconhecidos em todo o mundo e o seu carácter avançado colocou o Laboratório de Engenharia Civil numa posição internacional de vanguarda.

O monumento inaugurado, da autoria de Lagoa Henriques, consta de um busto em bronze colocado sobre uma pedra rochosa.



Mário Soares visitou a exposição retrospectiva dos 40 anos de actividade do LNEC e entregou medalhas de prata aos trabalhadores que durante este ano completaram 40 anos de serviço.

O PR outorgara já ao LNEC, pela efeméride, o grau de membro honorário da Ordem de

Santiago da Espada.

Na cerimónia usaram da palavra várias entidades além do director da instituição, entre elas o ministro das Obras Públicas, Transportes e Comunicações e o presidente do conselho directivo do LNEC.

Diversas manifestações científicas e tecnológicas decorre-

ram ao longo deste ano, designadamente a oitava Conferência Europeia de Engenharia, a Conferência Ibero-Americana sobre Aproveitamentos Hidráulicos e o recente congresso sobre Informática da Construção, todos integrados na comemoração dos 40 anos do Laboratório Nacional de Engenharia Civil.



RAIO DE SOM ELECTRODOMÉSTICOS, LDA.

DESEJA A TODOS OS SEUS ESTIMADOS CLIENTES, FORNECEDORES E AMIGOS

BOAS FESTAS

AGENTE OFICIAL

TECHNICS, MARANTZ, NAD, AKAI, PANASONIC
SANYO, MITSUBISHI, NEC, SHARP, SONY, JVC,
ALPINE, CLARION, MISSION, BOSE, CELESTION,

B & W, ROGERS, DENON, YAMAHA, TANOY,
KEF, WHARFEDALE, BASF, TDK, THATS, SKC,
KONICA, MORDAUNT-SHORE, ETC.

AV. ALMIRANTE REIS, 74-B (ao Metro dos Anjos junto ao BPA) — Telef. Loja 82 60 68 — Escritório 82 20 34 — 1100 LISBOA

PELAS ESTRADAS DE PORTUGAL NOS VAMOS...



Um "autêntico caos"

no Terminal de Alverca

Uma longa fila de camiões TIR aguardava esta manhã a sua entrada no Terminal de Alverca, congestionando o trânsito na estrada que liga Bucelas àquela vila ribatejana e estendendo-se numa extensão de cerca de três quilómetros e meio.

Esta situação que tem vindo a agravar-se desde o passado dia 2 prende-se com a entrada em vigor do «documento único», um formulário elaborado de acordo com as normas da Comunidade Económica Europeia (CEE), que regulamenta a passagem daquele tipo de veículos pelos postos alfandegários.

Funcionários em serviço no Terminal de Alverca afirmaram ter recebido um manual com instruções para o preenchimento do referido formulário, o qual «mais parece uma lista telefónica», pelo que a entrada em vigor desta nova regulamentação deveria ter sido antecedida de estudos prévios, o que não aconteceu.

Deste modo, confrontados com a presença constante de centenas de camionistas de várias nacionalidades os funcionários alfandegários ali em serviço queixam-se de que «se vêem e desejam» para solucionar as diferenças de interpretação no preenchimento dos novos formulários, que lhes são entregues por despachantes e transitários.

Responsáveis pela Delegação da Alfândega de Alverca e da Alfândega de Lisboa acreditam, no entanto, que a situação agravada com o último fim-de-semana e com o feriado do passado dia 8, poderá vir a normalizar já nos próximos dias.

Mas até que isso aconteça, a situação irá repetir-se à imagem que ali observámos esta manhã: um verdadeiro caos!...

Cinco mortos e 77 feridos

O oficial de dia na Brigada de Trânsito da GNR, capitão Carretas, informou-nos que nas últimas 24 horas se registaram 115 acidentes nas estradas portuguesas de que resultaram cinco mortos e 77 feridos, 18 dos quais em estado grave.

A mesma fonte referiu, por outro lado, que as vias integradas no circuito da serra da Estrela estão neste momento totalmente operacionais, pois a subida de temperatura e a chuva que substituiu a neve ajudaram a limpar o alcatrão.

Para além de ter hoje paralisado a maioria dos tribunais

GREVE GERAL DOS FUNCIONÁRIOS JUDICIAIS "AMEAÇA" JULGAMENTO DE VÍTOR JORGE

Manuel Geraldo

A greve geral dos funcionários judiciais, hoje e nos próximos dias 16 e 17, que, ao ser apoiada à última hora pela AOJ (Associação dos Oficiais de Justiça), mobilizou toda a classe, mantinha esta manhã praticamente inoperacionais todos os tribunais do País, podendo levar, ao que o «DL apurou, a um novo adiamento do julgamento do funcionário bancário Vítor Jorge, cujo início está marcado para terça-feira no Tribunal Judicial de Leiria.

E isto porque, embora a greve não coincida com essa data, ainda existem muitos problemas burocráticos a resolver (entre os quais a escolha dos oito jurados) que a paralisação dos funcionários judiciais irá naturalmente atrasar, e porque, iniciando-se o pleito a 15, terá quase de certeza de ser de novo suspenso, face à greve de 16 e 17. Mas para além destas consequências, a greve poderá ainda conduzir, tal como ontem noticiámos, à demissão do secretário de Estado da Justiça, Borges Soeiro, colocado numa situação delicada, dado haver integrado em 1986 a Comissão que elaborou os projectos da Lei Orgânica das Secretarias Judiciais e do Estatuto dos Oficiais de Justiça, mais tarde substancialmente alterados pelo titular da pasta, Fernando Nogueira, facto que motivou a greve, agora em curso e a greve de zelo de 18 a 27 do mês passado, então não subscrita pela AOJ.

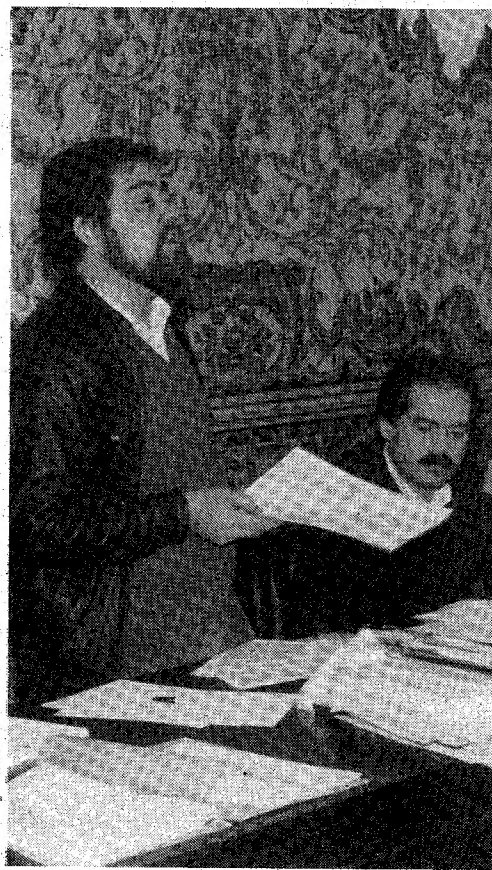
Num comunicado distribuído á classe sob o título de «É Tempo de Dizer Basta», a Comissão Executiva Nacional dos Sindicatos dos Trabalhadores Judiciais apresenta algumas das justificações para a greve geral, ao afirmar: «Basta de trabalhar fora do horário normal como única forma de suprir as insuficiências do sistema: basta de condições de trabalho violadoras de todas as convenções internacionais sobre a matéria: basta de processos disciplinares por erros estruturais a que os funcionários são alheios; basta de falta de segurança nos tribunais que põem em risco a integridade física daqueles que ali trabalham; basta de instalações inadequadas e degradadas anos e anos sem solução; basta de falta de meios humanos e materiais necessários ao normal funcionamento dos tribunais; basta de imposição de tarefas que não nos compe-

tem; basta de privilegiados; basta de violação consentida de legalidade dos actos de serviço; basta de um horário quase coincidente com o atendimento ao público; basta de sermos inutilizados por alguns causídicos; basta de invasão dos locais de trabalho por pessoas estranhas ao serviço; basta de não participarmos no Conselho de Administração dos Serviços Sociais do Ministério da Justiça, apesar de a tanto termos direito; basta de secretismo e burocracias inexplicáveis no interior do Ministério da Justiça; basta de governamentalizar os tribunais e quadros; basta de enganar a população sobre as razões dos atrasos processuais; basta de condenações do Estado português pelo Tribunal Europeu dos Direitos do Homem; basta de um sistema insuficiente que fomenta a corrupção; basta de falta de diálogo».

Teste para Fernando Nogueira

Por sua vez, a AOJ depois de salientar que a imagem dos tribunais junto da população é má, pois os mesmos não só não funcionam como «a Justiça é cara e isso impossibilita que toda a gente possa ter acesso a ela», conclui dizendo que «sem uma boa justiça e sem bons e rápidos tribunais, não se pode ter uma democracia».

De referir que este é o primeiro grande teste com que Fernando Nogueira se depara desde que em Agosto deste ano substituiu Mário Raposo, não sendo de esquecer que também os magistrados do Ministério Público e os juízes se mostraram contrários às novas disposições introduzidas no novo Código do Processo Penal, cuja entrada em or está



Gonçales Pereira, porta-voz dos funcionários judiciais, quando explicava as razões que conduziram à greve geral

marcada para 1 de Janeiro, e as alterações governamentais propostas na Lei Orgânica da Polícia Judiciária, tendo inclusive os magistrados do Ministério Público admitido a hipótese de decretarem uma greve de zelo.

Em protesto pela transferência de cadeias

Presos do "Caso FP-25" estão há quatro dias em greve de fome

Os reclusos do «caso FP-25», transferidos ontem da Penitenciária de Lisboa para as cadeias de Vale do Judeus e Caxias, entraram hoje no quarto dia de greve de fome, reclamando ficar detidos num único estabelecimento prisional.

Num comunicado enviado à agência Lusa, os quatro reclusos transferidos para Vale dos Judeus consideram «legítimo e justo» que os presos do «caso FP-25» não sejam separados por várias prisões, de modo a poderem beneficiar de «um equilíbrio psicológico e afectivo mínimo».

«Esta situação — afirmam os 15 reclusos

transferidos para caxias — contraria todo o relacionamento criado com os Serviços Prisionais e a opinião expressa pelo director-geral dos Serviços Prisionais de nos manter na área de Lisboa num estabelecimento prisional — o de Caxias». Recorde-se que, tal como ontem noticiámos, os reclusos do «caso FP-25» detidos no Estabelecimento Prisional de Lisboa (antiga Penitenciária) foram divididos por quatro cadeias: enquanto alguns continuaram no EPL, designadamente as mulheres, outros seguiram para Caxias, Vale do Judeus (Alcoentre) e Coimbra.

Tribunal absolveu os réus do PRP/BR por falta de provas

Testemunho dos "arrepentidos" não serviu para condenar Carlos Antunes e Isabel do Carmo

O 1.º Juízo de Instrução Criminal do Porto absolveu ontem, os principais fundadores do PRP/BR, Carlos Antunes e Isabel do Carmo, ausente por doença, acusados de crimes por assaltos bancários, porte de armas de guerra e utilização de engenhos explosivos. O acórdão lido pelo juiz-presidente do colectivo, dr. Celestino Nogueira, ilibou igualmente todos os restantes réus do processo, nomeadamente Alvaro de Sou-

sa Monteiro, Daniel Horácio Tavares, Humberto Amorim, Carlos Alberto Tavares, Dinis Afonso Lucas, Alberto Teixeira de Carvalho, Maria Fernanda de Oliveira, Ernesto Alpoim, João Manuel Ribeiro, Bernardo António e José Manuel Pinto.

Ao chegar a esta conclusão o tribunal considerou «improcedentes e não provadas as acusações de que os arguidos eram

alvo, uma vez que nada de criminoso relevante, susceptível de ser punido, se apurou».

Não surgiram assim efeito, as diligências do Ministério Público (acusação), que pedira penas de 14 anos de prisão, ao basear-se sobretudo no trabalho de investigação da Polícia Judiciária, a partir dos testemunhos de alguns «arrepentidos», entre os quais Dinis Lucas, que nem sequer estiveram presentes no Tribunal de S. João Novo.

Agente da PSP de Leiria

ferido a tiro por assaltante

Um guarda da PSP, Armindo António, de 27 anos, foi atingido a tiro com gravidade, por um indivíduo ainda não identificado que, na madrugada de ontem, se preparava para assaltar um posto de abastecimento de combustíveis, em Leiria. Um outro agente da mesma corporação teve mais sorte, ao ser alvejado de raspão por uma bala que lhe arrancou um distintivo que tinha na farda. Trata-se de José da Piedade Francisco, de 44 anos.

O guarda Armindo António, casado e natural de Arraiolos foi atingido com três tiros de pistola numa perna e no abdómen, pelo que recolheu ao hospital daquela cidade. Quanto ao assaltante conseguiu fugir num automóvel em que seguiram mais dois indivíduos.

Homicídio por ciúmes

deu 14 anos de prisão

No 5.º Juízo Criminal de Lisboa, na Boa Hora, foi ontem condenado a 14 anos de prisão o agente da PSP, Celestino Gomes Batata, acusado de, em 24 de Outubro de 1984, ter assassinado Henrique do Canto, motorista numa agência funerária localizada na Calçada da Graça, em Lisboa.

O tribunal deu como provado o facto do réu «ter agido em relação à vítima de forma premeditada em consequência de sofrer da paranóia de ciúmes», na pessoa de sua mulher.

Henrique do Canto deixou órfãos um rapaz e uma rapariga, com 13 e 18 anos.

**PR decidirá perdão
ou comutação de penas**

Foram 325 os presos que pediram indulto

Trezentos e vinte e cinco reclusos entregaram nos estabelecimentos prisionais pedidos de indulto presidencial, um gesto tradicional da quadra natalícia, que pode traduzir-se no perdão ou comutação de pena.

Os pedidos de indulto foram feitos através dos estabelecimentos prisionais, que organizaram os respectivos processos e os enviaram aos tribunais de execução de penas.

Segundo os tribunais de execução de penas, Lisboa recebeu 142 pedidos de indultos, Porto 88, Évora 51 e Coimbra 42.

Os tribunais de execução de penas enviaram ao Ministério da Justiça os processos.

O Presidente da República, ouvido o Governo, decidirá os indultos a conceder e que serão publicados no «Diário da República» com a data de 22 de Dezembro.

O indulto é uma medida de extinção da responsabilidade criminal, prevista no artigo 127 do Código Penal e visa extinguir a pena, no todo ou em parte, ou substituí-la por outra prevista na lei.

Os pedidos de indulto, tradicionais na quadra natalícia, podem provir dos directores dos estabelecimentos prisionais, dos presos ou dos seus familiares e devem ser enviados através de requerimento, quer ao ministro da Justiça, quer directamente à Presidência da República.

Apesar do perdão geral estar tradicionalmente ligado à eleição de um novo Presidente da República, todos os órgãos de soberania estão de acordo em

aplicar a lei da amnistia devido ao grande número de reclusos que enchem os estabelecimentos prisionais portugueses.

O Presidente da República, Mário Soares, dos 284 pedidos de indultos apresentados o ano passado, concedeu a liberdade a 24 presos.

Também durante as festas do Natal, os reclusos solicitam ao director do estabelecimento prisional autorização para passarem alguns dias com os familiares.

De seis em seis meses os reclusos que reúnem condições podem pedir saída precária prolongada que vai de dois a oito dias.

Essa concessão poderá ser dada ou não pelo juiz do Tribunal das Penas aos reclusos condenados a mais de seis meses, que tenham cumprido um quarto de pena e reúnam condições de apoio familiar.

Outro tipo de saída autorizada pelos directores dos estabelecimentos prisionais a condenados em regime aberto.

Estes reclusos poderão beneficiar de saídas concedidas de três em três meses, com uma duração que poderá ir até 48 horas.

Existem presentemente 14 estabelecimentos e cadeias prisionais, 25 regionais e 9 cadeias de apoio com uma lotação de 7.200 reclusos.

Os estabelecimentos prisionais portugueses tinham, em 30 de Novembro, uma lotação de 8.337 reclusos, portugueses e estrangeiros.

Serviço de Estrangeiros

tem novo director

O coronel Renato Gil Botelho de Miranda é o novo director-geral do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras, segundo uma fonte oficial.

Renato Botelho de Miranda, que é o actual subdirector dos mesmos serviços, toma posse amanhã, no Ministério da Administração Interna.

Natural de Ponta Delgada, Açores, Renato de Miranda foi vereador pelo PSD à Câmara Municipal de Lisboa de 1983 a 1985, sendo responsável pelo pelouro da segurança (Batalhão de Sapadores Bombeiros, Polícia Municipal e relações com a PSP).

Renato Miranda foi também chefe do Estado-Maior da Polícia de Segurança Pública, entre 1976 e 1977.

O Serviço de Estrangeiros e Fronteiras foi criado para controlar as fronteiras do País bem como a estada de estrangeiros em Portugal, substituindo assim uma parte da actividade da Guarda Fiscal que, desde 25 de Abril de 1974, supervisiona essas mesmas fronteiras.

Portugal vai formar quadros

da Polícia Judiciária de Bissau

O ministro da Justiça da Guiné-Bissau revelou ontem que o Governo português vai criar brevemente, uma escola de formação de quadros da Polícia Judiciária guineense, no âmbito do convénio existente entre os dois países.

Nicandro Barreto, que abordava em Bissau a formação de investigação criminal, disse ainda que a PJ do seu país, formada em Portugal, inspira-se muito na sua homóloga lusa, que, referiu, tem dado uma prova de eficácia nesse domínio, não só pelo seu dinamismo, como também pela sua capacidade de acção.

COMO VOTAR

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE
SERVIÇOS DE PORTARIA, VIGILÂNCIA
LIMPEZA E ACTIVIDADES SIMILARES

ELEIÇÕES 14 e 15 DEZEMBRO 87
MESAS DE VOTO

- 1) Deverás trazer o teu cartão de sócio ou o Bilhete de Identidade.
- 2) Traz o teu recibo de vencimento do mês de Setembro/87 ou a quota individual.
- 3) Podes escolher entre votar na sede ou Delegação do Sindicato ou no teu local de trabalho, no caso de lá teres Mesa de Voto. Por isso consulta atentamente as Mesas de Voto, mas atenção só podes votar uma vez.
- 4) Para maior participação de todos os filiados e a exemplo das últimas Eleições o Sindicato vai colocar Mesas de Votos na Sede e Delegações do Sindicato e nos locais de trabalho. Por isso consulta atentamente as Mesas de Voto.

SETÚBAL - MESA N.º 9

Dias 14 e 15 de Dezembro de 1987
das 9h às 20 horas
Sede da Delegação
Largo da Misericórdia, 46-2.º

POR LOCAIS DE TRABALHO

MESA N.º 10 - DIA 15/12/87

Renault	12h
Frisado/EDP	12.30h
Portucel	15.30h
Magnetic	16.30h
Entrepasto	17.30h
C. Previdência Setúbal	18.30h
Mague	19.30h

MESA N.º 10 - DIA 14/12/87

União dos Sindicatos de SINES
Rua da Reforma Agrária, 1-Cave das 10.00h às 17 horas

MESA N.º 11 - DIA 14/12/87

Delegação do Sindicato do Comércio
Rua Carvalho Serra, 36-B ALMADA das 10.00h às 17h
TIMEX - Dia 14/12/87 - das 17h às 18h

MESA N.º 11 - DIA 15/12/87

União dos Sindicatos do BARREIRO	
Rua Mig. Bombarda, 16-4.º Esq.º das 10h às 12 horas	
CP/Barreiro	12h às 13h
Hospital do Barreiro	13h às 14.30h
Quimigal/Barreiro	17.30h às 19h
EDP/Barreiro	20h às 21h

LISBOA

Sede do Sindicato
Rua Vitor Cordon, 36-1.º Dt.º
Dias 14 e 15 de Dezembro de 1987
Horário das 09.00h às 21.30h

Mesas de voto n.º	Trabalhadores que votam
1	Porteiros Urbanos Empresas de Limpeza Empresas de Vigilância
2	Sonasa Iberserviços Empresas em Geral
3	Geral Vigilância Ensino Particular



TRANSPORTES

Local de Trabalho	Horário	Dia	Mesa
TAP/ANA-Aeroporto	14.30h às 17h		
	17h às 18.30h	15/12/87	7
CP/St.º Apolónia	7.30h às 9.30h	15/12/87	4
CP/Campolide	9.45h às 10.30h	14/12/87	7
Carris/Pontinha	22h às 22.30h	14/12/87	5
Carris/Arco Cego	22h às 22.30h	14/12/87	7
Carris/Musgueira	22h às 22.30h	14/12/87	4
Carris/Miraflores	22h às 22.30h	15/12/87	6
Carris/Cabo Ruivo	22h às 22.30h	14/12/87	6
Metropolitano/ /Rotunda	00.01h	de 14 para 15/12/87	6

Zonas	Locais	Data	Mesa	Horário
Amadora Linha/Sintra	Delegação Sindicato Comércio Rua Elias Garcia, 344-3.º por cima do Café Paris	14/12/87	5	9h às 12h 16h às 17.30h 19h às 20.30h
Parede Linha/Cascais	União Sindicatos Parede Travessa Rocha Martins junto ao Largo 31 de Janeiro	15/12/87	6	9h às 20.30h
Santarém Entroncamento	CP Entroncamento Hospital de Santarém Ex-Caixa de Previdência Santarém Instituto de Emprego	14/12/87	8	10.30h às 11h 15.30h às 16.30h 18h às 18.30h 20.30h às 21.00h

PORTO - MESA N.º 12

Dias 14 e 15 de Dezembro de 1987 das 9h às 20 horas
Sede da Delegação
Praça Carlos Alberto, 123-3.º Sala 35

POR LOCAIS DE TRABALHO

MESA N.º 13 - DIA 14/12/87

Unicer	6h às 6.15h
Efacec	7h
STCP/Francos	8h às 8.15h
STCP/Carcereira	9h às 9.30h
STCP/Boavista	9.30h às 10h
Shopping Center Brasília	10h às 10.15h
Casa de Saúde da Boavista	10.15h às 11h
Refinaria Petrolgal/Leça	13h às 14.30h
Famalicao - Delegação do Sindicato do Vestuário de Braga, Rua Alves Roçadas Frente à Capela de Santo António das 15h às 16h	
Instituto Nuno Álvares - Santo Tirso das 17h às 17.30h	
Grundig - Braga 17.45 h às 18 h	
Aromáticos - Petrolgal/Leça 20h às 21h	

MESA N.º 14 - DIA 15/12/87

CII-Município Praça	7.15h às 7.45h
CP/Campanhã	8h às 8.30h
STCP/Corujeira	9h às 9.30h
CP/Contumil	10h às 10.30h
STCP/Areosa	11h às 11.30h
Hospital de S. João	13h às 13.15h
Instituto Português Oncologia	13.15h às 13.30h
Colégio Nossa Senhora Bonança	14h às 14.30h
União dos Sindicatos de Aveiro	16.15h às 17h
Ravor/Ovar	18 horas

COIMBRA - MESA N.º 15

Dias 14 e 15 de Dezembro de 1987 das 9h às 20 horas
Sede da Delegação
Av. Fernão de Magalhães, 24-2.º C

POR LOCAIS DE TRABALHO

MESA N.º 16 - DIA 14/12/87

Instituto Português de Oncologia das 14h às 14.30 horas
Instituto Maternal - das 15h às 15.30h
Ministério da Agricultura e Pescas das 16h às 17 horas
Centro Regional - das 17.30 às 18 horas

MESA N.º 16 - DIA 15/12/87

União dos Sindicatos de VISEU das 15h 1 7.30h

HOSPITAIS

Local de Trabalho	Horário	Dia	Mesa
H. Curry Cabral	13h às 13.30h	15/12/87	5
H. de S. José	10.30h às 12h	15/12/87	5
H. Capuchos	13h às 14h	14/12/87	6
H. D. Estefânia	14.30h às 15.30h	15/12/87	5
H. Capuchos	16h às 17h	14/12/87	6
H. de S. José	16h às 17h	15/12/87	5
H. Desterro	10.30h às 11.30h	14/12/87	4
H. de Santa Maria	11.30h às 16.30h	15/12/87	4
H. de Santa Marta	13h às 14h	14/12/87	4
H. de Santa Marta	17h às 17.30h	14/12/87	4

OUTROS LOCAIS DE TRABALHO

Local de Trabalho	Horário	Dia	Mesa
Mague/Alverca	17h às 19h	14/12/87	6
BDF/Queluz de Baixo	18h às 18.30h	14/12/87	5
CCT/Santa Marta	8.30h às 9h	14/12/87	4
EDP/Camilo C. Branco	8.30h às 9h	15/12/87	5
Sovena	18h às 18.30h	14/12/87	4
Quimigal/sede	8.30h às 9h	15/12/87	7
C. Seguros Europeia	8.30h às 9h	14/12/87	7
DGRA Hidráulicos	18h às 18.30h	14/12/87	5
EPAC/Conde Valbom	18h às 18.30h	15/12/87	4
C. Seguros Império	16.30h às 17h	14/12/87	7
Laboratório Normal	12.30h às 13.30h	14/12/87	5
Refinaria Petrolgal Cabo Ruivo	10h às 10.30h	14/12/87	6

DIAS 14 e 15 DEZEMBRO 87
TODOS A VOTAR...
...PARA O SINDICATO
REFORÇAR!

Ao renunciar, de modo definitivo, a uma fusão com o Banesto, o Banco de Bilbao fez fracassar a mais importante operação económica e financeira da últimas décadas em Espanha, efectuando o processo de modernização da banca espanhola.

A renúncia, anunciada sábado, ficou a dever-se, principalmente, ao facto de as Bolsas de valores de Madrid, Valência e Barcelona não terem aprovado a operação de Oferta Pública de Aquisição de acções (OPV), através da qual o Banco de Bilbao pretendia obter o controlo maioritário do Banesto, após o fracasso de negociações bilaterais.

O presidente do Banco de Bilbao, José Angel Sanchez Asiain, que tomou a iniciativa da operação, há duas semanas, anunciou, pela televisão, que desistia do processo, atribuindo a outros a responsabilidade deste «fracasso histórico».

Deste modo se malograra aquela que já era considerada a mais importante operação financeira em Espanha e que permitia a criação de um importante grupo bancário, o vigésimo quinto entre os europeus e o septuagésimo entre os mundiais.

A criação desse grupo permitiria uma mais fácil concorrência quando a abertura do mercado espanhol de capitais for total, em 1992.

A fusão do Bilbao com o Banesto foi publicamente apoiada pelo Governo espanhol e pelo Banco de Espanha, que crêem ser essa uma das formas de o sistema financeiro espanhol se modernizar e se tornar mais competitivo.

As duas últimas semanas foram consideradas por muitos «um terramoto» que abalou a tranquilidade do sistema bancário espanhol. Este girava à volta de sete grandes bancos, que constituíam um grupo de elite com grande influência e cujos presidentes se reuniam uma vez por mês para almoçar e tratar de outros assuntos. Até este hábito foi alterado.

A fusão Bilbao-Banesto tinha uma vertente

económica e financeira, mas também política.

O objectivo era reforçar o banco mais moderno e agressivo do país (Bilbao), cujo presidente, por muitos considerado um dos homens mais inteligentes do sistema financeiro espanhol, é amigo do Governo.

A formação de um grande grupo financeiro, que além de unir o segundo e terceiro maiores bancos do país, passaria a controlar mais de 300 grandes empresas industriais de Espanha, obrigava à reestruturação de alguns bancos ainda governados por famílias tradicionais.

Os sectores representados por aquelas famílias, algumas delas presentes no Banesto, o presidente do banco Central (privado), Alfonso Esmamez, e o presidente da organização patronal espanhola (CEDA), José Maria Cuevas, opuseram-se publicamente ao processo de fusão, alegadamente por motivos políticos.

José Angel Sanchez Asiain denunciou a politização da OPA, a qual, na sua opinião tinha um estrito carácter empresarial, um conteúdo e uma motivação puramente profissionais e obedecia exclusivamente à necessidade de indicar, o mais breve possível, o rendimento e racionalização da banca espanhola.

A operação de fusão do Bilbao (quarto banco do ranking espanhol) e o Banesto (segundo) fracassou, pelo menos por agora, mas Sanchez Asiain, com o apoio do Governo, continua a defender a modernização da banca espanhola através da concentração de grupos.

«Não queremos fazer a reconversão bancária nos mesmos termos em que se faz a naval e a siderúrgica, ou seja, na sala de operações», comentou Sanchez Asiain, acrescentando: «Um banco grande é capaz de entrar em mais mercados, é um baluarte para evitar os tubarões e para conservar quotas de soberania nacional, racionalizando os custos financeiros».

TRABALHADORES E EMPRESÁRIOS NÃO ADEREM AO IEFP

“É preciso destruir a imagem negativa dos centros de emprego”, diz o presidente do Instituto de Emprego e Formação Profissional

O Instituto de Emprego e Formação Profissional é o organismo oficial encarregado de promover o encontro entre os postos de trabalho desocupados e a mão de obra disponível. No entanto, no final de Setembro, a comparação das estatísticas do IEFP com as do INE revela que apenas se encontravam inscritos nos seus centros de emprego pouco mais de três quartos dos desempregados, e mesmo assim, ao ritmo de colocações registado nesse mês, o IEFP demoraria perto de dez anos para empregar todos os desempregados que nele estavam inscritos.

O panorama torna-se ainda mais confrangedor quando estendemos a análise ao total de pessoas à procura de emprego, e já não apenas aos desempregados. Segundo o INE, no primeiro trimestre deste ano somente 22,7% dos que procuravam emprego estavam inscritos no IEFP. Por outro lado, e agora ao ritmo de colocações de Agosto, o IEFP iria demorar quase 14 anos e meio a empregar a totalidade das pessoas inscritas, isto se, entretanto, não recebesse mais nenhuma inscrição.

O IEFP é um organismo tutelado pelo ministro do Emprego e da Segurança Social, e nele trabalham um total de 2.800 pessoas. A inscrição nos seus centros de emprego é indispensável para a obtenção do subsídio de desemprego.

Mas os centros de emprego do IEFP não recebem apenas inscrições de desempregados. Também alguns trabalhadores empregados ou ocupados em programas especiais de emprego, de duração limitada, recorrem ao IEFP para procurar novo emprego. Estes inscritos não têm, naturalmente, direito a subsídio de desemprego.

Ora acontece que, de acordo com o Inquérito ao Emprego do INE relativo ao primeiro trimestre deste ano, eram as seguintes as taxas de inscrição nos centros de emprego do IEFP para cada uma das classes de população à procura de emprego: empregados - 15,6%; desempregados à procura do 1º emprego - 15,9%; desempregados à

procura de novo emprego (os que menos dificuldades sentem em conseguir o subsídio de desemprego) - 30,4%.

Assim, a procura do subsídio confirma-se como um dos principais motivos que levam à inscrição no IEFP, apesar de, segundo o INE, no primeiro trimestre deste ano apenas 7,6% dos desempregados receberem o almejado subsídio. Por outro lado, a relativamente reduzida aderência da população procurando emprego ao IEFP, só parece poder ser explicada pela ainda menor adesão dos empregadores ao mesmo instituto.

«O ritmo de criação de empregos é lento»

A principal dificuldade do IEFP, no âmbito da sua actividade de colocação de trabalhadores, consiste no reduzido número de ofertas de emprego que lhe chegam por parte dos empresários. Assim, por exemplo: no final de Setembro último estavam inscritos 282.524 desempregados, face a apenas 9.053 ofertas de emprego disponíveis.

Álvaro Martins, presidente do IEFP, considera que «o grande problema é que o ritmo de criação de empregos é, hoje em dia, lento», nomeadamente devido ao aumento de produtividade originado pela utilização de novas tecnologias. Ele reconhece a incapacidade do IEFP em dar resposta à grande maioria dos pedidos que lhe são apresentados, mas salienta que a actuação do Instituto tem vindo a conhecer melhorias significativas nos

últimos tempos.

Como exemplo dessa realidade, aponta os números das ofertas de emprego disponíveis, que em Outubro de 1986 eram cerca de 5.000 e em Setembro de 1987 tinham aumentado para mais de 9.000, e os números das colocações efectuadas, que em Outubro do ano passado se cifraram em 1200, atingindo em Setembro último cerca do dobro desse valor. Mesmo assim, um número ainda demasiado pequeno.

Álvaro Martins salienta no entanto que a colocação não constitui vertente única na actividade do IEFP: a promoção de programas de desenvolvimento do emprego e a formação profissional são outras duas áreas que beneficiam da atenção daquele instituto. Anualmente, 15 a 20% dos inscritos no IEFP é abrangido por este tipo de programas, referiu Álvaro Martins.

Os programas de desenvolvimento do emprego visam sobretudo a criação de empresas e o desenvolvimento do trabalho por conta própria. Como exemplos, Álvaro Martins referiu os «nichos de empresas» de Setúbal e o programa dedicado ao artesanato, no âmbito do qual está agora patente ao público uma exposição no Fórum Picoas.

«O importante é que a taxa de desemprego continue a descer, e isso tem sido conseguido», diz Álvaro Martins. Com efeito, a taxa de desemprego em Portugal tem vindo a decrescer continuamente desde o segundo trimestre de 1986, revelam os dados do INE.

«Modernizar os serviços, captar o público»

Para melhorar o desempenho do IEFP, Álvaro Martins considera necessário desenvolver duas vertentes, que aliás afirma virem já sendo seguidas desde o ano passado.

Por um lado, torna-se indispensável uma reestruturação profunda dos serviços. Essa reestruturação iniciou-se em Janeiro de 1986,

com a alteração do estatuto do IEFP. No seguimento dessa alteração, os parceiros sociais vieram a fazer parte do Conselho de Administração, da Comissão Fiscal e dos Conselhos Consultivos regionais do IEFP, enquanto a Comissão Executiva do Instituto passou a gozar de maior autonomia em relação ao ministro da tutela.

A reestruturação dos serviços irá prosseguir, quer com a sua informatização - que deverá estar concluída em meados de 1988 e que permitirá aos trabalhadores e aos empresários a consulta imediata, em terminais instalados nos centros de emprego, dos postos de trabalho e da mão de obra disponível - quer com o reforço da rede de centros de emprego, nomeadamente em zonas carenciadas como Lisboa, onde só existe um único centro de emprego.

A segunda vertente apontada por Álvaro Martins como necessária para conduzir a uma actuação mais eficaz do IEFP diz respeito à sensibilização do público trabalhador (sobretudo dos jovens) e empregador. «Os centros de emprego, vulgarmente conhecidos como centros de desemprego, têm uma imagem negativa que é preciso destruir», diz a este respeito Álvaro Martins.

A sensibilização dos trabalhadores para a inscrição no IEFP só é possível, e desejável, após a sensibilização dos empregadores para recrutarem o seu pessoal através do IEFP, e não através de anúncios de jornal, como agora acontece na maior parte dos casos.

Talvez por isso, Álvaro Martins afirma que «é preciso mostrar aos empresários que podemos prestar um serviço de qualidade, inclusive na selecção de pessoal, dando-lhes uma resposta rápida da parte dos centros de emprego», que têm de ser modernizados. O presidente do IEFP mostrou-se confiante na possibilidade de o Instituto vir a aumentar significativamente o número de colocações a que procede.

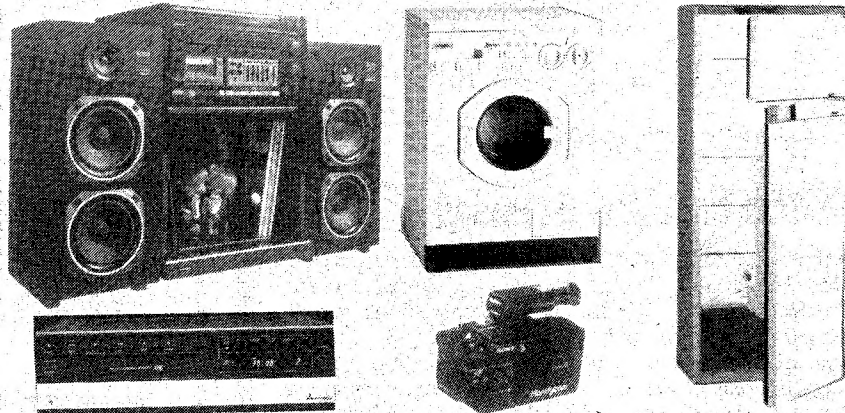
ADÃO móveis electrodomésticos, Lda.

Rua Gil Vicente, 7-B (perto da Estação da CP) — Est. Falagueira, 14/B-C
Telef. 493 93 50 e 494 20 22 — AMADORA

TV — VIDEO — HI-FI — DIVERSAS MARCAS

● CONSULTE PREÇOS E CONDIÇÕES ●

**ENTREGA E ASSISTÊNCIA
AO DOMICÍLIO GRÁTIS**



AGENTE SILVER E GENERAL

COTAÇÕES DESCEM NA BOLSA VOLUME DE NEGÓCIOS AUMENTA

A primeira sessão da Bolsa de Valores de Lisboa desta semana ficou marcada quer pela continuação da descida da generalidade das cotações quer pelo aumento do volume de negócios.

Se na recuperação esporádica que as cotações encetaram no dia 12 de Novembro, o que faltou parece ter sido o volume de negócios (que é como quem diz, a confiança duma parte importante dos investidores), desta feita, assiste-se à evolução contrária: a maioria das cotações desce e o montante transacionado aumenta. Decididamente, a Bolsa não acerta o passo.

Mudaram ontem de mãos mais de 793 milhares de contos, correspondentes a cerca de 180 mil títulos. Destes totais, 65 mil títulos e perto de 624 mil contos disseram respeito a acções aceites no mercado oficial.

Assim, e tomando como referência a sessão de Bolsa anterior, realizada na sexta-feira, verifica-se não apenas um aumento do valor global das transacções, como também um reforço da parte relativa das acções nesse total, em detrimento das obrigações. No entanto, mais do que um retomar da confiança abalada, esta evolução parece representar uma tentativa de obtenção de liquidez por parte dos detentores de títulos, que tentam minorar os efeitos da queda, alguns deles realizando ainda parte das mais valias conseguidas na prolongada escalada bolsista.

De entre as acções com cotação oficial que ontem desceram, realce para os títulos representativos do capital da Novopan, que sofreram uma depreciação de 55,9% face à última cotação efectuada, na sexta-feira passada. Nesse dia a cotação tinha sido de 6.800\$00, contra os 3.000\$00 efectuados ontem.

Subscrições em curso

• A Figueira Prala, SA, sociedade concessora do jogo da Figueira da Foz, aumenta o seu capital de 900 para 1.200 milhares de contos, através da emissão de 300 mil novas acções a serem totalmente subscritas pelo público, ao preço de 3.500 escudos cada. A subscrição teve início ontem e decorre até sexta-feira, aos balcões dos bancos Português de Investimento (líder), Português do Atlântico, Pinto e Sotto Mayor e União de Bancos. O prémio de emissão (750 mil contos) destina-se a investimentos em curso.

• A Soja de Portugal, SA aumenta o capital de 800 mil para um milhão de contos, pela emissão de 190 mil títulos destinados aos accionistas e 10 mil

para os colaboradores. As subscrições tiveram início ontem, ao preço de 5.500 escudos, e decorrem até dia 23. O prémio de emissão será de 900 mil contos e até final do ano o capital voltará a ser aumentado, por incorporação de reservas, para um milhão e meio de contos. Para permitir o exercício do direito de preferência dos accionistas, a cotação das acções da Soja na Bolsa de Lisboa está suspensa até amanhã, inclusive.

• A Mota e Companhia, SA aumenta o seu capital de 2,7 para 3,75 milhões de contos, mediante a emissão de 1.050 mil novas acções. Parte do aumento é feito por incorporação de reservas (900 mil títulos a serem atribuídos na proporção de um por cada três possuídos), e o restante consiste na subscrição, a

partir de ontem e pelos accionistas, de 150 mil acções a 5.000 escudos cada (prémio de emissão de 600 mil contos). Para permitir o exercício dos direitos de preferência dos accionistas, está suspensa até amanhã a cotação das acções da Mota e Companhia na Bolsa de Lisboa.

• A Sociedade Comercial Orey Antunes, SA aumenta o seu capital de 600 mil para um milhão de contos, pela incorporação de 150 mil contos de reservas (atribuição de uma nova acção por cada quatro detidas) e pela subscrição, a partir de ontem e pelos accionistas, de 250 mil acções a 2.000 escudos cada, o que dá um prémio de emissão de 250 mil contos. A fim de permitir o exercício dos direitos de preferência dos accionistas, a cotação das acções da Orey Antunes na

Bolsa de Lisboa está suspensa até amanhã.

Anúncios de OPV's

• O grupo Sonae anunciou a realização simultânea, no próximo dia 21, de OPV's de sete das empresas que o integram. Estas operações irão contar com a novidade de as acções serem vendidas a preço fixo, e não, como aconteceu com todas as OPV's anteriores, em sistema de leilão. São as seguintes as empresas do grupo Sonae que procedem a OPV's (as cinco primeiras são lideradas pelo Banco Português do Atlântico): a Viacentro - Administração de Centros Comerciais, SA aliena 125 mil acções representativas de 25% do capital social de 500 mil contos; as acções são vendidas em lotes de 50 ou múltiplos de 50, ao preço unitário de 2.000 escudos; a Selfrio - Sociedade de Electricidade e Frio, SA vende 37.500 acções (25% do capital de 150 mil contos), em lotes mínimos de 50 títulos e ao preço de 2.500 escudos cada; a Ibersol - Hotelaria e Turismo, SA coloca ao público 75 mil acções equivalentes a 25% do seu capital, que é de 300 mil contos; a Publimes - Exploração de Meios Públicos, SA vende 75 mil acções (25% do capital de 300 mil contos) em lotes de 50 ou múltiplos de 50 títulos ao preço de

2100 escudos; a Robótica - Projectos e Representações, SA aliena 62.500 acções (25% do capital de 250 mil contos) em lotes de 50 ou múltiplos de 50 títulos e ao preço de 2500 escudos; a Agloma - Sociedade Industrial de Madeira Aglomerada, SA coloca 300 mil acções ao preço de 4.000 escudos cada, em lotes de 50 ou múltiplos de 50 unidades, numa operação tomada firme pelo Banco de Fomento Nacional; a Modelo Contínente Hipermercados, SA vende 300 mil acções (8,8% do capital de 3,4 milhões de contos) ao preço de 6.000 escudos e em lotes mínimos de 30 unidades.

• A Transmotor, SA, do grupo Salvador Caetano, realiza no próximo dia 14, na Bolsa do Porto, uma OPV de 150.000 acções (25% do capital de 600 mil contos) ao preço base de 3.000\$00. A operação é tomada firme por um sindicato liderado pelo Banco Português de Investimento e integrado ainda pelos bancos Borges e Irmão, Espírito Santo e Comercial de Lisboa, do Comércio e Indústria, Português do Atlântico, Pinto e Sotto Mayor, Totta e Açores e União de Bancos.

• A Zagope - Empresa Geral de Obras Públicas e Marítimas, SA vai realizar no próximo dia 21, na Bolsa de Lisboa, uma OPV de 37.500 acções de valor nominal de 1.000 escudos, ao

preço base de 6.000 escudos. A operação é tomada firme por um sindicato financeiro liderado pela Geofinança

Outras notícias

• O Unifundo, fundo de investimento mobiliário, obteve durante os seus primeiros três meses de existência um resultado provisório de 384.507 mil contos. Lançado a 22 de Junho, o Unifundo possuía, a 30 de Setembro, uma carteira de títulos no valor de 4,6 milhões de contos, enquanto na mesma data o valor dos certificados de participação em poder do público era de 3,8 milhões de contos.

• O Banco de Fomento Nacional vai lançar uma emissão conjunta de 3 milhões de títulos de participação no valor nominal de 1.000 escudos e de igual montante de obrigações com o mesmo valor nominal. A subscrição decorre de 14 a 23 de Dezembro para os detentores da 1ª emissão de títulos de participação e de 28 a 31 para o público. A remuneração fixa dos títulos de participação, a serem subscritos a 1.150 escudos cada, consiste na aplicação a três quartos do seu valor nominal de 85% da taxa de referência do Banco de Portugal. A remuneração variável incide sobre o restante um quarto do valor nominal. As obrigações podem ser subscritas ao par, beneficiando de uma taxa de juro efectiva de 15,29% no primeiro cupão.

EMPRESAS

• A Companhia de Celulose do Caima, SA, adquiriu a quase totalidade das quotas da Sociedade Comercial Pinto Bastos Limitada. Com a operação, a Caima assumiu o controlo de duas subsidiárias integrais da companhia, a Pinto Basto Navegação, SA, e a Pinto Basto Trânsito, Limitada. A empresa de celulose, que pertence maioritariamente aos ingleses da «Eucalyptus Pulp Mill», ficou também, com este negócio, detentora de 15 por cento do capital da Vista Alegre, SA. Ao mesmo tempo, a Caima vai participar no reforço de capital da Pinto Basto e Companhia, Limitada. Uma fonte da Companhia de Celulose do Caima indicou que os objectivos da operação são incrementar e diversificar os negócios do grupo em áreas de previsível expansão.

• A aquisição da MDM, Sociedade de Investimentos, SA pelo Deutsche Bank AG, coloca a empresa em «muito boa posição» para responder aos novos desafios do mercado financeiro português, considerou o presidente da sociedade, Jaime De Almeida. O Deutsche Bank AG, o maior banco da República Federal Alemã é um dos maiores do mundo, anunciou, há dois dias, em Frankfurt, ter-se tornado o único proprietário da MDM, de empresas com sede em Lisboa. A MDM foi criada em 1983 pelo Morgan Guaranty International Finance Corporation (empresas subsidiária da Morgan Guaranty Trust Company, com sede em Nova Iorque), pelo Deutsche Bank AG e pela empresa José de Mello. Cada uma destas entidades detinha um terço do capital da sociedade, tendo o Deutsche Bank anunciado a compra das partes pertencentes ao Morgan e à empresa Mello. Segundo o presidente da MDM, Jaime de Almeida, é preciso enveredar por novas estratégias para competir, no futuro próximo, do mercado financeiro português.

• O Grupo SONAE irá obter até ao final do ano resultados líquidos de 16,1 milhões de contos, revelou o balanço consolidado do grupo, agora divulgado no Porto. De acordo com declarações do presidente do grupo, 12,8 milhões destes resultados referem-se a resultados extraordinários e 3,3 milhões a resultados correntes. Belmiro de Azevedo salientou ainda que as vendas do grupo cresceram também «de maneira espectacular». Em 1985, as vendas atingiram os 19 milhões de contos. Em 1986 os 26,3 e, para o final do ano, o balanço consolidado aponta para vendas na ordem dos 63,1 milhões de contos (47,4 consolidados).

Segundo o balanço, estes números serão largamente ultrapassados no próximo ano, em que as vendas do grupo deverão atingir os 107 milhões de contos (80 dos quais já consolidados). Quanto aos resultados líquidos, o grupo diz esperar obter em 1988 um total de 11 a 12 milhões de contos, dos quais 8 milhões de resultados correntes e 3 a 4 milhões por resultados extraordinários.

• A Portline vai encomendar três navios de transporte internacional «short-sea» aos estaleiros navais de Viana do Castelo, um investimento que orça em mais de dois milhões de contos. O protocolo para a compra dos três navios é assinado segunda-feira, em Viana do Castelo.

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS



CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

(Por Unidade)		
COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	50\$35	56\$35
ALEMANHA FED. (marco)	80\$30	81\$50
ÁUSTRIA (xelim)	11\$40	11\$60
BÉLGICA (franco)	3\$645	3\$895
BRASIL (cruzado)	1\$311	2\$011
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	102\$15	104\$65
(notas de 5 a 1000)	102\$65	105\$15
DINAMARCA (coroa)	20\$85	21\$25
ESPAÑA (peseta)	1\$158	1\$278
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	133\$70	137\$20
(notas de 5 a 1000)	134\$20	137\$60
FINLÂNDIA (marka)	32\$70	33\$30
FRANÇA (franco)	23\$70	24\$40
HOLANDA (florim)	71\$40	72\$50
IRLÂNDIA (libra)	214\$95	218\$95
ITÁLIA (lira)	\$099	\$114
JAPÃO (iene)	\$969	1\$024
NORUEGA (coroa)	20\$80	21\$30
REINO UNIDO (libra)	242\$05	246\$55
SUÉCIA (coroa)	22\$20	22\$70
SUÍÇA (franco)	9\$15	9\$65
VENEZUELA (bolivar)	4\$381	5\$381

OBSERVAÇÕES:

- 1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- 2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Centro de Arbitragem Comercial oficialmente inaugurado

O Centro de Arbitragem Comercial (CAC) foi, ontem, oficialmente inaugurado no Porto pelo ministro da Justiça, Fernando Nogueira, visando evitar da parte de comerciantes e industriais o recurso aos tribunais judiciais com as consequentes demoras e suas repercussões na vida das empresas.

Criado há cerca de dois

meses por iniciativa da Associação Comercial do Porto, da Câmara de Comércio e Indústria e da Associação Comercial Portuguesa e estando ao abrigo da Lei nº 31/86 de Agosto, o CAC destina-se à resolução de quaisquer litígios em matéria comercial por meio da arbitragem, dispondo para tal de um conjunto de especialistas nas diversas áreas

do comércio interno e internacional.

A decisão deste mecanismo arbitral é final e a submissão do litígio ao CAC envolve a renúncia ao recurso aos meios de apelo habituais, sem perda, contudo, do direito das partes poderem requerer a anulação da decisão tomada.

Estão abrangidos no âmbito da sua actividade todos

os litígios envolvendo montantes superiores a dez mil contos, considerado o limite abaixo não valera a pena recorrer aos seus préstimos dados os dispêndios previstos. Segundo Fernando Nogueira, já se encontram em funcionamento sete centros semelhantes ao inaugurado ontem, continuando a formalizar-se os pedidos de autorização à sua criação.



Um brinde ao futuro?

Segundo dia em Washington

Progressos sim, mas...

Mikhail Gorbachev retribuiu ontem, na embaixada soviética em Washington, o jantar que no dia anterior lhe fora oferecido por Ronald Reagan na Casa Branca. Os dois dirigentes admitiram que existem ainda grandes divergências, mas Reagan não resistiu em pronunciar novas citações em russo. A agenda do segundo dia de Gorbachev nos EUA incluiu ainda um encontro com líderes do Congresso norte-americano, duas reuniões com Reagan e um almoço oferecido por George Shultz.

A semelhança do que acontecera na cerimónia de assinatura do tratado sobre eliminação dos mísseis de médio e curto alcance (INF), Reagan manteve no jantar de quarta-feira o seu gosto pelas anedotas e pelos citações e, a certa altura, lamentou que Gorbachev parta de Washington com uma ideia errada sobre o tipo de pessoas que ali trabalha:

«Só gostaria que tivesse tido oportunidade de conhecer as pessoas que normalmente trabalham aqui. Infelizmente, eles estão todos no Iowa e no New Hampshire a fazer campanha para o meu lugar», disse, referindo-se aos dois Estados em que se realizam as primeiras eleições primárias da campanha presidencial do próximo ano.

Gorbachev apelou, por seu lado, para o desarmamento nuclear e lembrou de novo a aliança americano-soviética na II Guerra Mundial contra Hitler, para afirmar que as duas superpotências podem resolver os problemas que as dividem.

Os dois dirigentes admitiram existir profundas divergências entre os seus países. O presidente Reagan disse que tanto ele, como Gorbachev, tinham encarado esta cimeira, a terceira em dois anos, com realismo «sem ilusões e não escondendo as profundas diferenças existentes», mas com a intenção de progredir e de encontrar «áreas de acordo e de cooperação».

O líder do Kremlin salientou que nos encontros com Reagan se tem conseguido avançar em «várias questões de importância», mas admitiu que «em alguns pontos nos separa uma grande distância».

Na altura dos brindes, Gorbachev afirmou: «O nosso grande poeta Pushkin disse que a melhor universidade é a felicidade de viver. E

nós gostaríamos de participar na criação dessa universidade». Erguendo o copo a Reagan fez um voto: «até ao encontro de Moscovo», que se deverá realizar na Primavera de 1988.

O presidente norte-americano terminou o seu brinde com o que disse ser a sua última tentativa de falar russo — «Za Vashy Zdorovie» (à sua saúde) — que provocou os risos e aplausos dos soviéticos e o comentário «muito bem» de Gorbachev.

Uma «filosofia do passado»

No almoço oferecido em sua honra no Departamento de Estado, o líder soviético considerou errada a filosofia política de Reagan de manutenção da paz pela força, afirmando que se trata de «um pensamento fora de moda». «A espécie humana está a começar a aperceber-se que houve guerras a mais e que devem acabar para sempre. As duas guerras mundiais e o aparecimento da guerra fria, bem como outras guerras menos importantes, custaram e continuam a custar milhões de vidas. São um preço demasiadamente elevado para pagar o aventureirismo, a ambição e os interesses de outros», acrescentou.

O tema da paz fora também abordado por Gorbachev durante o pequeno-almoço na embaixada da URSS com os dirigentes democratas e republicanos do Congresso norte-americano, tendo apelado à ratificação do tratado INF. Assistiram à reunião, entre outros, o presidente da Câmara dos Representantes, o democrata Jim Wright, o líder da minoria republicana, Robert Mitchell e, pelo Senado, o seu presidente, o democrata Robert Byrd, e o líder da minoria republicana, Robert Dole.

Segundo Robert Byrd, os congressistas norte-americanos pressionaram Gorbachev a estabelecer um calendário rápido de retirada do Afeganistão e a melhorar a situação dos direitos humanos na URSS, afirmando que se registassem avanços nestas duas áreas as possibilidades de ratificação do tratado INF no Senado seriam maiores.

Tráfego aéreo

Os Estados Unidos e a União Soviética assinaram ontem, em Washington, um acordo sobre o desenvolvimento do tráfego aéreo comercial entre os dois países.

Cimeira de Washington chega ao fim

REAGAN-GORBACHEV DESARMAMENTO

A cimeira de Washington chega hoje ao fim. A assinatura do tratado sobre eliminação dos mísseis de alcance intermédio acabou por constituir o ponto alto do encontro entre Ronald Reagan e Mikhail Gorbachev. Nos outros temas em debate, e apesar de não serem ainda conhecidos os resultados dos encontros, parecem não se ter registado progressos espectaculares.

Reagan e Gorbachev estão reunidos, esta tarde, na Casa Branca, naquele que é o último encontro desta sua terceira cimeira e a que se seguirá uma conferência de imprensa do dirigente soviético. Gorbachev parte de Washington à noite, com destino a Berlim onde se reunirá com o Pacto de Varsóvia. Também à noite, Reagan fará uma alocução televisiva sobre o andamento da cimeira.

Os dois líderes, que se reuniram seis vezes em três dias, continuaram hoje a debater ulteriores acordos de redução de armamentos, direitos humanos e conflitos regionais.

Uma fonte da administração norte-americana, falando a título particular, comentou que é improvável que haja progresso na questão da retirada soviética do Afeganistão, mas que é possível que haja «movimentos nas margens» da questão de desarmamento.

O secretário de Estado norte-americano, George Shultz, que participou nos encontros da Casa Branca, sublinhou: «estamos a lidar com assuntos que são difíceis, importantes e complicados».

Reagan e Gorbachev discutiram um calendário para a retirada soviética do Afeganistão e outros problemas relativos à situação deste país, como o termo da ajuda norte-americana aos guerreiros muçulmanos e a formação de uma novo governo afegão.

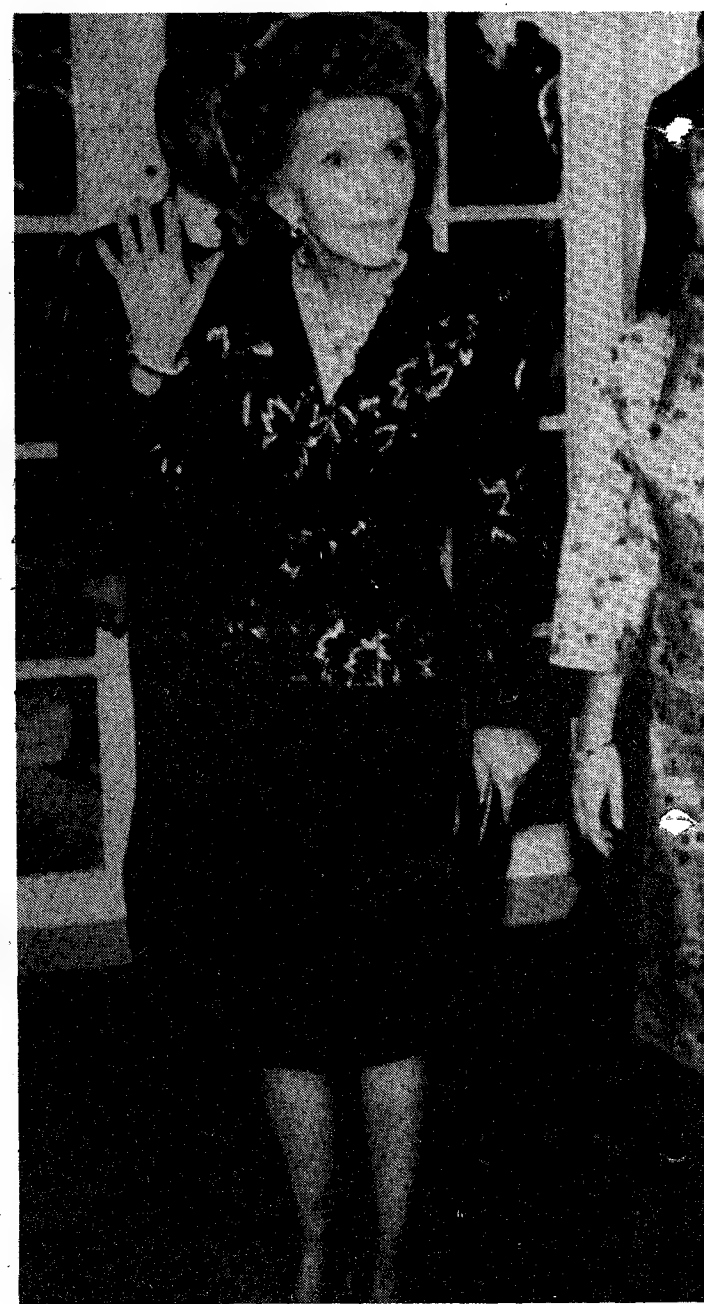
O líder da maioria democrata no Senado, Alan Cranston, citou funcionários soviéticos como tendo afirmado: «não temos intenção de ficar no Afeganistão. O que não queremos é que outros vão ali preencher o vazio. Queremos um Afeganistão não-alinhado». Os soviéticos, ao contrário, são contados como uma só unidade.

Segundo o porta-voz soviético, Gennady Gerasimov, Reagan e Gorbachev discutiram ainda a manutenção do tratado anti-mísseis balísticos (ABM) assinado em 1972, que limita as experiências com sistemas espaciais anti-mísseis e que tem estado no centro da polémica em torno da «guerra das estrelas».

A URSS tem proposto que este tratado não seja abandonado durante os próximos 10 anos, enquanto os EUA propõem um prazo de sete anos. Meios soviéticos citados pelo jornal espanhol «El País» afirmaram, contudo, que se poderia registar uma mudança da posição soviética. «No passado fizemos afirmações demasiado categóricas de que a Iniciativa de Defesa Estratégica violava o tratado ABM. Se se manter o programa de investigação como foi autorizado pelo Congresso norte-americano



Reagan e Gorbachev na sala oval e então nada se poderá dizer sobre estas violações. O Congresso bloqueou até



Raisa recebe Nancy na embaixada da URSS

CHEV: MAIS SÓ EM 88?



Reunão na Casa Branca

30 de Setembro de 1988 a chamada «interpretação lata» do tratado ABM, que tem si-

do defendida pela administração Reagan para proteger o desenvolvimento da IDE de



soviéticos seguem os acontecimentos pelos jornais

acusações de violação ao tratado ABM.

Republicanos disputam Gorbachev

As presidências norte-americanas, que decorrerão no próximo ano, parecem, entretanto, ter-se introduzido na cimeira das duas superpotências, com o vice-presidente George Bush, e o senador Robert Dole — ambos candidatos à nomeação republicana para a corrida à Casa Branca — realizando emcontros privados com o líder soviético.

Os rivais republicanos de Bush e Dole — todos eles contra o tratado INF — foram deixados de lado nesses encontros.

Dole afirmou aos jornalistas que garantiu a Gorbachev a ratificação, no Senado, do tratado sobre a eliminação

dos mísseis de alcance intermédio. Os dois têm actualmente naquele país cerca de 115.000 soldados.

Armas estratégicas

Os dois líderes afirmaram por várias vezes que pretendem chegar a um tratado que reduza em 50 por cento os arsenais nucleares estratégicos das superpotências.

Uma fonte que pediu o anonimato disse que os negociadores poderão alcançar alguns progressos na fixação de limites a várias categorias de armas estratégicas. Os dois países acordaram, em Reiquejavique, em 1986, numa redução dos seus arsenais de estratégicos a cerca de 6.000 foguetões para cada lado.

Conforme ontem referimos, os problemas centrais que se levantam a um tratado de redução das armas nucleares estratégicas são os da verificação e também o estabelecimento de sub-limites para as três categorias de armas abrangidas por aquela designação: os mísseis balísticos intercontinentais, campo onde existe uma superioridade soviética, os mísseis baseados em submarinos e os transportados em bombardeiros atómicos, terrenos onde a superioridade pertence aos EUA.

Os dois líderes pretendem assinar um tratado de redução destas armas na cimeira de Moscovo, durante a primavera de 1988, mas porta-vozes oficiais norte-americanos expressaram já dúvidas sobre a viabilidade de um tal objectivo. Segundo eles, Reagan e Gorbachev poderão então estabelecer os fundamentos de um futuro tratado.

Peritos independentes, citados pelo jornal «Financial Times», referem agora que os cortes nos arsenais estratégicos não irão tão longe quanto os polítrios dos dois lados têm afirmado — 50 por cento.

Segundo as mesmas fontes, a proporção real das ogivas que eventualmente serão eliminadas situa-se entre os 30 e os 35 por cento. E isto, dizem, porque os bombardeiros atómicos, que transportam tanto bombas nucleares como mísseis de

Um elemento da campanha de Dole criticou Bush por ter convidado três elementos próximos da sua própria campanha para participar no pequeno almoço que hoje teve com Gorbachev. «Admirame que Bush não tenha convidado Gorbachev para fazer uma campanha de angariação de fundos em Des Moines», no Estado de Iowa, disse.

Cerca de metade dos burocratas afastados

Um dos principais autores das reformas económicas soviéticas deu pormenores da «perestroika» a líderes económicos norte-americanos na terça-feira, dizendo que entre 30 e 50 por cento dos burocratas serão afastados este mês.

O chefe do departamento de economia da Academia soviética das Ciências, Abel Gezevich Aganbegyan, um dos principais planificadores da reestruturação lançada por Gorbachev — a «perestroika» — e outros membros da academia falaram a homólogos da Academia Nacional das Ciências e líderes dos sectores da indústria, ciência, vida académica e governo dos Estados Unidos.

Os soviéticos forneceram dados sobre as reformas sociais e económicas no âmbito da «perestroika» e, em troca, ouviram pormenores dos programas governamentais e de sectores da indústria norte-americanos sobre biotecnologia, preservação da camada de ozono e de resolução de outros problemas ambientais.

O presidente da Academia Nacional das Ciências, Frank Press, comentou que nem ele nem colegas seus tinham antes ouvido funcionários soviéticos falar com tanta simplicidade dos seus problemas sociais e económicos.

Uma das principais reformas económicas, disse Aganbegyan, é a descentralização e desmantelamento do «sistema histórico de comando que tem sido o travão ao desenvolvimento social e económico».

«Não é necessária uma estrutura tão grande — disse — num sistema descentralizado.» Haverá uma redução de 30 a 50 por cento na administração a completar até fins deste mês, com reforma de 40 por cento dos administradores e reeducação ou recolocação noutros postos dos restantes.

Em 1990, a reestruturação permitirá que os trabalhadores votem a nível local sobre a gestão e gestores, os quais por seu lado terão algum poder de veto sobre recomendações emitidas pelos níveis superiores do governo.

«Tudo isto afecta pessoas», disse Aganbegyan acerca das reduções dos quadros e descentralização do poder. «Não se pode continuar virgem e ficar um bocadinho grávido. Ou vamos ter a reconstrução ou vamos ficar pendentes dos aspectos negativos do passado».

Segundo Aganbegyan, os soviéticos pretendem apressar o ritmo de desenvolvimento económico e ter de 4 a 5 por cento de crescimento anual da sua economia, «mas acima de tudo» querem uma nova qualidade desse crescimento, que ponha o consumo em primeiro lugar, com maior produção da carne, do leite, dos cereais e aumento da construção de casas de dois para três milhões de unidades anuais.

«Estamos atrasados nos padrões de vida e problemas sociais», disse, acrescentando que os chefes da governação levaram muito a sério os recentes declínios no nível de vida.

Outras reformas importantes serão feitas na banca, na educação, no sistema judicial e na substituição de um sistema de previdência «ultrapassado».

Direitos humanos no encontro com editores americanos

«Que direito moral têm os Estados Unidos para nos reprimir?» A pergunta foi ontem lançada por Mikhail Gorbachev a um grupo de editores norte-americanos durante um encontro que teve como tema central os direitos humanos. «Na terça-feira disse a Reagan que ele não é nenhum juiz, nem eu sou um acusado», acrescentou o dirigente soviético, referindo-se aos encontros que manteve na Casa Branca com o presidente dos Estados Unidos.

Apesar do conteúdo da reunião não ter sido revelado, fontes informadas disseram que os editores centraram as suas perguntas nas questões do Afeganistão e dos judeus soviéticos que pedem vistos para sair da União Soviética.

Durante os breves momentos em que a imprensa teve acesso à reunião, um jornalista britânico interrogou Gorbachev acerca da «excepcional acessibilidade» demonstrada pelos soviéticos nesta cimeira. O dirigente soviético, com um sorriso, respondeu: «não creio exagerar quando digo que sou igual a todos os demais: sou uma pessoa normal».

Na terça-feira, Gorbachev reuniu-se com um grupo de intelectuais, cientistas, religiosos e artistas norte-americanos, a quem pediu ajuda na criação de uma nova realidade nas relações entre as superpotências.

DECLARAÇÃO

Para efeitos de publicação a ETEI — Comércio Internacional, S.A., contribuinte n.º 500714096, com sede em Lisboa na Avenida Miguel Bombarda, 133 — 5.º letra E, declara que o dr. José de Sousa Lobato, eleito como presidente do Conselho de Administração para o triénio de 1985/1987, pediu a sua demissão do referido cargo, por razões de carácter pessoal que o levou a ausentar-se do País, em 30 de Janeiro de 1986.

Lisboa, 30 de Novembro de 1987

ETEI-Comércio Internacional, S.A.

A Administração

Assinaturas ilegíveis

As duas primeiras damas na margem da cimeira

Nancy Reagan recebeu ontem calorosamente Raisa Gorbachev à entrada da Casa Branca, no início da sua reunião privada da cimeira. Os sorrisos de Nancy e Raisa afastaram rumores de um arrefecimento nas relações das primeiras damas das duas superpotências.

Com um vestido vermelho e castanho, a senhora Reagan, 66 anos, veio à porta da Casa Branca receber a senhora Gorbachev, 53 anos, que chegou cinco minutos depois usando casaco de astracã, fato cinzento e blusa vermelha.

Testemunhas deste encontro referem que quando Raisa se aproximou para responder à «chuva» de perguntas dos jornalistas presentes, Nancy Reagan pareceu surpreendida. Contudo, recuperou de imediato e deu o braço a Raisa enquanto esta dizia aos jornalistas: «Vamos manter uma reunião pessoal... Temos muitos assuntos para discutir», traduziu o interprete, «a questão essencial diz respeito a todos nós é a assinatura do tratado», continuou.

As duas primeiras damas tomaram café juntas e em seguida Raisa visitou a Casa Branca, num encontro que demorou 30 minutos.

Um concurso de sócias de Raisa Gorbachev foi realizado em Washington, enquanto a primeira dama soviética prosseguia no seu programa paralelo à cimeira das superpotências, mas o resultado foi surpreendente: o vencedor foi um homem.

Mais de 150 pessoas encheram o «Remington's, um bar gay» da cidade, onde Rick Latham bateu três outros homens e duas mulheres no concurso, ganhando um ramo de flores de plástico vermelhas, 100 rublos e 100 dólares. «A minha mãezinha vai sofrer um ataque», disse Latham, que os juízes apelidaram de «verdadeira mamã-cômica». Entre os assistentes ao concurso encontrava-se Robin Weir, cabeleireiro da primeira dama dos Estados Unidos. «Não podia chegar perto da senhora Gorbachev, por isso eu pensei que poderia vir aqui», afirmou Weir.

Um dos organizadores do concurso afirmou que um funcionário do Departamento de Estado telefonou para dizer, oficialmente, que o acontecimento não tinha perdão possível.

Um jornalista soviético declarou não pensar que a senhora Gorbachev ficasse ofendida com o acontecimento. «Ela não fará outra coisa senão ignorar este circo. Há muita gente louca nesta cidade».

Contras: apelo de Arias

O presidente da Costa Rica, Oscar Arias, apelou em Oslo, aos Estados Unidos, para que ponham termo à ajuda militar e civil aos rebeldes «contras» da Nicarágua. Oscar Arias, que recebe hoje o Prémio Nobel da Paz pelo seu plano de paz para a América Central, renovou os seus pedidos de cessar-fogo na Nicarágua pelo menos durante a quadra natalícia, até 16 de Janeiro. Em conferência de Imprensa, o chefe de Estado da Costa Rica disse que o apoio do presidente Reagan aos rebeldes da Nicarágua constituía o maior obstáculo ao acordo por ele proposto e assinado por outros quatro presidentes da América Central para pôr termo aos conflitos internos naquela região.

CEE propõe sanções contra Seul

A Comunidade Europeia propôs sanções contra a Coreia do Sul, numa tentativa de forçar este país a garantir às companhias europeias uma protecção idêntica à garantida às patentes das empresas norte-americanas. A comissão executiva da CEE decidiu, durante a sua reunião semanal, pedir aos ministros dos 12 Estados membros que suspendam o fácil acesso até agora garantido aos exportadores sul-coreanos aos mercados comunitários, até que a questão das cópias ilegais de produtos da CEE esteja resolvida.

Pequim: ameaça de greve

Cartazes colados nas paredes instigam os estudantes de Pequim a fazerem uma greve devido ao assassinio de um colega e exigem que o reitor da Universidade de Economia se demita. No entanto, os estudantes da Universidade de Relações Económicas e Comércio Externo foram às aulas afirmando alguns que só as boicotariam se os pedidos de melhoria das condições de segurança nas faculdades, assim como dos cuidados sanitários e de chefia, não fossem cumpridos. Centenas de jovens confrontaram-se segunda-feira com a Polícia quando marchavam em protesto contra o espantamento até à morte de Zang Wei, de 19 anos, perpetrado sábado no recinto da Universidade.

Novas eleições no Haiti

A junta militar do Haiti anunciou a convocação para 17 de Janeiro próximo das eleições gerais adiadas pela vaga de violência e terror que assolou o país. Num comunicado lido através da televisão, a junta disse também que, na sexta-feira, procederá à nomeação de um novo Conselho Eleitoral. O presidente que foi eleito tomará posse a 7 de Fevereiro de 1988, precisou o comunicado oficial. Entretanto, três dos quatro mais importantes políticos da oposição revelaram a sua intenção de boicotar qualquer tentativa de convocação de eleições feita pelo actual governo interino.

Quartel atacado no Chile

Um grupo de desconhecidos atacou ontem com bombas e metralhadoras um quartel da Polícia na zona Sul de Santiago do Chile anunciou a Polícia. A mesma fonte informou não haver vítimas e que as instalações foram danificadas pela potência da explosão. Outras informações não confirmadas oficialmente, mas difundidas por emissoras de rádio locais, indicam que dois civis foram feridos por estilhaços.

Ministro de Gibraltar demite-se

O ministro principal de Gibraltar, Joshua Hassan, comunicou ao governo a sua demissão e a decisão de não se apresentar às próximas eleições locais, pondo fim a uma actividade política de mais de 40 anos. Joshua Hassan notificou o Conselho de Ministros do seu desejo de que o vice-ministro principal e ministro do Desenvolvimento Económico, Adolfo Canepa, considerado seu delfim, dirija o governo até à celebração das eleições, provavelmente em Fevereiro próximo. A decisão do ministro principal tem sido relacionada com a sua oposição ao acordo anglo-espanhol, pois nas últimas semanas liderara as mobilizações locais contra qualquer tipo de concessões à Espanha.

Thatcher visita a Polónia

A primeira-ministra britânica, Margaret Thatcher, visita oficialmente a Polónia no próximo ano, anunciou o ministro polaco dos Negócios Estrangeiros, Marian Orzechowski. «Será a primeira visita alguma vez efectuada por um chefe de governo britânico e, por esta razão, o acontecimento será elevado ao nível dos acontecimentos históricos», disse.

Conversações ONU-Iraque

O ministro iraquiano dos Negócios Estrangeiros, Tariq Aziz, e o secretário-geral das Nações Unidas, Javier Perez de Cuellar, concluíram uma sessão de conversações proposta pela ONU para pôr fim ao conflito do golfo Pérsico. Na reunião, Aziz reiterou a posição do seu país na defesa do pleno cumprimento da resolução 598 do Conselho de Segurança, que ordena um cessar-fogo na guerra Irão-Iraque.

Presidente deixa em aberto possibilidade de amnistia

PRESO NAS FILIPINAS O CORONEL QUE QUASE DERRUBOU AQUINO

Tropas governamentais filipinas capturaram o líder da tentativa de golpe militar que quase derrubou em Agosto passado a Presidente Corazon Aquino - informaram fontes militares. O coronel Gregório «Gringo» Honasan, o fugitivo mais procurado no país, foi preso juntamente com oito militares. A captura ocorreu num subúrbio de Manila, imediatamente a seguir a um ataque perpetrado por um contingente de 30 a 50 soldados.

Honasan não resistiu e não disparou - indicou uma fonte militar superior.

A tentativa de golpe de Estado de 28 de Agosto causou 53 mortos e mais de 300 feridos.

A Presidente Aquino, que se recusou a aceitar as condições de rendição de Honasan, disse estar muito satisfeita com a sua captura.

«A sua detenção deve assegurar a todos os filipinos amantes da paz que o seu país se encaminha para tempos melhores», disse Aquino, numa declaração lida pelo seu porta-voz.

Corazon Aquino observou que a sua captura ocorreu na véspera de uma cimeira do Su-

deste Asiático em Manila, que foi alvo nas últimas 48 horas de uma campanha de ameaças terroristas.

Aquino deixou no entanto em aberto a possibilidade de uma amnistia para Honasan, que se encontra agora detido num navio na baía de Manila, juntamente com outros participantes na rebelião.

«Discutiremos isso com o general Fidel Ramos» - disse a Presidente em declarações aos jornalistas, acrescentando que o chefe das forças armadas lhe «apresentaria um relatório».

Aquino tem afirmado repetidamente que Honasan teria de ser julgado antes de ser estudada qualquer hipótese de amnistia.



O coronel Gregório «Gringo» Honasan.

Aquino disse ainda que iria encontrar-se com representantes do coronel detido, nomeadamente a mulher e a mãe, a pedido desta última. Interrogada sobre se se encontraria também com Honasan, respondeu: «Depois de me encontrar com elas».

Fidel Ramos comentou que a captura de Honasan «neutralizou efectivamente» o movi-

mento que desencadeou a tentativa de golpe de 28 de Agosto, a mais grave desde que Aquino assumiu o poder em Fevereiro de 1986.

Ramos acrescentou ainda que a Presidente ordenou uma intensificação dos esforços para a captura dos 13 oficiais e 90 soldados ainda procurados pelas autoridades por envolvimento na tentativa de golpe.

Bombas

Entretanto hoje foram encontradas duas caixas com 124 barras de dinamite no exterior da Câmara Municipal de Manila, no quarto incidente do género antes da próxima cimeira da Asean, informaram as autoridades.

As bombas, com dispositivos de relógio, foram encontradas por um guarda da segurança e desactivadas antes de explodirem.

O funcionário do Município, Vic Enriga, disse que as caixas foram «atiradas» por um homem perto do edifício da câmara. Guardas de segurança perseguiram o homem mas não conseguiram apanhá-lo.

Acordo entre a França e o Irão?

Um acordo franco-iraniano de âmbito vasto, envolvendo reféns franceses em Beirute parece estar a desenhar-se, apesar de as autoridades parisienses negarem que tal possa vir a acontecer.

Desde a libertação de dois reféns em 27 de Novembro, a França autorizou um iraniano suspeito de ser terrorista a deixar o país, adiou uma rápida resolução sobre uma disputa económica de mil milhões de dólares com o Irão e expulsou 17 opositores ao Governo de Teerão.

O primeiro ministro francês, Jacques Chirac, nega veementemente ter pago um resgate aos raptos libaneses e as autoridades refutam sugestões sobre um acordo secreto com o Irão.

As autoridades francesas dizem que o seu objectivo é ter relações «normais» com o Irão, mediante a resolução de conflitos bilaterais, que incluem a questão dos reféns. Por outro lado, Chirac pôs de parte a hipótese de um total reatamento de relações com o Irão até à libertação do último refém francês.

Entretanto o Presidente Mitterrand solicitou explicações ao Governo de Chirac sobre as recentes expulsões de opositores iranianos residentes em França e actualmente retidos num hotel de Libreville, no Gabão.

Entre as vítimas uma equipa de futebol

Mais de 50 mortos na queda de um avião peruano

Um avião peruano com 55 pessoas a bordo, entre as quais os membros da equipa de futebol Alianza de Lima, caiu no mar ao largo da capital peruana, segundo as autoridades militares peruanas e a rádio espanhola.

Durante as buscas efectuadas aos destroços do aparelho, um bimotor «Fokker F-27», foram encontrados cinco cadáveres e um sobrevivente, o piloto primeiro-tenente Edilberto Villar, que conseguiu manter-se a boiar durante várias horas num mar agitado, usando para isso várias técnicas de sobrevivência.

O avião despenhou-se no oceano, na terça-feira à noite, a 10 quilómetros a Norte da

capital peruana e a cinco quilómetros ao largo da costa deste país.

O aparelho, que descolara de Pucallpa, a 490 quilómetros a Nordeste de Lima, transportava seis tripulantes, 29 jogadores da equipa de futebol peruana, oito chefes de «claque» e o treinador, Marcos Calderon.

O avião não conseguiu aterrar porque a alavanca de aterragem não baixava, segundo o piloto, momentos antes da queda.

Um porta-voz da malograda equipa de futebol disse que era habitual a «Alianza Lima» alugar aviões militares para as suas deslocações profissionais, uma vez que os voos comerciais peruanos estão, mui-

tas vezes, completamente esgotados.

O «Alianza de Lima» foi fundado em 1901 e a sua história praticamente se confunde com a do futebol peruano.

Entretanto a Federação Americana dos Futebolistas Profissionais anunciou a sua total e absoluta solidariedade com as famílias dos membros do «Alianza de Lima» que perderam a vida.

Por outro lado, agentes que investigam a que de um outro avião na Califórnia, e que vitimou 43 pessoas, afirmaram ter encontrado uma pista na carlinga e disseram que vozes registadas na caixa negra indicam que alguém entrou na cabina de voo, antes da queda.

Segundo a Angop

Sul-Africanos preparam novas acções em Angola

Movimentações de tropas sul-africanas em direcção ao Norte foram assinaladas na província do Cunene, Sul de Angola, afirmaram responsáveis da quinta região militar angolana, citados pela Angop.

As fontes disseram à agência noticiosa angolana que uma composição mista de tropas sul-africanas e grupos da Unita está a utilizar o corredor da margem direita do rio Calonga, entre Mongua e Ondjiva, província do Cunene.

Para as fontes militares angolanas, trata-se de um indicio de próximas acções nas áreas de Xangongo e Mongua (Norte de Ondjiva).

A Angop refere que esta movimentação se insere numa estratégia global sul-africana de transformação da área numa «zona tampão» em relação à Namíbia ocupada e é considerada pelos meios militares angolanos como

um «ensaio» para rápidas intervenções contra as províncias do Cunene e da Huíla, a partir de Cuvango, Tchamutete, Cahama, Xangongo e Chiange.

Entretanto, a agência noticiosa moçambicana (AIM) afirmou que a força aérea sul-africana bombardeou na passada 6ª feira uma zona de cerca de 40 quilómetros a Leste de Menongue, capital da província de Cuando Cubango, a 200 quilómetros a Norte de Cuito Canavale.

Por outro lado, e segundo o chefe da segurança zambiana, Alex Shapi, 80 soldados das forças armadas angolanas (Fapla) atravessaram na terça-feira a fronteira do seu país para o Noroeste da Zâmbia e entregaram-se à Polícia local.

O grupo fugia aos renhidos combates que se travam no Sudeste de Angola entre as Fapla e a Unita, delcarou Shapi.

Troféu "fair play" para a equipa do "DL"



(Foto António Freitas)

Para os nossos companheiros de trabalho que aproveitam os tempos livres para mostrarem as suas aptidões para a prática futebolística, aqui fica uma palavra de louvor pelo seu excelente comportamento no III Torneio de Futebol de Salão organizado pelo Sindicato dos Gráficos. O triunfo coube à turma da Heska e nos lugares imediatos pautaram-se a representações da Novembr, Litografia Portugal e Manufatura Roma, mas o Troféu «Disciplina» veio cá para casa, porque os comandados do «expert» Zé Manel souberam colocar o espírito de «fair play» em todos os encontros e daí que os rigorosos árbitros não tenham sido forçados a exhibir-lhes a indesejável cartolina que simboliza indisciplina ou actuação antidesportiva. O troféu é bonito pelo que demonstra e por isso tem já lugar de destaque na sala de troféus do GD Renascença Gráfica/Diário de Lisboa.

Os «bons rapazes» são estes, em cima: José Manuel (treinador), Casimiro, Carlos Dias (capitão), Charolla, João Brás e Armando Paiva (massagista); em baixo: Mariano, Paraíso e Carlos Jorge.

Ciclismo: Sicasal pedala em Angola

A equipa de ciclismo da Sicasal-Torreense segue dia 16 para Luanda, onde vai participar numa prova integrada nas comemorações do X aniversário do MPLA-PT, disse o seu director desportivo, Francisco Moraes.

A delegação de dez pessoas integra o representante da Sicasal, o director desportivo, Francisco Moraes, o técnico Manuel Graça, massagista, Manuel Luís, mecânico, Hilário e os ciclistas Eduardo Correia, António Pinto, Manuel Neves, António Araújo e Jorge Silva.

A prova de ciclismo, que além da Sicasal conta com a participação dos melhores especialistas angolanos e outras equipas estrangeiras, terá um prólogo e um contra-relógio de 40 quilómetros no dia 18, um contra-relógio por equipas de 80 km no dia 19, e um circuito de 120 km pelas ruas de Luanda no dia 20.

Ian Rush critica futebol italiano

O internacional galês Ian Rush, que actua na Juventus de Itália, classificou o futebol transalpino de «antiquado» e aconselhou a que sejam dados passos no sentido de o tornar mais ofensivo.

«Muitas das atitudes do futebol italiano estão ultrapassadas e no meu entender os responsáveis italianos devem seguir o exemplo do futebol inglês, introduzindo o sistema de três pontos para as equipas vencedoras», salientou Ian Rush.

O avançado galês, que se transferiu para Itália por 5,7 milhões de dólares (cerca de 800 mil contos), reforçou a sua ideia justificando que «ela permitiria um sistema mais ofensivo tal como aconteceu em Inglaterra a partir de 1981, quando a medida foi implantada».

Taça UEFA: Vitkovice2 - Guimarães,0 (5-4 em grandes penalidades)

Plusões perdidas no gelo

O Guimarães foi afastado da Taça UEFA pelo Vitkovice, da Checoslováquia, ao perder em Ostrava por grandes penalidades (5-4), na segunda «mão» da terceira eliminatória.

Os vimeiranos, que tinham ganho na «cidade-berço» por 2-0, perderam em Ostrava por idêntico resultado, construído por Kovacik, aos 33 minutos, e Grussman, a três minutos do final da partida.

Tal como na segunda ronda, frente ao Beveren, da Bélgica, os vimeiranos tiveram então de discutir a qualificação por grandes penalidades, mas desta vez a sorte foi-lhes adversa.

Bené, chamado a converter a segunda das cinco penalidades, rematou frouxo e denunciado ao canto inferior esquerdo da baliza, permitindo a intervenção de Zapalka, que não conseguiu repetir a proeza frente a Adão, René, Miguel e N'Dinga.

Gaspar Ramos ao "DL"

"CONFIRMO O INTERESSE DO SION POR CARLOS MANUEL E DO BENFICA PELO BRASILEIRO VALDO"

Inesperadamente a notícia chega da Suíça: O FC Sion manifestou, ao Benfica, o interesse em conseguir a contratação do futebolista Carlos Manuel e as verbas que são apontadas (que Gaspar Ramos se recusa confirmar e até mesmo corrigir) seriam de tal modo, elevadas que se torna improvável que o clube da Luz o possa «travar» o negócio.

Esta manhã contactámos com Gaspar Ramos — chefe do Departamento de Futebol do SLB — que, com a gentileza a que habituou os jornalistas nos informes correspondentes à verdade a existência de contactos com aquele clube suíço, do mesmo modo, que, em tempo recente, o Paris Saint Germain havia demonstrado empenhamento no concurso de Carlos Manuel, mas aí o assunto não teve continuidade.

— Quanto ao Sion qual o «ponto da situação»?

— Posso dizer que nos foi feita uma proposta que estamos a estudar muito atentamente no sentido de preservarmos tanto os interesses do clube como do Carlos Manuel.

— Quanto a verbas?

— Sobre esse aspecto nada lhe adiantarei. Digo-lhe apenas que é certo o interesse do FC Sion quanto a conseguir que o Benfica lhe ceda o «passe» de Carlos Manuel o que, evidentemente, não significa neste momento, que haja uma decisão assumida.

— Como estão as negociações com o brasileiro Valdo?

— Encontra-se no Brasil o empresário Manuel Barbosa com instruções do Benfica para tentar trazer esse excelente futebolista estando mandatado para avançar até determinada verba.

— Sabe que a Juventus e o Torino estão igualmente nessa «corrida»?

— É o que consta e não admira que assim seja dado tratar-se de um dos mais credenciados futebolistas brasileiros.

— Quanto oferece o Benfica?

— Não lhe posso revelar.

— Mas sabe que a Juventus oferece 1800 mil dólares?

— É o que se diz.

— Mas o Benfica poderá acompanhar o lance?

— Quanto a verbas, como já lhe salientei, nada adianta.

— Era tudo. Agora resta aguardar pelo evoluir dos dois casos, mas, tudo parece encaminhar-se para que Carlos Manuel venha, a curto prazo, ceder o seu lugar ao brasileiro Valdo.

Mais brasileiros para o Farense

Duas novas caras brasileiras, apresentaram-se ontem no S. Luís, na perspectiva de assinar, em breve, contrato com o Sporting Farense:

Macão (Marco do Nascimento Sousa, de seu nome completo) de 28 anos que joga a defesa central e Roberto Baía, (26 anos) guarda redes, natural de Salvador que alinha na no Galicia Sport Clube e vem rotulado de jogador com agilidade e bons reflexos para o seu posto.

Entretanto, é esperado hoje em Faro mais um elemento, Helinho, igualmente vindo do Brasil, médio-avançado, (25 anos), proveniente do Nacional de Manaus.

O trio de brasileiros vai ser observado durante alguns dias pelo técnico José Augusto, de quem depende a última palavra para o acordo com o clube algarvio.

Taça de Portugal: sorteio

Pelas 18 horas e 30 de hoje, realiza-se no anfiteatro do Centro de Medicina Desportiva, o sorteio relativo à 4.ª eliminatória da Taça de Portugal cujos encontros terão lugar no dia 16 de Fevereiro.

Holanda no grupo dos oito

A Holanda juntou-se — como era esperado — ao grupo dos sete parceiros já apurados para acompanhar a RFA



Carlos Manuel irá experimentar a vida de emigrante?

(país organizador) na fase final do Euro-88 ao vencer o encontro, mandado repetir pela UEFA, frente ao Chipre. Deste modo, o Grécia-Holanda, marcado para o dia 16 em Antenas, tem o mesmo efeito que o Malta-Portugal a realizar no dia 20: cumprir calendários e nada mais.

No jogo de ontem em Amesterdão e com as portas trancadas, os holandeses triunfaram facilmente por 4-0 (recorde-se que no encontro anterior o «score» fora de 8-0) e a pauta está assim ordenada:

	J	V	E	D	G	P
Holanda	7	5	2	0	12	1
Grécia	7	4	1	2	12	10
Hungria	8	4	0	4	12	11
Polónia	8	3	2	3	9	11
Chipre	8	0	1	7	3	16

Europeu de juniores

A Alemanha Federal venceu a França por 1-0, em jogo do Grupo Um de qualificação para o Campeonato Europeu de Futebol em Juniores «A», disputado em Kaiserslautern. O grupo é liderado por Por-

tugal, com seis pontos em quatro jogos, seguido pela RFA, que soma cinco pontos mas em apenas três partidas disputadas.

Classificação actual:

	J	V	E	D	G	P
Portugal	4	2	2	0	6	3
RFA	3	2	1	0	7	3
França	5	1	2	1	4	4
Suíça	4	0	1	3	1	8

Jogos por disputar: 17 Fevereiro 88: Portugal-RFA, 13 Abril: França-RFA, 4 Maio: Suíça-Portugal, e 11 Maio: RFA-Suíça.

Olimpícos

A Turquia foi derrotada pela Bulgária, 0-3 (0-2 ao intervalo), em jogo do Grupo D europeu de qualificação para o torneio de futebol dos jogos Olímpicos de Seul.

Classificação

	J	V	E	D	P
URSS	5	4	1	0	9
Bulgária	5	2	2	1	6
Suécia	6	2	2	2	6
Noruega	8	0	5	3	5
Turquia	6	1	2	3	4

Resultados de ontem

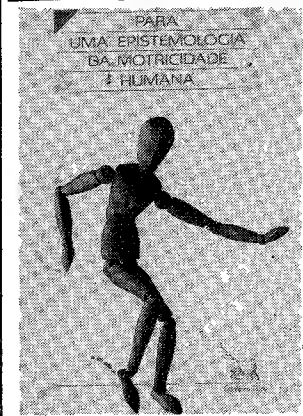
Espanha e RFA contam, cada uma, com dois clubes apurados para os quartos de final da Taça UEFA e o facto mais relevante da eliminatória de ontem consistiu na «reviravolta» dada pelo Panathinaikos que impôs 5-1 ao 2-5 da primeira «mão» e do Bruges que transformou o 0-3 em 5-0 ainda que no final do tempo regulamentar o resultado se situasse na igualdade (3-3) no conjunto dos dois encontros.

Vejamos como foi:

Honved (Hungria)-Panathinaikos (Grécia)	5-2	1-5
Feyenoord (Holanda)-Bayer Leverkusen (RFA) ..	2-2	0-1
Barcelona (Espanha)-Flamurtari Vlora (Albânia) ..	4-1	0-1
GUIMARÃES-Vitkovice (Checoslováquia)*	2-0	0-2
Inter (Itália)-Espanhol de Barcelona (Espanha) ..	1-1	0-1
Werder Bremen (RFA)-Dinamo Tbilissi (URSS) ..	2-1	1-1
Verona (Itália)-Sportul Bucureste (Roménia)	3-1	1-0
Borussia Dortmund (RFA)-FC Bruges (Bélgica)* ..	3-0	0-5

* — apurado por grandes penalidades (5-4)

AA — após prolongamento

**"Foot": êxito****continuado**

Já está nas bancas o n.º 38 (referente a Dezembro) da apreciada revista «Foot» dirigida por Luís Norton de Matos e elaborada por um grupo de jornalistas de inegável talento, que inclui alargada reportagem da festa comemorativa do seu 3.º aniversário, e que teve lugar na sala do Crazy Nights. Uma festa bonita e com inquestionável dignidade que desejamos se venha a prolongar por longos anos.

Para além de assinalar aquele festivo acontecimento participado pelos vencedores do Troféu Super Prestígio «Foot-Aldidas», lá estiveram muitas figuras de proa do futebol: Fernando Gomes, Eusébio, Diamantino, Luís Feist, Futre (representado por seu irmão Artur), Raul Águas, Paulinho Cascavel, Buílo, Vítor Correia, Álvaro, Jesus, Mozer e um naipe de beladas cá do burgo.

Mas o n.º 38 da «Foot» — com Paulo Futre na capa (foto de João Palmeiro) — não se limita a recordar o belo momento que também nós aplaudimos com todo o fervor, já que José Paulo Canelas publica excelente entrevista com o «menino de ouro» do Atlético de Madrid. Silvino fala da «motivação» que Bento lhe concede, o portista Barriga confessa que lhe «saiu» a sorte grande, o «nacional» de futebol é passado ao microscópio, Marinho Peres confessa-se «sentimental», a mulher de Madjer alega gostar mais do Porto do que de Paris, Manuel Sérgio escreve a Carlos Manuel, as taças europeias e a Taça Intercontinental merecem análise de destaque, o Leixões não foi esquecido e o Boavista tem direito a poster.

Manuel Sérgio tenta provar, nele, que há uma ciência do homem, a ciência da motricidade humana, onde integra o desporto, a dança, a motricidade infantil, o jogo desportivo (típico do lazer e da recreação), a ergonomia e a educação infantil e a reabilitação. E fá-lo servindo-se do que de mais atualizado existe na Educação Física actual...

Ficam de parabéns o dr. Manuel Sérgio e a **Compendium**. Esta obra transcende os limites da mera divulgação e alcança lugar ímpar em língua portuguesa.

A.H.

O "DL" em Tóquio com o FC Porto**OFRIO NÃO ARREFECE ANIMO DOS 'DRAGÕES'**

Neves de Sousa

nosso enviado especial

Pronto meus amigos: depois de 21 horas pelos ares, aqui estou nesta imensa e deslumbrante cidade de Tóquio, junto da comitiva portista naturalmente animada em levar, para a Invicta Cidade, o mais cobiçado e prestigiado troféu do futebol mundial. Cai chuva e neve com alguma intensidade, mas o facto é que nem isso provoca o arrefecimento nos elementos da comitiva liderada por Jorge Nuno Pinto da Costa.

Quanto a acontecimentos dignos de atenção do repórter, citaremos a irritação do presidente portista quando em Amesterdão se travou longo diálogo entre Madjer e os representantes do Ajax. Pinto da Costa teve mesmo que ordenar travagem da conversa, alegando que não parecia correcta aquela atitude, sobretudo, quando ainda resta disputar o segundo encontro entre ambos os clubes a contar para a Supertaça Europeia.

Outro caso: o técnico adjunto de Ivic (Octávio Machado) teve a sorte de encontrar uma gentil cidade alemã que, ao seguir-se-lhe numa das muitas que os elementos da «caravana» foram forçados a fazer aos lavabos de bordo, lá encontrou um maço de notas que somavam 200 contos. A moça cuidou logo de proceder à entrega ao legítimo dono do dinheirinho, e octávio brindou-a, de imediato, com um frasco de perfume comprado para outra destinatária.

No momento em que remeto esta aligeirada crónica para o meu (e seu) «DL», estão por aparecer duas malas carregadas de lembranças que o bom amigo Luís César tão cuidadosamente seleccionara para aqui distribuir. Garantem os funcionários japoneses do aeroporto que as malinhas vão aparecer mas a verdade

é que o Luís César é o grande desconsolado membro da comitiva dos «Dragões».

Toyota «investe» dois milhões

Como é sabido, a Toyota é o «sponsor» deste grande acontecimento desportivo, e soubemos aqui, que o seu custo é de 2 milhões de dólares.

Naturalmente que essa (elevada) verba não se destina a repartir pelos clubes intervenientes, já que a organização leva a maior fatia, que nos dizem rondar 1,2 milhões sendo os restantes, divididos pelos clubes cabendo 500 mil ao vencedor e 300 mil ao vencido. Digamos que, mesmo perdendo o jogo, o FC Porto ganhará «alguma coisinha».

A propósito, direi que foram emitidos 62 000 bilhetes a preço variável entre 1500 e 5000 dólares com a particularidade da «pequenada» pagar (apenas) 500 dólares.

Deslumbramento

Apesar das condições meteorológicas não serem as mais desejáveis, todos nós sentimos enorme deslumbramento por tudo o que Tóquio tem para mostrar aos seus visitantes, e, entre eles, eu me conto junto dos restantes sete companheiros da arte que tenho junto de mim neste enorme país do sol nascente.

O nosso «maradonita» Rui Barros é um dos mais solicitados pelos colegas nipónicos e quanto a portugueses aqui residentes (algumas dezenas) torna-se-me difícil descrever a alegria de que estão possuídos, mas o amigo leitor imagina.

Treinos e prémios

Tomislav Ivic já deu duas sessões de treino, mas num ginásio

requisitado para o efeito, enquanto o Penárol já actuaram durante 80 minutos, num campo de Narashino, nos arredores de Tóquio. Quanto à adaptação dos dois «teams» ao relvado do Estádio Olímpico deverá verificar-se amanhã e no sábado.

No que se refere a prémios o que consta é isto: os uruguaiois receberão, em caso de triunfo, 5000 dólares e em caso de derrota a cifra baixará para três mil e quanto ao Toyota prometido os

jogadores do Penárol (se o ganharem) acordaram na venda do mesmo e distribuição do valor apurado.

Quanto ao prémio dos portistas, Pinto da Costa, ainda não fez escutar a sua voz mas não tardará em ser conhecido o montante que irá prometer aos seus futebolistas.

E meus caros leitores, é tudo por hoje. Amanhã contarei novos episódios que por aqui irei observar.

Futre e FC Porto no topo da escala

Paulo Futre é o melhor médio-de-ataque europeu do momento, segundo o jornal «Gazzetta dello Sport». Recuperando a posição de liderança que ocupava até à semana passada, quando foi superado pelo romeno Hagi, do Steaua de Bucareste.

Aquele diário desportivo italiano dá, igualmente, destaque a outros seis jogadores portugueses ou estrangeiros que actuam em Portugal.

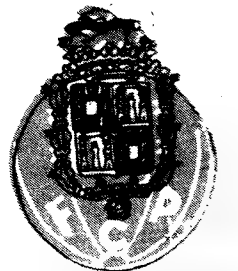
O brasileiro Geraldão, do Futebol Clube do Porto, é considerado o segundo melhor defesa, e o seu colega de equipa João Pinto surge em 4.º lugar entre os laterais-direitos, Álvaro (Benfica), Jaime Magalhães e Rui Barros (Futebol Clube do Porto) ocupam a 2.ª posição nas listas dos melhores laterais-esquerdos e médios direitos e centrais, com Madjer na de avançado-centro.

O Futebol Clube do Porto e Paulo Futre foram eleitos, respectivamente, melhor clube e melhor futebolista europeu, em 1987, pela Associação Espanhola da Imprensa Desportiva.

Estes prémios anuais, agora divulgados em Madrid, são atribuídos por eleição entre os membros da associação e entregues numa festa no fim do ano.

Além do Futebol Clube do Porto e de Futre, o ciclista irlandês Stephen Roche recebeu o troféu de melhor desportista mundial, enquanto entre as desportistas a melhor do ano foi a ginasta romena Aurélia Dobre.

O atleta José Luís González foi galardoado como o melhor desportista profissional espanhol e Michel, do Real Madrid, o melhor futebolista espanhol de 1987.

**PRÓGNOSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO****N.º 50/87 DE 13 DE DEZEMBRO DE 1987**

Penalti: 122 121 121 1112; Jornal de Amarante: 12X 1X1 111 1112; Jornal da Beira: 12X 1X1 121 1111; Tempo de Desporto/RDP: 1111; Correio de Coimbra: 12X 1X1 1X1 1212; Correio do Vouga: 12X 1X1 121 1X12; A Defesa: 1XX 11X 1X1 1X12; Diário de Lisboa: 11X 111 1X1 1X12; Folha do Domingo: 122 1X1 1X1 1212; Ecos de Cacia: 12X 121 1X1 111X; Eu Sei Tudo: 122 1X1 1X1 1X12; Jornal de Felgueiras: 2X1 1X1 1X1 111X; Jornal do Fundão: 122 1XX 1X1 XXXX; Linhas de Elvas: 121 1X1 111 1122; Maria da Fonte: 122 1X1 111 1212; O Mensageiro: 121 1X1 1X1 1X12; No Estúdio e no Estádio: 122 1X1 1X1 1X12; Notícias de Felgueiras: 1XX 1X1 1X1 111X; Reconquista: 12X 121 1X1 1112; Semanário da Região Bairrada: 1X2 1X1 111 1X12; RDP Comercial/Clube da Manhã: 12X 122 21X 1122; Manhã, Manhã/RDP Comercial: 12X 1X1

1X1 1X1X; Secção Desportiva/RDP Comercial: 1X2 1X1 121 1111; Tempo de Desporto/RDP: 1111; Correio de Coimbra: 12X 1X1 1X1 1212; Correio do Vouga: 12X 1X1 1X1 1212; A Defesa: 1XX 11X 1X1 1X12; Diário de Lisboa: 11X 111 1X1 1X12; Folha do Domingo: 122 1X1 1X1 1212; Ecos de Cacia: 12X 121 1X1 111X; Eu Sei Tudo: 122 1X1 1X1 1X12; Jornal de Felgueiras: 2X1 1X1 1X1 111X; Jornal do Fundão: 122 1XX 1X1 XXXX; Linhas de Elvas: 121 1X1 111 1122; Maria da Fonte: 122 1X1 111 1212; O Mensageiro: 121 1X1 1X1 1X12; No Estúdio e no Estádio: 122 1X1 1X1 1X12; Notícias de Felgueiras: 1XX 1X1 1X1 111X; Reconquista: 12X 121 1X1 1112; Semanário da Região Bairrada: 1X2 1X1 111 1X12; RDP Comercial/Clube da Manhã: 12X 122 21X 1122; Manhã, Manhã/RDP Comercial: 12X 1X1

Madrugada/Rádio Alitude: 12X 22X 1X1 1X12; Tarde Desportiva/RDP Antena Um: 121 1X1 121 11X2; Livre e Directo/RDP Antena Um: 122 1X1 1X1 1X12; Desporto Regional/RR: 12X 1X1 121 11X2; RR/Desporto: 122 1X1 1X1 1X12; RR/ Bola Branca: 1X2 1X1 121 1X12; RR/Frente Desportiva: 222 1X1 1X1 1112; Comércio de Leixões: 12X 1X1 1X1 1112; De Tudo Um Pouco: 12X 1X1 1X1 1X12; Jornal de Gaia: 22X 121 1X1 12XX; Jornal da Graça: 2X2 1X1 121 1X12; A Ordem: 12X 1X1 121 1221; O Primeiro de Janeiro: 12X 121 1X1 1X12; Quadrante Norte: 122 1X1 1X1 1X12; Resenha Desportiva: 1XX 1X1 1X1 1X12; Alvo Desportivo: 1XX 1X1 111 111X; Rádio Alvo: 122 221 1X1 1X12; Alvo: 111 111 111 1111; Alvo Suplemento: 1X1 12X 111 221X; A Voz dos Ridículos: 121 111 111 111X.

assim vai o

totobola

	R E S U M O			B O L A S (*)		
	1	X	2	1	X	2
1. Porto-Penárol	46	6	6	10	1	1
2. Académica-Benfica	10	13	35	2	3	7
3. Rio Ave-Boavista	14	29	15	3	6	3
4. Farense-Belenenses	34	15	9	7	3	2
5. Espinho-Guimarães	11	29	18	2	6	4
6. Penafiel-Varzim	43	12	3	9	2	1
7. Chaves-Covilhã	56	1	1	10	1	1
8. Elvas-Setúbal	16	32	10	3	7	2
9. Sporting-Portimonense	55	3	0	11	1	1
10. Braga-Marítimo	41	15	2	8	3	1
11. E. Portalegre-U. Leiria	34	16	8	7	4	1
12. Louletano-Estoril	36	12	10	7	3	2
13. C. Piedade-Barcelense	14	15	29	3	3	6

* — Nos termos do Art.º 14.º do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A "CHAVE" LÓGICA SERÁ:
12X 1X1 1X1 1112

1520 Martinho Lutero queima, em público, a Bula Papal que o excomungava da Igreja católica romana.

1616 Morre o cronista Diogo do Couto, continuador das «Decadas da Ásia» de João de Barros.

1801 É criado em Portugal o corpo da Guarda Real da Polícia, antecessor da actual PSP.

1810 Napoleão Bonaparte anexa Hannover, Bremen, Hamburgo, Lauenburgo e Lubeck, na Alemanha.

1836 Um decreto real abole o comércio de escravos nos domínios portugueses.

1877 O Engº alemão Werner Von Siemens obtém a patente do alto-falante electrodinâmico.

1896 Morre o químico e industrial sueco Alfredo Nobel.

1898 Tratado de Paris, que põe termo à guerra hispano-americana e através do qual a Espanha cede Cuba, Porto-Rico e as Filipinas aos Estados Unidos.

1903 O Rei Afonso XIII, de Espanha visita Portugal.

1913 O quadro «Mona Lisa», do pintor italiano Leonardo da Vinci, é recuperado, dois anos depois de ter sido roubado do Museu do Louvre, em Paris.

1936 O Rei Eduardo VII abdica do trono britânico para casar com a americana Wallis Simpson, tornando-se Duque de Windsor, sobre ao trono Jorge VI.

1948 Aprovação na ONU da declaração universal dos Direitos do Homem.

1956 É fundado o movimento para a libertação de Angola (MPLA).

1963 O sultanato de Zanzibar torna-se independente no seio da Comunidade britânica.

1967 Efectua-se a primeira explosão termo-nuclear a nível comercial, levada a cabo no novo México, EUA, com o objectivo de auxiliar a recuperação de gás natural de depósitos subterrâneos.

1973 A Austria encerra o seu centro de trânsito destinado a judeus que abandonam a URSS.

1977 Na URSS, vários dissidentes são colocados sob prisão domiciliária, numa medida destinada a impedir a sua participação numa protestada marcha silenciosa no dia em que se assinala a data da proclamação dos direitos humanos pela ONU.

1980 Mário Soares reassume as funções de secretário-geral do PS, de que se auto-suspende a 18 de Outubro por retirar o apoio pessoal a Ramalho Eanes.

1983 Raul Alfonsín é impositado no cargo de presidente da República da Argentina, cerimónia a que assiste, também, o primeiro ministro português, Mário Soares.

1984 O Bispo Desmond Tutu, dirigente da campanha anti-apartheid na África do Sul, recebe o prémio Nobel da Paz, depois de uma espera de 80 minutos, durante a qual a polícia revistou o salão de cerimónias, em Oslo, procurando bombas.

1985 Mohamed Abdelaziz é reeleito líder supremo da Frente Polisário.

1986 Na primeira trégua em 17 anos de insurreição, regista-se o cessar-fogo entre guerrilheiros comunistas do novo exército do Povo (NPA) e o Governo das Filipinas.

Soviéticos acusam Bona de tolerar o neonazismo

«O chanceler da Alemanha Ocidental, Kurt George Kiesinger, rejeitou hoje como 'uma calúnia contra o povo alemão' a nota soviética de sexta-feira passada, que acusa Bona de militarismo e de tolerar o renascimento do nazismo».

«Comentando as afirmações de que o Governo encara favoravelmente o renascimento do nazismo, sob a forma do Partido Democrático Nacional, da extrema-direita, o chanceler ofereceu-se para dar esclarecimentos ao Governo de Moscovo acerca daquele partido. Kiesinger protestou particularmente contra as alegações soviéticas, segundo as quais o partido da extrema-direita gozava da benevolência do Governo Federal».

Solidez militar da NATO diminui no Mediterrâneo

«A guerra no Levante e o conflito que esteve iminente entre a Grécia e a Turquia causam ansiedade acerca da solidez militar da Organização do Tratado do Atlântico Norte no Mediterrâneo».

«Em Paris, os países da União da Europa Ocidental (Bélgica, França, Holanda, Inglaterra, Itália, Luxemburgo e República Federal Alemã), receberam um relatório da comissão militar no qual se revela que a situação se agravou».

«Atribui-se este agravamento à retirada da França do comando integrado de defesa da NATO e ao aumento das operações navais soviéticas no Mediterrâneo. Embora a França tenha retirado do comando da NATO as forças no Mediterrâneo, em meados de 1959, a preocupação imediata é a decisão francesa de abando-

nar a base naval de Mers-el-Kebir, na Argélia, em 1968. O receio da comissão consiste particularmente em que, com a saída da França, a URSS tome conta da base».

Morte trágica do Pai Natal

«O Pai Natal morreu» — gritavam as crianças que se encontravam em grande número entre a multidão de cerca de mil pessoas que, impotentes, assistiram ontem, à tarde, à queda do helicóptero que transportava o Pai Natal para o centro comercial de Evansville, Indiana, nos Estados Unidos.

O aparelho tocou numa linha de alta tensão e estatelou-se precisamente no sítio onde devia pousar. O Pai Natal, que viajava pela primeira vez de helicóptero, morreu diante dos olhos da mulher e dos seus três filhos. O piloto do aparelho foi transportado ao hospital, em estado grave».

EM PORTUGAL

	T. 6 h	Min.	Prec.	Às 13 h.
Bragança	6	6	0,0	Chuva
V. Castelo	12	11	0,0	Chuva
Vila Real	8	8	0,0	Chuva
Porto	15	11	0,0	Chuva
Coimbra	14	11	0,0	Chuva
C. Carvoeiro ..	15	15	0,0	Chuva
C. Branco	10	10	0,0	Chuva
Portalegre	11	8	0,0	Chuva
Lisboa	16	12	0,0	Chuva
Évora	12	11	0,0	Chuva
Beja	13	11	0,0	Chuvisco
Faro	16	16	0,0	Aguac.
Sagres	17	16	0,0	Encob.
P. Delgada	14	12	0,0	P. nub.
Funchal	19	17	0,0	Encob.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 16, Porto 16, Faro 17, Ponta Delgada 19, Funchal, 20.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

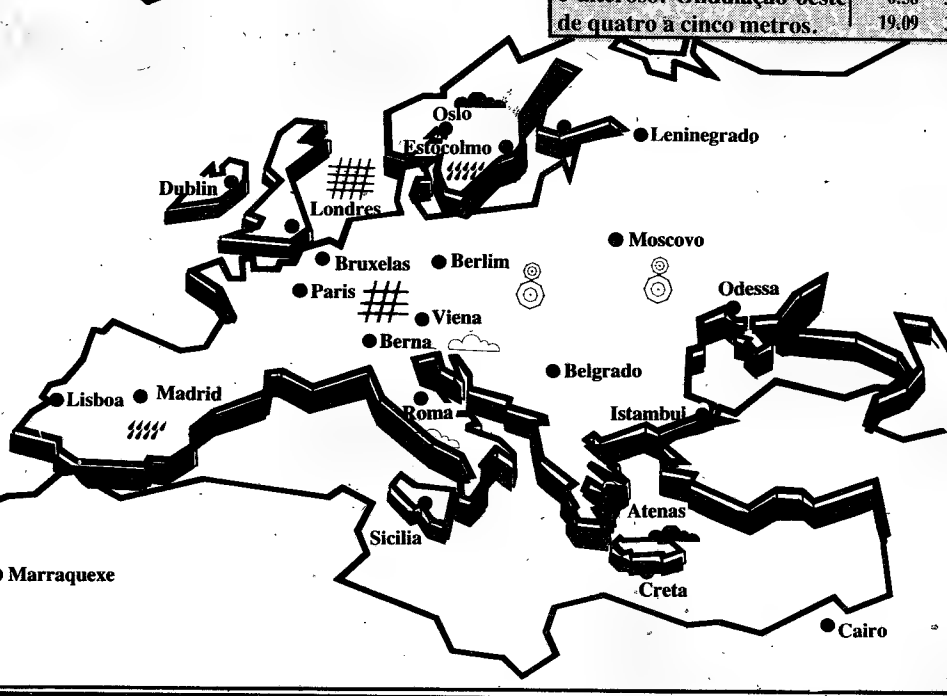
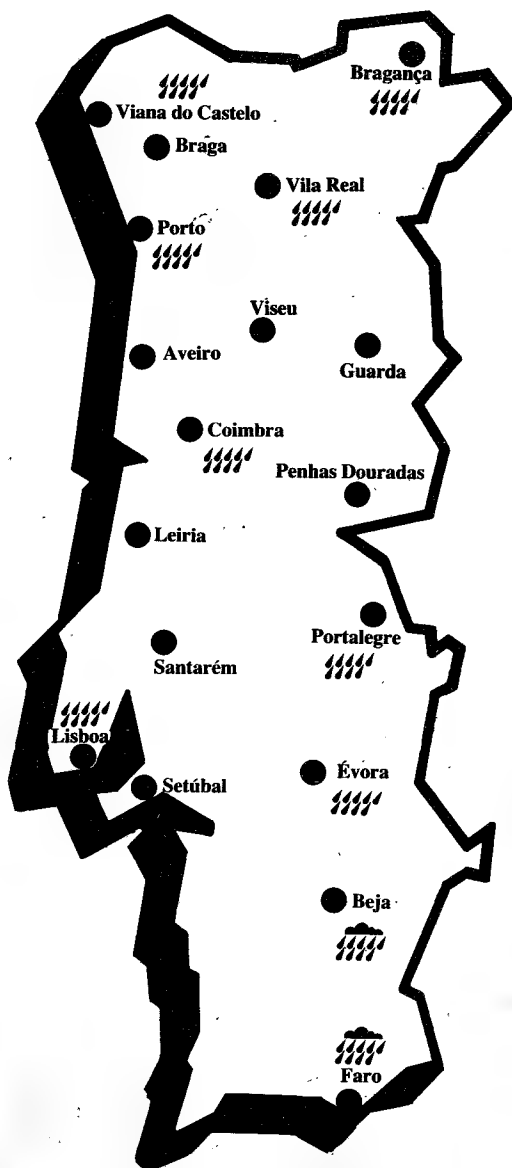
	T. 7 h	Min.	Às 13 h.
Madrid	6	6	Chuva
Londres	0	-1	Bruma
Paris	-7	-7	Limpo
Bruxelas	-8	-9	Nebulosa
Amsterdão	0	-2	Nebulosa
Ginebra	-2	-2	Nebulosa
Roma	4	4	Pouco nub.
Oslo	0	-1	Muito nub.
Copenhaga	5	-2	Encob.
Estocolmo	1	0	Chuva
Berlim	-2	-7	Neve
Viena	-8	-11	Pouco nub.
Varsóvia	-3	-3	Neve
Atenas	12	12	Muito nub.
Moscovo	-12	-12	Neve

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Min.	Máx.	Às 13 h.
Caracas	19	29	Nublado
Joanesburgo ..	18	28	Limpo
Los Angeles ..	11	19	Nublado
Montreal	-1	2	Nublado
Nova Deli	6	24	Limpo
Nova Iorque ..	2	6	Nublado
R. de Janeiro ..	19	30	Nublado
S. Francisco ..	14	17	Chuva
São Paulo	18	30	Nublado
Tóquio	5	11	Chuva

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm



TEMPO

HOJE

No Continente:

Céu muito nublado ou encoberto. Vento moderado de sul tornando-se forte a partir da manhã e soprando por vezes com rajadas muito fortes no litoral Oeste e nas terras altas. Períodos de chuva por vezes intensa no Norte e Centro.

Estado do mar: Costa Ocidental — Mar cavado tornando-se alteroso e ondulação noroeste de dois metros. Vaga de três a quatro metros.

Costa Sul — Mar cavado a grosso e ondulação sudoeste de dois metros, aumentando no Barlavento.

Nos Açores:

Céu muito nublado. Vento fresco e forte de noroeste. Aguaceiros a partir da tarde e gradualmente do grupo Ocidental para o grupo Oriental, rotação do vento para sudoeste e períodos de chuva.

Estado do Mar: Mar cavado e alteroso. Ondulação oeste de quatro a cinco metros.

Na Madeira:

Céu muito nublado. Vento moderado a forte de sudoeste. Períodos de chuva.

Estado do mar: Mar cavado a grosso tornando-se de pequena vaga. Ondulação oeste de quatro metros diminuindo.

AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado. Vento fraco a moderado de sudoeste. Períodos de chuva fraca no Norte e Centro.

DEPOIS

Céu muito nublado. Vento moderado por vezes forte do Sul. Períodos de chuva.

MARÉS

Hoje

Praia-Mar	Baixa-Mar
5.57 3,7 m	11.36 1,6 m
18.24 3,4 m	23.42 1,7 m

Amanhã

Praia-Mar	Baixa-Mar
6.38 3,6 m	12.33 1,7 m
19.09 3,3 m	

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

• Informação da agência Lusa

**TRIBUNAL DO TRABALHO
DE LISBOA**

ANÚNCIO

FAZ-SE SABER que pelo 4.º Juízo — 1.ª Secção do Tribunal do Trabalho de Lisboa correm seus termos uns Autos de Contrato Individual de Trabalho com processo Ordinarário em que é Autor — JOÃO ALBERTO DOS REIS DE MIRANDA, residente em Largo de Santos, n.º 13-3.º andar em Lisboa e ANTÓNIO VÍTOR DE ALMEIDA, residente em Avenida de Roma, n.º 86-5.º E, em Lisboa, e Ré — SOLSEGA-PESCA-E SECA-DEM DE BACALHAU, LDA., com última morada conhecida em Rua Marquês de Fronteira, n.º 117-1.º E, em Lisboa, e registado sob o N.º 203/87, notificando-se a Ré acima identificada de que foi designado o dia 25 de Fevereiro de 1988 pelas 10 horas a fim de se proceder ao julgamento à Revelia, sendo obrigatória a comparência pessoal das partes.

Para constar se passou o presente anúncio que vai ser devidamente publicado.

O Juiz de Direito,
Dr. José Eduardo Miranda Santos
Sapateiro

O Escrivão Adjunto,
António Gabriel de Oliveira Peniche

«DL» 10/12/87 — 2.ª Pub.

**TRIBUNAL JUDICIAL
DE LISBOA**

12.º Juízo Cível

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do anúncio.

Execução Ordinária n.º 5556 1.ª secção.

Exequentes — Manuel Cristóvão.
Executado — Mário Pinhal Cartaxo e mulher Júlia da Silva Patrício Cartaxo, residentes no Zambujal, em SESIM-BRA.

Lisboa, 26 de Outubro de 1987

O Juiz de Direito,
(JOÃO FRANCISCO AVEIRO PEREIRA NUNES)

Pel'º Escrivão de Direito,
(MARIA ALÍNE DOS SANTOS)

«DL» 10/12/87 — 1.ª Pub.

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção N.º 60 524 para "PROCESSO PARA A OBTENÇÃO DE DERIVADOS DE GLUCOSE FARMACOLÓGICAMENTE ACTIVOS".

Trata: CLARKE, MODET & C.ª, LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º Esq.
1000 LISBOA
Telef.: 65 1336-65 4613-69 2815

**SOCIEDADE FILARMÓNICA UNIÃO ARTÍSTICA PIEDENSE
COLECTIVIDADE DE UTILIDADE PÚBLICA
COVA DA PIEDADE**

AGRADECIMENTO

Na impossibilidade prática de o fazer directamente a todas as pessoas, entidades e organizações que, das mais variadas formas, manifestaram a sua solidariedade activa para com esta colectividade na grave situação provocada pelo incêndio que devastou parte das suas instalações sociais, a Mesa da Assembleia Geral e os Corpos Gerentes da S.F.U.A.P. agradecem publicamente os apoios recebidos, destacando, por imperativo de justiça, o esforço e empenho das Associações de Bombeiros Voluntários de Cacilhas e Almada, dos trabalhadores e colaboradores da colectividade e dos inúmeros associados e cidadãos anónimos que abnegadamente contribuíram para evitar que o desastre tivesse atingido maiores proporções.

Cova da Piedade, 10/12/87

TEATRO NACIONAL D. MARIA II

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

DE 3.ª A SÁBADO ÀS 21.30
SÁBADO E DOMINGO ÀS 16

**GUERRAS
DO ALECRIM
E MANGERONA**

DE ANTÓNIO JOSÉ DA SILVA «O JUDEU»
ENCENAÇÃO CARLOS AVILEZ

COM: CARLOS PIMENTA — JOÃO DE CARVALHO — MANUEL COELHO —
PAULA MORA — CATARINA AVELAR — SÃO JOSÉ LAPA — FERNANDA
BORSATTI — ANTÓNIO ANJOS — VÍTOR RIBEIRO — VÍTOR TELLES —
AFONSO DE MELO.

ESPECTÁCULOS NÃO ACONSELHÁVEIS A M. 6 ANOS
DESCANSO DA COMPANHIA À 2.ª FEIRA. TEL. 32 22 10

TELEVISÃO
CRÍTICA
SOBRE A TV, NA TV

Mário Castrim

Esta crónica será lida quando chega ao fim a visita de Gorbachov a Washington, tendo no entanto sido escrita quando o encontro se iniciava. Desculpar-me-ão, pois, se passo além do assunto — guardando ainda nos olhos aquelas imagens dos longos cordões humanos, transportando cravos, que, em Washington e em Moscovo, ligaram as embaixadas dos dois países. Contra os falcões dos grandes interesses e os grandes interesses dos falcões, é a Paz quem, neste momento, vai à frente na Maratona.

Hoje quero referir aquela emissão em que o centro de interesse foi precisamente a televisão. Com a particularidade de nela intervir um crítico (Jorge Leitão Ramos), atitude que se sublinha.

Outros participantes: João Soares Louro, Joaquim Letria, Adriano Rodrigues, Maria de Lurdes Costa, Carlos Pinto Coelho. Moderação de Lena Real.

Este encontro padecia da maleita universal: quer-se meter o Rossini na Betesga e os resultados arriscam-se a parecer pouco convincentes.

Quer-me parecer que a finalidade da questão seria situar a TV no quadro das outras formas de comunicação. Isso já daria pano para mangas e decerto contribuiria para melhor colocar o espectador na avaliação de questões parciais. Não que alguns aspectos desses tais não fossem chamados. Foram. Mas naufragaram perante o apelo dos problemas concretos: a televisão e publicidade, a televisão e a violência, a televisão e a crítica, etc., etc.

II

Não me é possível (sob pena de cair no defeito já apontado) contribuir agora e aqui para o esclarecimento de todas as questões levantadas. Algumas só e dirigidas aos espectadores que não viram os seus telefonemas

atendidos.
1 — A televisão portuguesa é a melhor do mundo?

Para responder, seria preciso conhecer todo o mundo. Mas aceito que seja melhor no que muitos no que respeita a selecção de programas estrangeiros. Porquê? Por mérito dos responsáveis, por termos uma estação estatal, por termos apenas dois canais. No que respeita à produção nacional, ao conhecimento da realidade nacional, haverá muitas piores do que a nossa?

2 O Estado deve manter domínio sobre dois canais?

Deve. Há que assegurar uma alternativa, uma opção. Afastar a claustrofobia.

3 — O segundo canal deve representar uma alternativa de qualidade?

Não. Tudo pode estar em jogo, menos a qualidade, menos a cultura. Um canal; «popular» e outro canal para os «inteligentes» seria um mau serviço prestado à audiência.

4 — Vários canais comerciais seriam vantajosos?

Não. Temos a experiência dos Estados Unidos, da França, da Itália. O que é sagrado é o homem, não é o lucro. Para se servir, o lucro faria descer o valor cultural das emissões.

Citarei M. de Villers: **É uma das características do homem escolher a facilidade sempre poder, a pretexto do cansaço, e de se consentir um esforço apenas quando a outra via lhe está interdita. Não é por avismo nem por uma qualquer disposição especial da sua natureza que o homem da rua, na URSS, lê Tolstói ou Manpassant; é simplesmente porque lhe inculcaram a ideia, novíssima para ele, de que ser culto era uma coisa louvável, o que está longe de ser o nosso caso.**

Pessoalmente, estou convencido de que os ouvintes escutam mais música clássica antes de a meterem num ghetto,

quando ela circulava na companhia de música ligeira.

5 — É verdade que as pequenas televisões fazem concorrência às televisões nacionais?

Não. As televisões nacionais mantêm os maiores índices de audiência. Muitas pequenas estações funcionam como clientes ou sucursais dos grandes, embora com administração autónoma. É por isso que uma produção americana está paga depois de percorrer o mercado interno. Daí a sua força concursal no estrangeiro.

6 — Há alguma prova de relação causa-efeito da violência na televisão?

Obviamente, não. Os fenómenos psíquicos não são uma ciência exacta nem passíveis de tratamento laboratorial, experimental.

Mas o mesmo se pode dizer em relação ao mau gosto, à mediocridade, à insensibilidade, à incultura. Podemos dar como certo:

a) Que lê menos quem mais vê televisão;

b) Que as crianças sofrem a influência da publicidade;

c) Que muitas crianças e adultos agiram violentamente por influência directa e imediata de violência na TV.

Considera-se tanto mais perigosa a violência na TV quanto mais próximo for o seu instrumento: o soco, a faca, o veneno...

Conhecem-se casos de ondas de suicídios após notícias de suicídios pela TV. Será pura coincidência?

7 — O telejornal é o programa mais violento da televisão?

Não será o mais violento. Mas é o mais medonho e o mais perigoso.

Mete medo, com os seus atentados, os seus terrorismos, os seus desastres mórbidos. É um imenso velório, sob a forma do crime ou do simpósio.

Perigoso, porque a sua atracção pelo sangue representa um incentivo às práticas violentas.

A sua real violência está na desinformação que fornece — e que, depois, acaba por estar na base doutrinas violências. Eleitorais, por exemplo.

8 — A função da crítica é influenciar os produtores de TV?

Tal influência deriva do próprio facto do exercício da crítica e tanto mais quanto os programas forem ao vivo ou gravados semana a semana — 1 2 3 ou Já Está!, por exemplo. Com os enlatados, essa influência é praticamente nula na área específica, podendo, no entanto, transferir-se para outras situações próximas.

Em primeiro lugar, a crítica propõe aos leitores uma reflexão sobre tal ou tal aspecto, fomenta uma **posição crítica** e não **passiva** diante da TV. Infelizmente, porém, a TV atinge milhões de pessoas e a crítica algumas dezenas de milhares. Talvez a RTP contribuisse para a inteligência pública se se fizesse eco, um programa especialmente criado para dar as palavras dos críticos. A sugestão aí fica para que se não diga que não há crítica construtiva.

Mas há outra função da crítica: é o seu testemunho histórico. Estou convencido de que, lendo as críticas de há 20 anos a esta parte, encontrarão os estudiosos material de grande interesse.

Um pormenor: há anos transcrevi, sem qualquer comentário, algumas palavras proferidas no Telejornal. A censura cortou. Porquê? Por que podiam tais palavras ser ditas para milhões de pessoas e não podiam ser repetidas, por escrito, para alguns milhares delas?

Por isso mesmo: porque não morriam, por que faziam prova. Não é por acaso que a História começa com o documento escrito.

Haveria muito e muito ainda para dizer, mas já me estão dali a fazer sinal de que o nosso tempo já foi largamente excedido.

O poder, as instituições e a cultura

No sábado, dia 12, prossegue o ciclo «O Poder, as Instituições e a Cultura», que a SEDES e o Centro Nacional de Cultura têm vindo a promover com o objectivo de aproximar o cidadão dos representantes do poder, através do diálogo. O tema será, desta vez, a Igreja Católica.

Depois de uma série dedicada aos órgãos de soberania, estão presentemente em foco as instituições. Na primeira sessão desta série, que se realizou no Instituto de Defesa Nacional, foi abordado o tema das Forças Armadas, com a presença do chefe do Estado-Maior das Forças Armadas.

No próximo dia 12 será focado o papel da Igreja Católica e a sua influência cultural, numa sessão que terá lugar pe-

las 10 horas no novo edifício da Universidade Católica — o Centro João Paulo II, com a presença do bispo D. José Policarpo. Farão intervenções os professores Jorge Braga de Macedo e Sousa Franco.

Esta série dedicada às instituições terminará com uma sessão dedicada à Universidade, no início de 1988.

Neste ciclo podem inscrever-se todas as pessoas interessadas, contactando a recepção do CNC entre as 16 e as 19.30, nos dias úteis.

**passeios
de domingo**

O CNC encerra o programa de passeios deste trimestre com mais uma visita integrada no ciclo dedicado a William Beck-

ford, sob a orientação de António Valdemar.

No domingo 20, pelas 10 horas, tem início, no Marquês de Pombal, um percurso que levará os sócios do CNA à visita.

Depois da ida a Queluz e a Sintra, na qual percorreu, com largas dezenas de participantes, os locais ligados a Beckford, desde o Ramalhão à Vila Velha, a Colares é a uma série de pontos da serra, efectua-se de próximo domingo de manhã o itinerário em Lisboa daquele viajante inglês que interpretou o quadro social e a paisagem em obras famosas, tais como o corte de D. Maria I e o diário.

António Valdemar acompanhará os sócios do Centro Nacional de Cultura através de várias zonas da cidade, desde a Sé até à Ajuda, a Belém e a

Pedrouços, detendo-se, fundamentalmente em algumas igrejas que Beckford frequentava. No Jardim Botânico, por último, fazendo uma reconstituição do Palácio das Marialvas em S. José de Ribamar, o que lhe permitirá evocar o período de transição de Pombal para D. Maria, assim como o advento da Revolução Liberal.

**Admissão
de novos sócios**

O Centro Nacional de Cultura aceita candidaturas para sócios até 20 de Dezembro para preencher as 10 vagas existentes.

Os interessados deverão contactar a recepção entre as 16 e as 19.30 nos dias úteis.

CEE quer mais cultura

A Comissão Europeia aprovou, em Bruxelas, uma comunicação do comissário Carlos Ripa de Meana destinada a «relançar a acção cultural na Comunidade Europeia».

Na perspectiva da realização do Grande Mercado Interno em 1992 e da progressão da Europa dos cidadãos para a União Europeia, a comissão declara-se «convencida da necessidade política e sócioeconómica de intensificar a acção relativa à cultura».

O programa do comissário responsável pelas questões culturais compreende orientações gerais e um programa-quadro para o período 1988 - 1992.

A Comissão Europeia, ao apresentar este programa, pretende suscitar um debate de fundo sobre os objectivos e os meios de acção comunitária no domínio cultural.

Na perspectiva do relançamento da acção cultural euro-

peia, o executivo comunitário identificará uma série de temas e de acções susceptíveis de responder às expectativas da opinião pública e aos imperativos da construção europeia.

A aplicação de acções poderá realizar-se no quadro do sistema comunitário ou a título de cooperação intergovernamental entre os Estados membros e da cooperação entre certos Estados interiores ou exteriores à Comunidade Europeia.

O programa 1988 - 1992 diz respeito a cinco domínios: a criação do espaço cultural europeu, a promoção da indústria audio-visual europeia, o acesso aos recursos culturais, a formação cultural e o diálogo intercultural com o resto do Mundo.

A preparação das propostas foi feita com base nas conclusões da recente conferência de Florença (Março 1987) sobre «A Europa em mutação: o desafio cultural».

Festival "antiapartheid"

Um festival de cultura sul-africana começou ontem na Holanda, para durante 13 dias promover artistas que trabalham contra a política de discriminação racial praticada por Pretória.

Escritores como Nadine Gordimer, Breyten Breytenbach e Es'kia Mphahlele são alguns dos 200 intelectuais sul-africanos que devem participar no festival da «cultura na outra África do Sul», que inclui teatro, leitura de poemas e exposições, entre elas de obras

dos conhecidos fotógrafos Peter Magubane e David Goldblatt.

O director do festival, Jost Divendal, disse que foram convidados sul-africanos brancos e negros para debates e divulgação do seu trabalho.

«Os artistas sul-africanos, enquanto lutam contra o 'apartheid', querem ter a oportunidade de pensar sobre o lugar da cultura numa futura África do Sul livre do apartheid», sublinhou Divendal, acrescentando:

«Nós proporcionamos-lhes um quadro para o fazer».

Bob Gedolf em Moçambique

O cantor irlandês de música rock Bob Gedolf chegou ontem à cidade da Beira, proveniente do Zimbábue, para se inteirar da situação de emergência em Moçambique, causada pela guerra e calamidades naturais.

Uma fonte do governo provincial de Sofala disse à Lusa que Gedolf terá contactos directos com pessoas afectadas pela fome e pela guerra que estão

alojadas em centros de deslocados instalados naquela região do centro do país.

O músico irlandês observará também as obras do «Corredor da Beira», empreendimento de desenvolvimento regional da SADCC (Conferência Coordenadora do Desenvolvimento da África Austral).

Relógios dum português

expostos em São Paulo

Por iniciativa do professor e empresário português Dimas de Melo Pimenta, está patente em São Paulo a 19.ª Exposição Retrospectiva do Museu do Relógio.

A mostra reúne mais de 700 peças de vários períodos, algumas das quais com vários séculos. Os relógios são de todos os países e muitos deles foram adquiridos na Feira da Ladra, em Lisboa, assim como em feiras do mesmo género em todo o mundo.

Dimas de Melo Pimenta nasceu no Luso em Portugal, mas veio criança para o Brasil,

e aqui se formou em Engenharia. Fundou há meio século a indústria de relógios industriais Dimep, com filiais em Portugal e nos Estados Unidos, escreveu diversos livros sobre relógios e é um dos maiores coleccionadores de relógios do Brasil.

A retrospectiva do relógio tem sido apresentada periodicamente, nos últimos anos, desde a fundação do Museu do Relógio Dimas de Melo Pimenta, que funciona — sem atraso nem avanço — há precisamente 166.440 horas... marcadas desde a hora da inauguração, há 19 anos.



apresenta

NATAL 87

de 5 a 27 de Dezembro

na

— VOZ DO OPERÁRIO —

SÁBADOS E DOMINGOS - ÀS 11h ÀS 15h ÀS 18h.

TEATRO

ERA UMA VEZ ... UM DRAGÃO

de: António Manuel Couto Viana

música: João Pimentel. Realização Plástica: I. Gama

com: Manuela Moreira, António Banha, Mário Pereira e Salvador Santos.

VENTRILOQUIA

Orlando e Tóto

ILUSIONISMO

Dantés

CANÇÕES

Manuela Moreira

PALHAÇOS MUSICAIS

Mary e Teddy

direcção musical e execução de João Pimentel.

DIRECÇÃO DO ESPECTÁCULO

Mário Pereira

VISITE: O novo Presépio, a Árvore de Natal Gigante e a Exposição de Artes Plásticas Infantis: "O Teatro".

PREÇOS ESPECIAIS PARA GRUPOS

CONTACTE-NOS: 76 58 20 = às 10 às 12 e 14 às 20

(para marcações)

Bilhetes à Venda na Voz do Operário.

"Devido a um acidente ocorrido com um actor do nosso grupo, não foi possível realizar o espectáculo no último domingo, pelo que pedimos desculpa ao público que ali se deslocou."

Alfas Triplex

— T. 806496

Alfa 1

CRIMES DO CORAÇÃO

(maiores 12 anos)

14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa 2

A MAIS LOUCA
ODISSEIA NO ESPAÇO

(maiores 12 anos)

13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.45 e 00.15 h

Alfa 3

HARÉM

(maiores 12 anos)

14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 4

O DECLÍNIO DO
IMPÉRIO AMERICANO

(maiores 12 anos)

14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa Club

O QUARTO PROTOCOLO

(maiores 12 anos)

14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 1

CRIMES DO CORAÇÃO

(maiores 12 anos)

14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00

Amoreiras 2

OS INTOCÁVEIS

(maiores 16 anos)

14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 3

NAS PORTAS DO
INFERNO

(maiores 18 anos)

13.45, 16.15, 18.45, 21.30, e 24.00 h

Amoreiras 4

O DECLÍNIO DO
IMPÉRIO AMERICANO

(maiores 12 anos)

13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 5

NASCIDO PARA MATAR

(maiores 16 anos)

14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 6

CONTOS ASSOMBROSOS

(maiores 12 anos)

13.45, 16.15, 18.45, 21.30 e 24.00 h

Apolo 70

CRIMES DO CORAÇÃO

(maiores 12 anos)

14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Avila

— T. 539930

ANGEL HEART (NAS
PORTAS DO INFERNO)

(maiores 18 anos)

14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Berna

— T. 776098

AS MINAS DE SALOMÃO
— PARTE II

(maiores 6 anos)

14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h



Uma cena do filme «O Sacrificio» realizado por André Tarkovski, distinguido com o prémio especial do júri, e o prémio ecuménico pela visão poética de um mundo ameaçado, no Festival de Cannes. Em exibição no cinema Quarteto.

Capitólio

— T. 372358

A SENHA DO GOZO

(maiores 18 anos)

15.15, 17.30, 19.00, 21.00 e 23.00 h

Castil

— T. 530194

O HARÉM

(maiores 12 anos)

15.30, 18.30 e 21.30 h

Cinebolso

O ANJO NEGRO DO SEXO

(maiores 18 anos)

12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h

Cine Camões

— T. 324194

BRUCE LEE O
INVENCÍVEL

(maiores 16 anos)

14.15, 16.30 e 21.30 h

Cine 222

— T. 533253

CROCODILO DUNDEE

(n/acons. m. 18 anos)

14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

DEBAIXO DO VULCÃO

(n/acons. m. 18 anos)

24.00 h

Cine Portela

— T. 9434773

Estúdio Anusha

MAXIE E A OUTRA

(maiores 12 anos)

16.00 e 21.45 h

Estúdio Sheza

HOMEM CERTO
PRECISA-SE

(maiores 12 anos)

15.30 e 21.30 h

City Cine

— T. 549999

OXALÁ SEJA MENINA

(maiores 12 anos)

14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Condes

— T. 322523

ELENÍ - A GUERRA
SELVAGEM

(maiores 12 anos)

14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Eden

— T. 320768

O QUERIDO LILÁS

(maiores 12 anos)

14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio

— T. 555134

NOVE SEMANAS E MEIA

(maiores 18 anos)

14.30, 17.00, 19.30 e 21.30 h

Estúdio ACS

— T. 887255

ENCONTRO
INESQUECÍVEL

(maiores 12 anos)

15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio 444

— T. 768078

O QUERIDO LILÁS

(maiores 12 anos)

15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

Fonte Nova

— T. 7145109

FUZILEIRO
IMPLACÁVEL

(maiores 16 anos)

14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

A MAIS LOUCA
ODISSEIA DO ESPAÇO

(maiores 6 anos)

14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

JAMES BOND 007 —
RISCO IMEDIATO

(maiores 12 anos)

14.15, 16.30, 18.45, 21.15 h

Forum Póreas

MISSING O
DESAPARECIDO

(maiores 12 anos)

19.00 e 22.00 h

Gemini

— T. 734009

AS BRUXAS DE
EASTWICK

(maiores 16 anos)

14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Hollywood

— T. 806847

A SEITA DO MAL

(maiores 18 anos)

14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

ARIZONA JÚNIOR

(maiores 12 anos)

14.30, 16.45, 18.45, 21.30 e 23.45 h

Império

— T. 555134

AS MINAS DE SALOMÃO
— PARTE II

(maiores 6 anos)

15.15, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas

— T. 631162

ELENÍ - A GUERRA
SELVAGEM

(maiores 12 anos)

14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 h

HOMEM CERTO,
PRECISA-SE

(maiores 12 anos)

14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 h

Londres

— T. 801313

ARIZONA JÚNIOR

(maiores 12 anos)

14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Mundial

— T. 538743

CRIMES DO CORAÇÃO

(maiores 12 anos)

13.45, 16.15, 18.45 e 21.30 h

O DECLÍNIO DO
IMPÉRIO AMERICANO

(maiores 12 anos)

14.00, 16.30, 19.00 e 21.15 h

Sala 3

MELO

(maiores 16 anos)

14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

ULTRA-SECRETO

(maiores 6 anos)

23.45 h

Sala 4

O SACRÍFICIO

(maiores 12 anos)

15.00, 18.45 e 21.30 h

A PONTE DE BROOKLIN

(Interdito 12 anos)

24.00 h

Roma

— T. 889192

O QUERIDO LILÁS

(maiores 12 anos)

14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Roxy

— T. 548560

PLATOON

(maiores 16 anos)

15.30, 18.30 e 21.15 h

S. Jorge

— T. 579144

Sala 1

CONTOS ASSOMBROSOS

(maiores 12 anos)

15.30, 18.30 e 21.15 h

Sala 2

HARÉM

(maiores 12 anos)

14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

Sala 3

OS INTOCÁVEIS

(maiores 16 anos)

14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

7.ª Arte

— T. 730715

LA BAMBA

(maiores 12 anos)

15.00, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Olimpia

— T. 325309

AS OLIMPIADAS DO
SEXO

A partir das 14 horas

Sessões contínuas

(Int. men. 18 anos)

Pathé

— T. 821933

MULHERES EM FÚRIA

(n/acons. maiores 13 anos)

14.00, 16.30 e 21.00 h

Politeama

— T. 326305

AS MINAS DE SALOMÃO
— PARTE II

(maiores 6 anos)

14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto

— T. 771378

NAS PORTAS DO
INFERNO

(maiores 18 anos)

14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

OS RICOS E OS POBRES

(maiores 12 anos)

23.45 h

Sala 2

KAOS

(maiores 12 anos)

14.30, 18.00 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cineteatro

— «O Grande Assalto», às 15.00 e 21.30 h (maiores 16 anos).

AMADORA — Cinestúdio

— «A mais louca Odisseia do Espaço», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

AMADORA — Babilónia

— «Jardins de Pedra», às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h (maiores 12 anos).

ALGUEIRÃO — Cine Tea-

tro Chaby — «A Mais Louca — Odisseia do Espaço», às 21.30 h (maiores 12 anos).

CACÉM — Cinestúdio Flores

— «Que Sorte Danada» às 15 e 21.30 h (maiores 16 anos).

MEM MARTINS — Estú-

dio Dois Eme — «Dias da Rádio», às 21.30 h (maiores 12 anos).

Linha de Cascais

ESTORIL — Casino Estoril

— «O Grande Assalto», às 17.00 e 21.15 h (maiores 16 anos).

ALGÉS — Cinema 2000

— «Humilhação», às 15.30 e 21.30 h (maiores 18 anos).

LINDA-A-VELHA — Cine-

tropical — «Encontro Inesquecível», às 18.30 e 24.00 h (maiores 12 anos).

OEIRAS — Alto da Barra

— Sala 1 — «Nascido para Matar», às 15.30 e 21.45 h (maiores 16 anos).

Sala 2 — «O 4.º Protocolo»,

às 15.30 e 21.45 h (maiores 12 anos)

CARCAVELOS — Atlânti-

da Cine — «As Bruxas de Eastwick», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

CASCAIS — Miramar

— Sala 1 — «O 4.º Protocolo», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

Sala 2 — «As Bruxas de

Eastwick», às 15.30 e 21.45 h (maiores 12 anos).

Outra Banda

ALMADA — Academia

— «Mona Lisa», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).

ALMADA — Cinestúdio Al-

DESENHOS DE JOSÉ GUILHERME TOLEDO

Até ao próximo dia 30, a Fundação Ricardo do Espírito Santo Silva (Largo das Portas do Sol, 2) tem patente uma exposição de desenhos em tinta da china sobre papel, da autoria de José Guilherme Toledo.

Este artista nasceu em São Carlos, interior do estado de São Paulo (Brasil) em 1955. Cursos de Filosofia e Teologia, morou dois anos nos EUA, um ano em Bagdad; estudou artes plásticas em Londres, durante três anos, com Gwineth Johnstone, filha do famoso pintor Augustus John e ela também artista de renome. De volta ao Brasil faz exposições individuais dos seus trabalhos: Universidade Federal de São Carlos, Fundação Portinari e Museu de Arte de São Paulo (MASP-BAR-DI), tendo para o próximo ano uma mostra individual na Fundação Armando Álvares Penteado. Ilustrará as «Mil e Uma Noites» em língua portuguesa, constituindo a apresentação desta obra, na Fundação Ricardo do Espírito Santo Silva, o seu primeiro contacto com o público português.

co português.

Sobre os desenhos de José Guilherme Toledo agora expostos em Lisboa, palavras escritas no catálogo por Leonor Xavier: «Olhei os desenhos de José Guilherme, demoradamente e em procura da brasilidade possível no traço do artista de formação clássica, nascido no interior de São Paulo e vivido em alguns anos de Europa, Médio Oriente e Estados Unidos. Pensei em alguma coisa de Jean Genet derramado em planos de expressão e de Chagall em figuras aladas. Encontrei as referências dos rituais católicos, das lendas medievais, dos mitos do Oriente. Aí está o Brasil dos romances de cordel e das histórias contadas no Novo Mundo sobre o mundo ocidental que chegou com os colonizadores. Encontrei as figuras opulentas do Barroco Mineiro e as imagens das casas do interior, em intimidade. O calor dos trópicos infla as caravelas, as cidades, os anjos e os corpos. O Céu tem estrelas e o Reino de Deus passa pelo chão».



EXPOSIÇÕES

GALERIA TRIANGULO 48

(Av. D. Vasco da Gama, 48-A): até 5 de Janeiro, «Gravura Portuguesa» - 1960-1987 com trabalhos de Bartolomeu dos Santos, David de Almeida, Emília Nadal, Espiga Pinto, Guilherme Parente, Hogan, Ilda Reis, José Faria, Lourdes Leite, Maria Gabriel e Victor Fortes.

GALERIA DIFERENÇA (R. S. Filipe Nery, 42): até 10 de Janeiro, Pinturas de Irene Buarque «Um Jardim bem Fechado»; na sala branca (1º andar) uma colectiva de Gravuras «Khalkós» - um suporte para gravar» com trabalhos de Albertina Sousa, Maria Irene Ribeiro, Maria José Tomás e Marília Viegas. De terça a sexta das 15 às 20, sábados e domingos das 16 às 19.

GALERIA NOVO SÉCULO (R. do Século, 23-A): «Fora de Formato», uma colectiva de pintura e escultura até 31 de dezembro, de terça a sábado das 14 às 20. Trabalhos de Carlos Barroco, Caseirão, Colin Figue, Gwen Sepetoski, Luís Cruz, Manuel Gantes, Romualdo, Rocha Pinto, Vítor dos Reis e Francisco Feio.

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA (R. das Janelas Verdes): até 15 de Janeiro, uma exposição temporária que pretende lembrar Teresa de Sousa (1928-1962) e José Escada (1934-1980) e apresenta ainda trabalhos sobre o Natal, da autoria de Lourdes Castro e Cruz de Carvalho.

CASA DA IMPRENSA (R. da Horta Seca, 20): Exposição de Pintura «Colectiva de Natal» até 31 de Dezembro com trabalhos de Costa Martins

(4 óleos), Hilário (3-óleos e acrílico), Joaquim Lourenço (4 óleos), Miguel Barbosa (4 acrílicos) e Roberto Chichorro (4-acrílico e aguarelas).

Patente de segunda a sexta das 10 às 20.

MERIDIAN PORTO: exposição de Fotografia de Eurico Figueiredo até 16 de Dezembro, todos os dias das 18 às 23 horas.

GALERIA ESCADA (R. da Bela Vista à Graça, 81-A): colectiva de pintura e escultura até 19 de Dezembro, com obras de António Araújo, António Carmo, Artur José, Císelo Bjork, Figueiredo Sobral, Gil Teixeira Lopes, H. Mourato, Isabel Laginhas, José Augusto, José Belo, José Viana, Machado da Luz, Maria Gabriel, Matilde Marçal, Paulo Ossião, Ribeiro Farinha, Rogério Ribeiro, Rui Filipe e Teresa Joaquina. Patente ao público de segunda a sexta das 14 às 20, sábados das 10 às 14.

GULBENKIAN (exposições temporárias-piso 0): «Azores da Expressão» ou a teatralidade na pintura portuguesa, uma exposição com algumas obras do CAM.

CETÁRIA-GALERIAS DE ARTE (Setúbal): até 8 de Janeiro, exposições de Fernando Matos (fotografia), Mariete Miguel (tapeçaria), Américo Silva e M. Irene Ribeiro (gravura), Vítor Ferreira (pintura) e A. Roque Gameiro (cerâmica), diariamente das 10 às 22.

GALERIA 111 (Campo Grande, 113): Pintura de Menez.

ATELIER 2 (R. da Emenda, 66-3º): colectiva com originais de Carlos Dutra, João Vieira, Mário Rita, Rocha Pinto e Romualdo; serigrafias de Artur Bual, Relógio, Romualdo, João Vieira, Sérgio Pombo, Palolo, Cesariny, Rodrigo, Guilherme Parente, Sá Nogueira, Barroco, Justino

Alves, Nuno Carinhas, Laura Cesana, Charteres d'Almeida, entre outros. De segunda a sexta das 14,30 às 20.

GALERIA DO CASINO ESTORIL: até 16 de Dezembro, uma exposição de tapeçarias de Concessa Colaço. Patente diariamente das 15 às 24.

PALÁCIO DOS CORUCHEUS: exposição de Mateus Beza intitulada «Arte, Ser e estar 2». Até dia 15 de Dezembro, todos os dias úteis das 14 às 18, sábados das 18 às 24.

MUSEU MUNICIPAL DE LOURES: colectiva de artes plásticas, «A Cerca dos Olhares», com trabalhos dos pintores Júlio Pé (20 anos), João Silva (21 anos), Levina (23 anos), Pedro Realista (18 anos) e do pintor/escultor Luis Romano (18 anos). Até 30 de Dezembro.

ATELIER-GALERIA DA VÁRZEA DA RAINHA (Sintra): No seu novo atelier-galeria, Edmundo Cruz apresenta uma exposição de sua autoria, patente até 21 de Dezembro, de segunda a sexta das 14 às 20, sábados e domingos até às 23 horas.

CASA-MUSEU ÁLVARO DE CAMPOS (Tavira): até 15 de Janeiro, esculturas de Pedro Fazenda e Silva Westphalen, de terça a sábado das 15 às 19.

GALERIA DE ARTE DE TAVIRA: 1ª exposição individual do norueguês (radicado há um ano em Tavira) Leif Lonnie.

GALERIA CÔMICOS (R. Tenente Raul Cascais, 1-B): até 9 de Janeiro, a exposição de Juan Muñoz «Estudos para a Descrição de um lugar» Diariamente das 15 às 20, excepto domingos e feriados.

GALERIA HOLLY (L. da Trindade, 17): exposição de originais e serigrafias de vários artistas, entre os quais A. Barros, M. Cargaleiro, M. Cesariny, J. Cutileiro, S. Delaunay, J. Hogan, J. Rodrigo, Arpad Szenes e Vieira da Silva. Patente até final de Janeiro.

MUSEU MACHADO DE CASTRO (Coimbra): Pintura de Isabelino, subordinada ao tema «Wagners Opera».

CENTRO EUROPEU DE LÍNGUAS (Av. Padre Manuel da Nóbrega, 3-A): até 31 de Janeiro, «Gravuras e Signos» de Laura Cesana, patente de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 20, sábados das 11 às 13.

GALERIA DO RESTAURANTE ESCORIAL (R. das Portas de Santo Antão, 47): Pintura de Carlos Canhão até 17 de Dezembro, diariamente das 12 às 24 horas.

INSTITUTO ALEMÃO (Campo dos Mártires da Pátria, 37): té 15 de Janeiro, «Paisagens», uma exposição com 50 trabalhos de artistas galardoados com o Prémio de Promoção do Círculo Cultural da Confederação Federal da Indústria Alemã. De segunda a sexta das 10 às 13 e das 14 às 20.

GALERIA ALMADARTE (Shopping Center Marimar-Costa de Caparica): exposição comemorativa do 1º centenário da Associação Académica de Coimbra. Temas e Artistas de Coimbra: Mário Silva, Pedro Olaio, Rui Cunha, Pedro Madeira, Cunha Rocha, Vasco Berardo, Michel Barreto, Celestino André, Heitor Chichorro, Lucia Maia, Hebl, Nunes Pereira e Silva Palmeira; Exposição da Galeria: Álvaro Perdigão, M. Cargaleiro, Artur Bual, Maria Viana, Rico Sequeira, Ribeiro Farinha, Hogan, António Carmo, José de Azevedo, Rogério Amaral, Louro Artur, Kira, Agostinho Nogueira Lopes, Manuel Branco e Carlos Viseu.

FUNDAÇÃO RICARDO ESPÍRITO SANTO SILVA (MUSEU-L. das Portas do

Sol, 2): exposição de desenhos de José Guilherme Toledo, até 30 de Dezembro.

GALERIA LIOZ (Centro Comercial Alto da Barra-Oeiras): até 30 de Dezembro, uma exposição dos artistas plásticos de Cascais - VIRAGEM; uma colectiva de alunos do último ano da ESBAL.

POSTO DE TURISMO DE ÉVORA: exposição de fotografia de Ulisses Rolim, «Pequenas Solidões».

MÚSICA

GULBENKIAN (grande auditório): às 21,30 concerto com obras de Ravel e Bizet pela Orquestra Gulbenkian dirigida pelo maestro Philippe Bender e o pianista Sequeira Costa como solista.

LOUCURAS: Esta noite, regresso de Janita Salomé. Novos sons com a Orquestra da Felicidade do

Brilho e da Glória dirigida por Jaime Oliveira a partir de arranjos de Jorge Palma. Na mesma semana em que publica o seu terceiro álbum, «Olho de Fogo» - produzido por José Mário Branco.

CINEMA

GULBENKIAN (grande auditório): Ciclo Actor/Actor integrado no ciclo de manifestações «Azores da Expressão»: às 18,30 o filme «Um Homem e a sua Solidão»/1968 de Albert Finney e Liza Minnelli.

CINEMATECA PORTUGUESA: às 18,30 «The Great Flammarion»/1947 de Anthony Mann, com Eric von Stroheim e dan Duryea; às 21,30 Ciclo Alain Tanner com «Charles Mort ou Vif» (O Último a Rir)/1969, com François Simon e Marcel Robert.

ESPECTACULAR

Nem lhe disseram o nome, na televisão espanhola. Eu tinha o televisor a dois metros, ia ruminando a tortilla baratucho (meu Deus quem teria inventado aquilo?!) e o locutor orgulhoso dizia: «Temos hoje conosco a nossa queridíssima Faraona...»

Bom, a Nefertari não era, que essa conhecia eu, alta, magrinha, elegante, uma espécie de modelo dos nossos dias que sempre desfilava de perfil na «passarelle». O empregado, enquanto desrolhava a botella do tinto, dizia-me com os olhos mais brilhantes: «É a Lola!!» Lola Flores, claro que era ela, morenacha, farfalhada, magnífica, a palavra fácil, o gesto desenhado, aquele ar, sabem como é, de quem se sente em casa sua onde quer quem esteja. «Em casa sua...» Iro-nia do destino! Palavra que escrevi sem premeditação, mas deu jeito. É que, casa em Madrid é coisa que Lola já não tem...

Em duas palavras: Lola Flores esqueceu-se de liquidar as suas dívidas ao fisco, mas o fisco é que não se esqueceu de lhas cobrar. Se não em dinheiro, ao menos em espécie. E lá lhe levou a grande casa de Madrid, onde criara os seus três filhos... De nada lhe valeu ser a «grande dama do espectáculo», uma figura nacional, uma «faraona». Lá por Espanha, com o fisco não se brinca. Ou então foi Lola que não soube fazer bem as coisas. Se estivesse em Portugal, aprendia logo. Estes artistas andam sempre de cabeça no ar...

José Mirandum



MÉDICO
DE
URGÊNCIA

76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE —
ALTO DO PINA: Eusil, R. Barão de Sabrosa, 104 (T. 841912); **ALTO DE SANTO AMARO — RIO SECO:** Dilema, R. Aliança Operária, 49-A-B (T. 636620); **ALVALADE:** Roma, Av. de Roma, 85-B (T. 772466); **BAIRRO ALTO:** Labor, R. Diário de Notícias, 73-83 (T. 323428); **BENFICA — IGREJA-CEMITÉRIO:** Igreja, R. Cláudio Nunes, 73-A (T. 703393); **CAMPOLIDE:** Imparcial, R. General Taborda, 28-30 (T. 680931); **CHELAS:** Banha, E. de Chelas, 173-175 (T. 382241); **ESTEFAÑA:** Universal, R. Actor Taborda, 5-7 (T. 544158); **LUMIAR:** Patuleia, Al. das Linhas de Torres, 262-B (T. 790332); **MARQUES DE POMBAL:** Ribeiro & Castro, R. Braancamp, 52-C (T. 543409); **MARTIM MONIZ:** Tavares, R. da Palma, 194 (T. 863350); **OLIVAIS SUL:** Higien, R. Cidade de Vila Cabral, lote 43 (T. 310026); **CARNAXIDE:** Central de Carnaxide, Av. de Portugal, 16-B (T. 2184913); **ODIVELAS:** Gonçalves, R. Dr. Egon Moniz, 30-B (T. 9815662); **PONTINHA:** Pimentel, Az. dos Besouros, lote R-8 (T. 991328)

REFFORÇO — AREIRO — APEADEIRO: Chinde, R. Agostinho Lourenço, 6-B (T. 890331); **CAMPO DE OURIQUE:** Castro Fonseca, R. 4 de Infantaria, 28-A (T. 688857); **CAMPO PEQUENO — AVEIDA DE ROMA:** Galeno, Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A (T. 774920); **CARNIDE:** Guimarães Morais, R. Neves Costa, 33-35; **ENCOSTA DO RESTELO — MOINHOS:** Tanara, R. Rodrigo Reinel, 3-A (T. 611814); **IGREJA DE ARROIOS — CHILE:** Oriental de Lisboa, R. Alves Torgo, 2-B (T. 545079); **PAMPULHA — JANELAS VERDES:** Nazário Pinto, R. Presidente Arriaga, 39 (T. 667460); **SÃO SEBASTIAO:** Sá da Bandeira, R. Marques de Sá da Bandeira, 36-42 (T. 554672); **SAPADORES:** Brinquinho, R. dos Sapadores, 87-89 (T. 842825); **SE:** Santa Luzia, R. da Saudade, 2-B (T. 869831); **TIVOLI — RESTAURADORES:** Galénia, R. das Pretas, 12-14 (T. 322588); **BRANDAO:** Amadora: Tavares de Matos, R. Irene Lisboa, lote 108 (T. 993220); **BURACA — AMADORA:** Gaspar Pote, R. das Gaias, lote 16, Bairro Zambujal (T. 902221); **OLIVAL BASTO:** Nova, R. dos Acores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO:** Matos, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Cristo Rei, Av. do Cristo Rei, 31-A (T. 2766498). Permanente; **COVA DA PIEDADE:** Louro, R. Alexandre Herculano, 6-B (T. 2763517). Permanente; **MONTE DE CAPARICA:** Guerreiro, lote 31-1-J, Moimho (T. 2950727). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA:** Chai, Av. General Humberto Delgado (T. 2403218). Até às 19 horas; **LARANJEIRO:** Moderna, R. Dr. António Elvas, 8-A (T. 2290305). Até às 22 horas; **SESIMBRA:** Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO:** Parreira, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO:** Piçarra, Av. do Bocage, 65-A (T. 2074771). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA:** Aliança, E. Nacional, 178-B (T. 2040302). Até às 19 horas; **CORROIOS:** Universo, E. Nacional, 10 (T. 2290084). Até às 19 horas; **AMORA:** Nobre Guerreiro, R.

Dr. Emílio G. Mendes, 314 (T. 2212923). Até às 22 horas; **TORRE DA MARINHA:** Alves Velho, L. de Camões, 27 (T. 221132). Até às 22 horas; **MONTEJO:** Higien, R. José Joaquim Marques, 142 (T. 2310156). Até às 22 horas; **MOITA:** União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS:** Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE:** Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 2340137). Até às 19 horas; **SE-TUBAL:** Mira, P. Jorge Afonso (T. 20427). Permanente; **Oliveira, L. da Misericórdia, 10 (T. 22488). Permanente; Portugal, R. Camilo Castelo Branco (T. 23211). Até às 22 horas.**

Linha de Cascais — ALGÉS: Miraflores, R. Dr. António Granjo, 2-B (T. 4101161). Permanente; **LINDA-AVELHA:** Moderna, Av. 25 de Abril, 30-C (T. 4191235). Até às 19 horas; **TIRES:** Guimarães, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHÊ:** Carvalho, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO:** Ferreira Bastos, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA:** Luz, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS:** Pargana, Av. Eng. Bonneville Franco (T. 2435147). Até às 22 horas; **OEIRAS:** Oeiras, L. Henrique de Paiva Oeiras (T. 2430485). Permanente; **CARAVELOS:** Vilar, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA:** Godinho da Silveira, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PARADE:** Aisir, Av. Gago Coutinho, Bairro das Caixas de Previdência (T. 2472948). Permanente; **SASSOEIROS:** Amaral Samblano, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE:** Imani, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA:** Madeira, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA:** Abrantes, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **ESTORIL:** Parque, Arcadas do Parque, 3 (T. 260191). e às 22 horas; **CASCAIS:** Misericórdia, R. do Regimento 19, 41 (T. 280141). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Helenica, R. Elias Garcia, 372 (T. 4933613). Até às 22 horas; **GIRASSOL:** R. Elias Garcia, 17-C (T. 974161). Permanente; **DAMAIA:** Damaia, P. Alexandre de Gusmão, 9-A (T. 970523). Até às 22 horas; **QUELUZ:** Pereira Dias, Monte Abraço (T. 4375566). Permanente; **CACEM:** Araújo e Sá, E. de Paço de Arcos, lote 1 (T. 9240791). Permanente; **ALGUEIRÃO:** Vítor Manuel, E. de Algueirão, 123 (T. 9217814). Permanente; **MERCES:** Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA:** Cargaleiro Lourenço, C. da Rinchoa, 38 (T. 9262006). Até às 22 horas; **COLARES:** Abreja (T. 9290088); **SÃO PEDRO DE SINTRA:** Valentim (T. 9230456). Permanente.

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Banha, Av. de Moscavide, 22-A (T. 2518518). Permanente; **CAMARATE:** Fátima, Fetais (T. 2570696). Até às 19 horas; **LOURES:** Sálvia, Av. da República, 29 (T. 9831240). Até às 22 horas; **AVEIRO:** Neto, P. Agostinho C. Passos, 13 (T. 23286). Permanente.

TEATROS

Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras, 52 — Tel. 89 70 17 e 36 17 40

De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos, às 16.00
«TOMA LÁ REVISTA», de Henrique Santana e Francisco Nicholson, com a colaboração de Mário Zambujal. Direcção e criação coreográfica de Magda Cardoso. Direcção e encenação de Francisco Nicholson. Interpretação de Eugénio Salvador, Simone de Oliveira, Francisco Nicholson, Delfina Cruz, Carlos Cunha e Marina Mota.

Teatro Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 538586

De 3.ª a domingo, às 21.30; domingos, às 16.00
«CRIADA PARA TODO O SERVIÇO», de Barillet e Grédy. Adaptação e encenação de Armando Cortez. Cenário de Miguel Sá Fernandes. Interpretação de Florbela Queirós, Armando Cortez, Manuela Maria, Norberto de Sousa e Alexandra Pereira.

Teatro Maizum

R. dos Poiais de São Bento, 75-B — Tel. 60 18 66

De 4.ª a sábado, às 21.30, até 12 de Dezembro
«A BELA CALÍGULA», de Augusto Sobral. Encenação de Rogério Vieira. Interpretação de Silvana Pereira e Fernando Nascimento.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 77 09 69

De quarta a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00

«A DAMA DO MAXIM'S», de George Feydeau. Pelo Novo Grupo. Tradução: Luiz Francisco Rebelo, Vera San Paulo Lemos e João Lourenço. Encenação: João Lourenço. Cenários: Nuno Carinhas. Figurinos: Vera Castro. Música: Eduardo Paes Mamede.

TEATRO DO BAIRRO ALTO

R. Tenente Paul Cascais, 1-A (Telef. 66 15 15)

De 3.ª a Sáb., às 21.00; Domingos e feriados, às 16.00

«GRANDE PAZ», de Edward Bond. Cen. de Luís Miguel Cintra. Interps. Alda Rodrigues, Maria Breia, Raquel Maria, Laurinda Ferreira e Miguel Guilherme.

Laura Alves

R. da Palma, 251 — Tel. 863977

De 5.ª a domingo, às 21.30; sábados, domingos e feriados, também às 16.00

«SOCORRO... SOU UMA MULHER DE SUCESSO», de Alloisio Coli-Gaber. Cen.: Jorge Rocha. Enc.: Io Appolini. Fig.: José Carlos. Versões das canções de Nuno Gomes dos Santos. Arranjos musicais de Luís Filipe.

Teatro Nacional D. Maria II

Rossio — Tel. 37 22 46

De 3.ª a sábado, às 21.30; sábado e domingo, às 16.00

«GUERRAS DO ALECRIM E DA MANJERONA», de António José da Silva. Com encenação de Carlos Avilez.

Teatro Ibérico

R. de Xabregas, 54 — Tel. 38 25 31

De terça a sábado, às 21.30; domingos e feriados, às 17.00

«LENDAS DE AMOR E MORTE», de Yukio Mishima. Encenação de Branco Xil. Cenários de Francisco Ferreira de Almeida. Figurinos de António Filipe. Interpretação de Adelaide João, António Filipe, Francisco Soromenho, Maria José Baião, Teresa Correia-Real, Artur Mendonça, Ana Rita e António Liza.

Coliseu dos Recreios

R. das Portas de Santo Antão — Tel. 36 19 97

Todos os dias, às 21.30; quintas, sextas e sábados, às 16.00; domingos e feriados, às 14.30 e 17.30

CIRCO DO NATAL — companhia internacional.

Circo Chen

Instalado no Campo Pequeno

Todos os dias, às 21.30; quintas e sábados, às 16.00; domingos e feriados, às 15.00 e 17.30

CIRCO E GELO. 2 pistas.

Teatro do Século

R. do Século, 41 — Tel. 32 47 07

De 5.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 17.00
«METRO CABARET». Espectáculo musical. Texto de Fernando Gomes. Música de Zé Carrazza. Com Fernando Gomes, Maria Vieira e Adriano Luz.

Sociedade Voz do Operário

R. Voz do Operário, 13 — Tel. 86 21 55

Sábados e domingos, às 11.15 e 18.00

«ERA UMA VEZ UM DRAGÃO». E ainda espectáculo de ilusionismo, palhaços, etc.

Novo Espaço Teatral

R. de Santiago, 19 (ao Miradouro de Santa Luzia)

De 25 Nov. a 20 Dez., às 21.30; aos domingos às 16.00 h.

«À PROCURA DO PRESENTE». Texto e encenação: Adolfo Gutkin. Interpretação de Ruy Furtado, Glória Quartim, João Lagarto, José Lopes, Ávila Costa e Diogo Dória. Assessor literário: José Triana. Cenógrafo: José Castanheira. Figurinista: Vera Castro. Música e direcção musical: Carlos Gutkin.

Cascais — Espaço TEC

Junto ao Pão de Açúcar

Tel. 267 03 20

De 4.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«O BALCÃO», de Jean Genet. Com encenação de Carlos Avilez.

Forum Picoas

Av. Fontes Pereira de Melo — Tel. 54 10 37

A partir do dia 4. De 3.ª a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

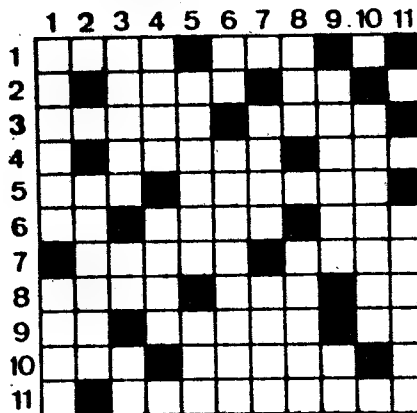
«RELATÓRIO PARA UMA ACADEMIA», de Kafka. Encenação de Durval Lucena. Interpretação de João d'Ávila.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 17204

HORIZONTAIS:

- Aquele que. Governanta. Artigo definido.
- Chefe. Letra grega (inv).
- Tolero. Filho de Loth.
- Antena. Chefe etíope.
- Antiga capital da Birmânia. Inflamação da membrana íris (pl).
- Medida itinerária do Japão. Prendas. Cabelos brancos.
- Nascimento de astros. Nau.
- O escol (fig). Duzentos e um em romano. Pronome pessoal.
- Dois vogais desiguais. De outro modo. Sufixo que designa estado.
- Cólera. Poeta checo de uma rara sensibilidade, em revolta constante contra a crueldade da vida.
- Incinerasses.



VERTICAIS:

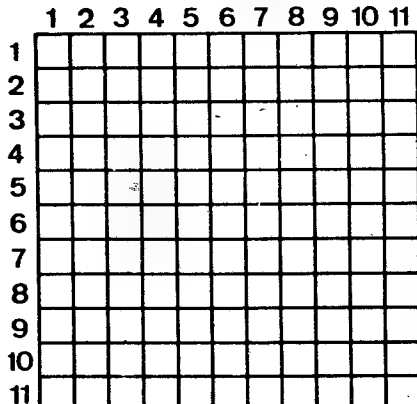
- Corar a roupa ensaboadas (bras.). Desgraçado.
- Ofender.
- Peixe do mar Vermelho. Letra grega. Antes de Cristo.
- Género de mamíferos roedores da América Austral, também chamados lebre-das-pampas. Negra.
- Formoso. Pronome pessoal.
- Preposição e artigo. Medravam.
- Em mais alto grau. Guarda segredo.
- Escudeiro. Miras.
- Consta. Abreviatura de Santíssimo.
- Rocha eruptiva, vulcânica, de cor escura ou negra, utilizada no empedramento de calçadas e passeios.
- Foras para fora.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 029

HORIZONTAIS:

- Freguesia do concelho de Felgueiras. Cidade da Polónia.
- Asa de brinco ou de arrecada (Açores). Tornar a ver.
- Motejo. Tempo do verbo ir.
- Autores. Verbais. Antes do meio-dia.
- Grande. Colina na Suécia.
- Senhora. Agora.
- Bondosa. Camareira. Concedido.
- Prefixo de privação. Veneramos.
- Indício. Cantigas.
- Aqui. Xaile das mulheres índias e persas.
- Instrumentos para atirar setas. Simples.



VERTICAIS:

- Cómico. Bário (s.q). Centiare.
- Rã (voz). Investigar.
- Ninho. Grande.
- Encontra. Nome de homem.
- Prendera com elos. Milho torrado, que se reduz a pó, temperado com azeite de cheiro e mel de abelhas.
- Nome de vários Papas.
- Margem. Arara.
- Rénio (s.q). Sadio. Elevação do véu ou do tom.
- Genro de Maomé. Senhor. Dar mios.
- Cidade da Alemanha. Ficará quieto.
- Em má hora (ant.). Cidade de Itália.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 17203

HORIZONTAIS:

- Carga. Gerar.
- Amora. Aue.
- Lota. QUEM.
- Ara. TEM. Sra.
- Se. Bo. Ou. Ar.
- Soar. Eles.
- Alourar.
- Afia. Rã. Ovo.
- Fio. Na. Isar.
- Rã. Manta. Im.
- Ema. Oó. Ouse.

VERTICAIS:

- Calas. Caffe.
- AMORES. Fiam.
- Rota. Oaio.
- Grã. Bala.
- Aa. Toro. NAO.
- Be. Urao.
- Ga. Moera.
- Que. Ula. Ião.
- Rús. Eros.
- Eras. Vais.
- Rumar. DORME.

PROVERBIO: Quem tem amores não dorme.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 028

HORIZONTAIS: VERTICAIS:

- | | |
|------------------|-----------------|
| 1 Asa. Noras. | 1 Asaras. Isis. |
| 2 Soera. Mas. | 2 Socar. Orara. |
| 3 AC. Ruminara. | 3 Sem. Ala. |
| 4 Ramo. Aparar. | 4 Arrombariam. |
| 5 Ar. Moçar. Sr. | 5 Au. Assa. |
| 6 Ab. Irás. | 6 Mácias. Sr. |
| 7 Olá. Ao. Rif. | 7 Opáparo. Cem. |
| 8 Iraras. Ralo. | 8 Nara. Ramo. |
| 9 Sá. Si. Casos. | 9 Amar. Sras. |
| 10 Ir. Assem. | 10 Saras. Ilo. |
| 11 Sá. Marmotas. | 11 Sarrafos. |

Antena Um

17.00: Pequeno jornal e sete ma-
res; 19.00: Informação e música;
20.00: No estúdio e no estúdio;
20.15: Musical; 20.30: A viver
também se aprende; 21.00: Diá-
logo; 21.30: Imaginário. Noticiá-
rios de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

16.30: Álbum musical; 17.00:
Estórias da História; 17.20: «Con-
certos Brandeburgueses», n.º 6,
de Bach; 17.40: Trechos de ópera;
18.40: Valsas, de Waldteufel;
19.00: Integrais; 19.30: Música
coral-sinfónica; 20.40: Solos de
cravo; 21.00: Histórias de música
e... outras; 21.30: Serenata, op.
48, de Tchaikowski; 22.00: Mús-
ica vocal comentada; 23.00:
Concerto sinfónico; 00.50: Con-
juntos instrumentais, de Dvorak e
Beethoven; 01.50: Último anda-
mento; 02.00: Fecho. Noticiários
de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Programa da tarde; 00:
Feira mágica; 20.00: Peça que a
gente passa; 22.00: Portugal e a
CEE; 22.15: Religiosos; 22.30:
Tempo e resultados; 23.00: 24.
hora; 01.00: É de noite... já se vê;
03.00: Guarda-nocturno. Noticiá-
rios de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; 16.00:
Som da frente; 17.00: Rock em
stock; 18.00: Círculo em FM;
19.00: Ao fim e ao cabo; 20.00: O
sabor da música; 22.00: As mil e
uma noites; 23.00: Em órbita;
00.00: Morrison Hotel; 02.00: O
rock pode esperar; 03.00: Guar-
da-nocturno. Noticiários de hora a
hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Canal 1-Rede Nacional
de OM e FM

13.00: Todos à uma; 18.00: Bola
branca; 18.30: Transmissão do
terço; 19.00: Fim-de-tarde; 20.00:
Boa noite; 20.30: Programa da
LAR; 21.00: Nove e tal; 23.00:
Bola branca; 23.30: Sumento es-
pecial; 23.55: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional
de FM Estéreo

09.00: Cem mais; 20.00: Serra
de estrelas; 22.00: Oceano Pací-
fico.

Voz de Lisboa

15.00: A Rádio da cidade; 18.00:
Bola branca; 18.30: Sete colinas;
20.00: Diálogo; 20.30: Transmis-
são do terço; 21.00: Música no
espaço; 22.00: Cantar português;
23.00: Bola branca; 23.30: As
canções da meia-noite; 23.55:
Meditando.

Voz do Alentejo

15.00: Boa tarde, Alentejo;
18.00: Bola branca; 18.30:
Transmissão do terço; 19.00:
Grande bazar.

Voz do Alto Tâmega

15.00: Da veiga à serra; 18.00:
Bola branca; 18.30: Transmissão
do terço; 19.00: Fontes termiais.

RTP

17.36 - Sumário

17.45 - Brinca Brincando

«Vem Lá Filme», «As Aventuras de Punqui»
e «Teddy»

18.35 - Você Sabia Que...

4º Programa

19.00 - O Império de Carson

44º Episódio: Jennifer encontra Charlie
Miller que lhe diz conhecer algo que pode ajudar
a limpar o nome do seu falecido marido.

Miller quer 250 libras e Jennifer pede o
dinheiro emprestado a Robert. Mas as suas
investigações mostram-lhe que Miller está
ligado a uma operação de jogo ilegal, chefiada
por Donnegan, um famoso «gangster». Godfrey
dá ordens a Gerard para descobrir tudo o que for
possível relativamente àquela história. Gerard
vai então ao clube de Donnegan mas não
consegue descobrir nenhuma pista que o
conduza a Miller.

Com as 250 libras na mão, Jennifer vai ao
encontro de Miller, conforme fora combinado
entre ambos, mas quando chega junto dele
verifica que Miller fora assassinado.

19.30 - Telejornal

20.00 - Bolsa Dia a Dia

20.05 - Boletim Meteorológico

20.10 - Direito de Antena

«Associação Nacional dos Pequenos e Médios
Agricultores do Distrito de Évora» e
«Associação Portuguesa de Compras e
Aprovisionamento»

20.11 - Boletim Agrário

20.20 - Roque Santeiro

43º Episódio: Lulu diz a Roque que ele é o
homem que veio salvá-la e começa a pedir-lhe
vários conselhos. Ao saírem do carro, ambos
são vistos por Porcina. Roque pede a Lulu que
continue o caminho a pé e Porcina começa a
demonstrar ciúmes de Lulu por esta conversar
com Roque. Lulu diz a Zé das Medalhas que
esteve a rezar na capela. Padre Hipólito
apercebe-se da mentira mas não a desmente.
Ninom recebe uma ordem do delegado para
comparecer na delegacia e fica preocupada.

21.10 - Uma Canção Para Si

21.25 - Primeiro Andamento

«Mozart por Maria João Pires

22.00 - Telemundo

«Coreia do Norte - II»

22.45 - Se o Amanhã Chegar

4º Episódio

23.50 - 24 Horas

00.25 - Remate

15.45 - Horizontes de Glória

1º Episódio



No 1º canal às 22.45, o 4º episódio da série
«Se o Amanhã Chegar»

16.35 - Trinta Minutos Com...

17.10 - Os Imigrantes

144º Episódio

18.00 - Ponto por Ponto

19.00 - Formula Um

19.55 - Hitchcock Apresenta...

136º Episódio: Barby Hallen, alegre e bem
bebida, decide ir passar uns dias a uma casa nas
montanhas, que o tio lhe deixara, mas ao
chegar fica surpreendida por encontrar lá dentro
um homem.

Depois das necessárias explicações, Barby
fica com a certeza de estar na presença de uma
pessoa muito serena que não faz mais do que
pôr a dormir as pessoas que o incomodam.

Realização de Paul Henreid

20.20 - O Sol aos
Quadrinhos

5º Episódio: Fletcher não está contente com
a sua actual vida na prisão pois já nada lhe
resta da posição privilegiada que sempre se
habituara a ter. E, para recuperar o terreno
perdido, torna-se amigo de um outro prisioneiro
que trabalha como ele e que é conhecido pela
sua agressividade.

20.50 - Montra de Livros

21.00 - Jornal das Nove

21.35 - Já Está!

23.55 - As Teias da Lei

8º Episódio: Kuzak continua a tratar do
caso de Stacey Gill e consegue convencer
Sifuentes a tomar conta de um processo,
aparentemente perdido, de uma mordidela de
um cão. Entretanto, McKenzie fala com
Brackman, explicando-lhe que ele tem de
merecer o respeito dos outros e não obrigá-los
a respeitarem-na.

O Juri atribui a Stacey Gill uma
indenização de um milhão e meio de dólares,



«Hitchcock Apresenta», no 2º canal às 19.55

mas Kuzak fica furioso ao saber que só não foi
feito um acordo porque Satacey tinha um
contrato para escrever um livro que o obrigava
a levar o caso até à sentença final. Sifuentes,
pelo seu lado também ganhara o caso. Mais
tarde, Kuzak tenta convencer Grace de que foi
usado pela cliente, mas Grace não concorda e
diz-lhe que, também ele, se serviu de
Sifuentes.

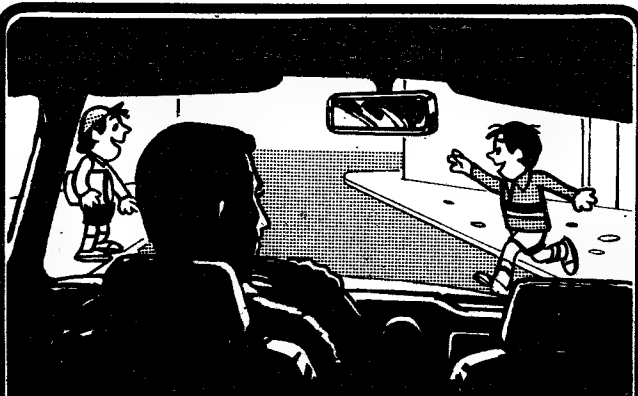
AMANHÃ

RTP-1

10.00 - As Dez
12.15 - Tudo ou Nada
13.00 - Jornal da Tarde
13.35 - Ciclo Preparatório TV
17.36 - Sumário
17.40 - Brinca Brincando
18.25 - Os Anos Não Contam
18.50 - O Império de Carson
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - Boletim Meteorológico
20.15 - Roque Santeiro
21.10 - Uma Canção Para Si
21.15 - De Um Natal ao Outro
22.25 - O Programa das Festas
23.00 - 24 Horas
23.35 - Remate
23.45 - Pela Noite Dentro

RTP-2

13.16 - Countdown
14.10 - Agora, Escolha!
15.40 - O Mundo é Um Palco
16.35 - Trinta Minutos Com...
17.10 - Os Imigrantes
18.00 - Ponto por Ponto
19.00 - Formula Um
19.55 - Hitchcock Apresenta...
20.20 - O Sol aos Quadrinhos
20.50 - Montra de Livros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Clube de Jornalistas
22.00 - Mancha na Paisagem
23.00 - Troféu

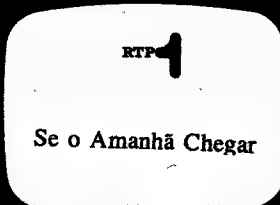


AOS CONDUTORES

«Diminua a velocidade ao verificar que uma criança pode
atravessar a rua, distraidamente, para ir ter com alguém que
está do outro lado da mesma.»

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

GRUNDIG seleccionou para si...



GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.

Rua Bento Jesus Caraca, 17
Cruz Quebrada-1495 LISBOA
Telef. 4197570



«Roque Santeiro»



Proposta salarial

Já foi entregue a Beleza **Médicos admitem greve no princípio de 1988**

Os médicos portugueses poderão declarar greve geral, nacional, nos primeiros dias do próximo ano, caso o Governo não responda até 31 de Dezembro à proposta de reenquadramento salarial e de revisão dos regimes de trabalho das carreiras médicas que a ministra da Saúde tem em seu poder desde 28 de Setembro — anunciou esta manhã em Lisboa, a Comissão Coordenadora Nacional dos Sindicatos Médicos.

A proposta de reenquadramento foi entregue naquela data, pela Coordenadora Médica aos ministros da Saúde e das Finanças, bem como aos Grupos Parlamentares, como o «DL» na ocasião noticiou, e reclama a definição dos níveis salariais, propondo aumentos salariais a partir de cerca de 20 por cento, segundo a proposta, o clínico geral (por exemplo), passaria de 65 400\$00 para cem mil escudos e o interno geral de 57 700\$00 para 80 contos.

O interno complementar dos centros hospitalares ou de clínica geral, que actualmente auferem 60 300\$00, seriam aumentados para 90 mil escudos, enquanto o chefe de serviço de Saúde Pública, o consultor de clínica geral e o chefe de serviço hospitalar, passariam a ganhar 160 mil escudos. Os assistentes de clínica geral e hospitalar, assim como o subdelegado de saúde, passariam, de acordo com a tabela salarial proposta pela Coordenadora dos Sindicatos, para 120 mil escudos.

A proposta de reenquadramento salarial e de revisão dos regimes de trabalho das carreiras médicas propõe ainda o encurtamento de 36 para 30 horas de trabalho semanal e de um modo geral a «própria racionalização do horário», de modo a que seja compatibilizado e flexibilizado com as necessidades do serviço. Reivindica ainda a saída da classe do esquema tradicional das «letras» da Função Pública (como sucedeu em relação a outras carreiras técnicas superiores), a consagração do regime de níveis de progressão, a revisão anual dos vencimentos por indexação à percentagem de aumento da FP e a manutenção de todos os restantes subsídios previstos para aquela (Função Pública).

Beleza prepara fecho do Hospital de Lorrão

A Direcção-Geral dos Hospitais e a ministra da Saúde prepararam-se para encerrar o Hospital de Lorrão — revelaram esta manhã dirigentes da Coordenadora Nacional dos Sindicatos Médicos em reunião com os jornalistas.

A DGH encara essa hipótese há já algum tempo e, segundo fontes sindicais, já o terá feito sentir aos próprios trabalhadores daquele estabelecimento hospitalar. O pessoal médico, paramédico, administrativo e auxiliar será transferido para o Hospital Sobral Cid, em Coimbra.

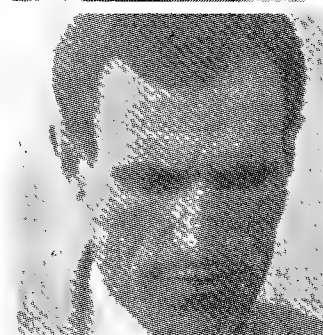
O Hospital Psiquiátrico de Lorrão foi, recentemente, objecto de especial atenção por parte da opinião pública, mercê dos ensaios nele levados a cabo, que mereceram a intervenção da própria ministra da Saúde. É um hospital central, com carreiras médicas, também dedicado ao ensino.

O deputado do PCP pelo círculo de Coimbra, Linhares de Castro, deslocou-se ali ontem, no quadro de uma série de contactos com assuntos de saúde do distrito. Foi recebido pelo conselho de gerência, que lhe fez uma exposição detalhada da vida e situação deste estabelecimento de saúde e das suas preocupações quanto ao futuro, segundo uma nota do PCP, segundo o qual «está em risco a continuação, com as actuais características, desta unidade hospitalar, de reconhecido mérito no domínio da psiquiatria».

Em sessão informal com mais de quatro dezenas de funcionários, Linhares de Castro ouviu as suas preocupações sobre o seu futuro, pois receiam que «todo um património de sabedoria feita pela experiência se venha a perder em prejuízo dos utentes».

Note-se que o Hospital Psiquiátrico de Lorrão deverá fechar este ano com cerca de 20 mil contos de défice.

D/E/C/A/R/A/S/



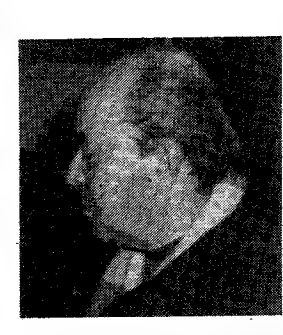
JOÃO BERNARDO VIEIRA, Presidente guineense, encontra-se em Antítes, no sul de França, onde participa na décima quarta cimeira franco-africana, cujos trabalhos se iniciam hoje. A cimeira será precedida de um reunião dos ministros dos Negócios Estrangeiros dos países participantes, que agrupará também os chefes de Estado. A delegação da Guiné-Bissau, chefiada por Nino Vieira, integra o ministro dos Negócios Estrangeiros, Júlio Semedo, o ministro governador do Banco Nacional, Pedro Godinho Gomes, e o embaixador deste país em Bruxelas, Abubacar Tureh.

MADONNA apresentou ontem oficialmente o pedido de divórcio, afirmando que existem divergências que impedem qualquer reconciliação com o seu marido, o actor Sean Penn. O pedido de divórcio deu entrada num tribunal de Santa Monica, Califórnia. A cantora pede igualmente que as propriedades e outros bens sejam divididos conforme o acordo de separação de bens que os dois assinaram antes do casamento. O casamento de Madonna e Sean Penn durou exactamente 28 meses, e a Imprensa norte-americana anuncia agora que a cantora tem um novo namorado, o cantor britânico Simon F.



D. MANUEL MARTINS, bispo de Setúbal, escolheu para temas da sua mensagem de Natal problemas como a habitação, a situação prisional e o trabalho «alugado». «Sonhei que todas as famílias constituídas e a constituir iam poder contar com uma casa em condições», afirma o bispo de Setúbal na mensagem dirigida aos habitantes da diocese de Setúbal. «É que sem uma casa não há dignidade, não há educação e não há gosto de viver, não há participação na construção da sociedade, não há família», acrescenta D. Manuel Martins.

MIGUEL TORGA tem agora posto à venda nas livrarias nacionais o texto de uma conferência que este ano proferiu em Macau. «Esta visita de amor é uma despedida. Em breve outra bandeira flutuará na fronteira deste leal Senado», sublinha o escritor a propósito da saída de Portugal do território macaense, acrescentando: «Mas felizmente que podemos fazê-lo cordial e simbolicamente à sombra tutelar de Camões». No opúsculo, Miguel Torga afirma: «O mundo não precisa hoje da nossa insuficiente técnica, nem da nossa precária indústria, nem das nossas escassas matérias primas: necessita da nossa cultura e da nossa vocação para o abraçar cordialmente,



como se ele fosse o património natural de todos os homens».

GEORGE HARRISON vai aparecer na televisão portuguesa, no próximo sábado, no programa «Vivamúsica». O programa, que durante alguns meses esteve ausente, regressa agora tendo como prato forte uma entrevista do ex-Beatle a propósito do seu novo álbum, «Cloud Nine». Além da entrevista e do novo vídeo de George Harrison, o «Vivamúsica» apresenta ainda uma entrevista com a cantora portuguesa Mafalda Veiga.

JOSÉ ERNESTO CAR-TAXO, Emídio Martins, Manuel Freitas e Adão Mendes compunham a delegação da CGTP-Intersindical Nacional que ontem foi recebida pelo arcebispo de Braga, D. Eurico Nogueira Dias. Durante a audiência, de cerca de uma hora, os sindicalistas transmitiram ao prelado os objectivos e finalidades do seminário sobre trabalho infantil subordinado ao tema «Crianças de hoje, homens de amanhã, que futuro?», que se vai realizar em Braga, no próximo dia 19. No decurso da audiência foram abordados alguns aspectos relacionados com a problemática desta iniciativa, e dirigido convite para que o arcebispo esteja presente no seminário.

ÚLTIMA HORA

O «crash» de Wall Street, de 19 de Outubro, vai atrasar o crescimento económico nos Estados Unidos, em 1988, mas não causará, provavelmente uma recessão, segundo concluíram peritos em colóquio organizado pelo Conference Board, em Nova Iorque. Analistas dos sectores público e privado reunidos para avaliarem as consequências do «crash» apontaram na sua maioria para um crescimento de 2 por cento em 1988, segundo um comunicado divulgado hoje.

Freitas anuncia candidatura

Freitas do Amaral deverá fazer nos próximos dias uma declaração pública anunciando a sua intenção de se candidatar à presidência do CDS no Congresso deste partido a realizar em finais de Janeiro, na Póvoa de Varzim. Isto mesmo apurou o «DL» junto de uma fonte centrada que adiantou ter o ex-candidato presidencial efectuado nos últimos dias reuniões e contactos que lhe terão dado «uma visão satisfatória das condições que impôs a si próprio» para tomar aquela atitude. Além de uma reunião com Adriano Moreira, que a nossa fonte garante «ver com bons olhos o regresso do professor Freitas do Amaral», este terá mantido estreitos contactos, designadamente, com Morais Leitão, Nogueira de Brito e Basílio Horta.

Segundo a mesma fonte, Freitas do Amaral nunca terá posto verdadeiramente em causa a hipótese da sua candidatura à liderança do partido democrata-cristão. Trata-se apenas, prossegue, de «garantir determinadas condições».

Inquirido sobre se entre estas se contaria a possibilidade de elementos da confiança de Freitas acompanharem a eleição de delegados ao Congresso bem como os escrutínios a realizar para a eleição das distritais, o mesmo informador disse que não. «O CDS tem as suas próprias estruturas e a sua própria organização que é soberana nestas questões».

Auto-estradas mais caras

Depois dos aumentos generalizados de bens essenciais, com anúncio e justificação pública, prosseguem os aumentos mais discretos sob a forma de despachos no «Diário da República». É o caso, agora, das portagens das auto-estradas, incluindo, de novo, o troço Lisboa-Vila Franca, em que a classe 1 sobe cinco escudos, de 70 para 75. No caso da ponte 25 de Abril, o «salto» tinha sido dado sem qualquer aviso prévio...

Os aumentos são, contudo generalizados a todas as auto-estradas, sendo agora o mais barato fixado em 35 escudos para o troço Condeixa-Coimbra (Sul). A seguir, está cotada a «corrida» entre Vila Franca de Xira e o Caregado, a 45 escudos.

LER ESCRIVER

SUPLEMENTO SEMANAL DO «DIÁRIO DE LISBOA». SAI ÀS QUINTAS-FEIRAS.
NÃO PODE VENDER-SE SEPARADAMENTE DO RESTO DA EDIÇÃO. CORRESPONDÊNCIA: RUA LUZ SORIANO 44, 1200 LISBOA. TELEF. 32 02 71/32 02 72.

De visita à Lisboa desaparecida

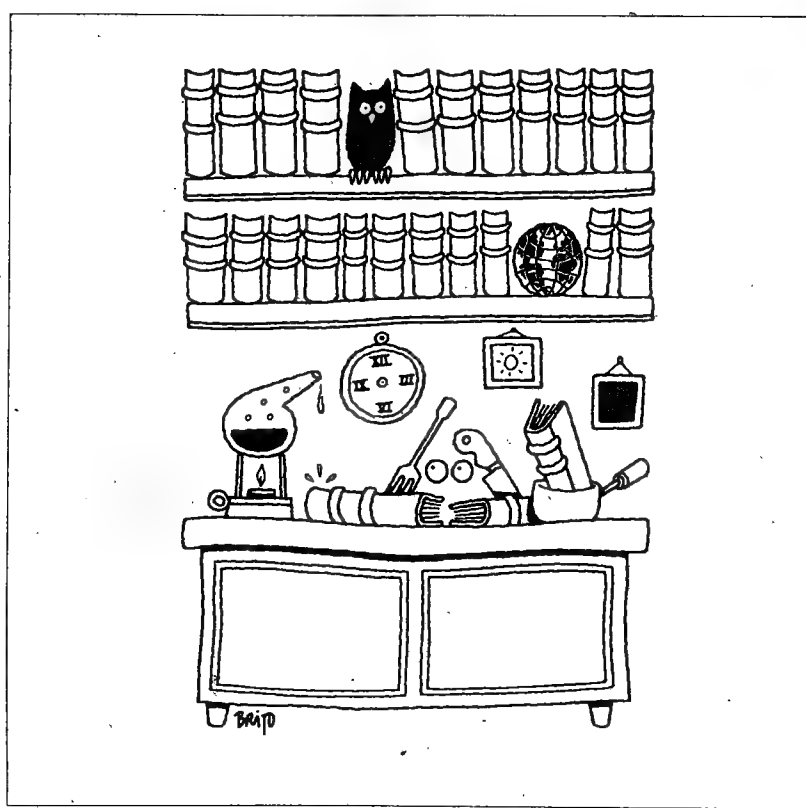
Pág. 3



A «Vértice» acabou

UM jornal de província publicou, aqui há dias, o anúncio oficial de um cartório notarial certificando narrativamente a dissolução da Sociedade Anónima Vértice, Empresa Jornalística, SA. Era o desaparecimento da revista (e editora) *Vértice*, referência de fácil identificação para quem estiver minimamente familiarizado com o universo cultural português dos últimos 30, 40, 50 anos, onde a revista de Coimbra foi uma das referências fundamentais.

Revista de cultura e arte é revista do racionalismo moderno, como a si própria se designava, às vezes para eufemizar e iludir a vigilância censória (racionalismo moderno quereria dizer marxismo, segundo creio), a *Vértice* apareceu no ano de 1942 com os nomes de Raúl Gomes e Carmo Vaz à cabeça, e identificada com o ideário neo-realista que então se afirmava crescentemente nos domínios principalmente da poesia, da novelística, das artes visuais, e também da crítica, do comentário, da ensaística. A revista manteve-se fiel a este ideário nas suas orientações fundamentais, mas nela colaboraram centenas de escritores portugueses, neo-realistas mas não só, o que dá uma ideia do que fosse abertura e diálogo. Passou por diversas fases, inevitavelmente, ao longo do seu quase meio século de existência. Depois do 25 de Abril conheceu um período de aparente ou real enfeudamento partidário, que se compreendia melhor em função tanto da variedade de opções que caracterizou o posicionamento da intelectualidade portuguesa como de carências humanas (de colaboração, de colaboradores). A breve trecho parecia ter ultrapassado a situação, por acção dum certo número de colaboradores mais próximos, que passou a constituir uma redacção e lhe imprimiu uma orientação mais aberta e interessada no debate ideológico na área da



esquerda. Esta tentativa não bastou, pelo que se vê — certamente porque eram de mais as dificuldades de ordem material, provavelmente económicas.

Sorte um tanto idêntica à da *Seara Nova*. *Vértice* e *Seara Nova* foram as duas mais importantes revistas da resistência cultural à ditadura de Salazar e Marcelo Caetano, num plano onde não cabem muitas outras referências: *O Tempo* e *o Modo*, e que mais? *O Tempo* e *o Modo* passou por três fases, da terceira das quais mal se deu conta, aqui há poucos anos, e parece que deixou de publicar-se, porventura de vez. A *Nova Seara Nova* tem estado a tentar reinsta-

lar-se no quadro (ainda mal definido, ou redefinido) da Imprensa doutrinária portuguesa. Dentro de algum tempo não nos surpreenderá que apareça qualquer coisa como uma Nova *Vértice*. O prestígio do título é capaz de ser suficientemente tentador.

Narratologia

Chancela Almedina, de Coimbra, nas livrarias desde fins do Verão (de preferência, desde inícios do presente ano lectivo, dado que se trata fundamen-

nada fatalmente a usos escolares, certamente mais do que quaisquer outros), um *Dicionário de Narratologia*. Autores: Carlos Reis e Ana Cristina M. Lopes.

Quatro centenas de páginas, quase duas centenas e meia de entradas — uma obra que vai ser, nos anos mais próximos, «vademecum» de estudantes e activos estudiosos de literatura.

Haverá nela algumas falhas — conceitos que aqui não têm artigos e que poderiam ter, por exemplo, os mais correntes na área do jornalismo, porque não?) Fala-se de coisas talvez menos indispensáveis, banda desenhada, por exemplo. Haverá nela alguns excessos — por exemplo, uma bibliografia teórica que quase parece desproporcionada: vinte páginas, mais de meio milhar de referências, para quê? Para lembrar ao utente a vastidão dos estudos em que a narratologia tem avançado nos últimos vinte anos. Sobre tudo no estrangeiro. Participação portuguesa quase não existe, os dedos das mãos (ou duma só mão) quase sobram para contar o que de escrito em português ali está referido. Se caso de tal, dir-se-ia que este *Dicionário* quase nos redime.

Resta saber que projecção terá. Feito em França, em francês, estaria neste momento a ser traduzido, desde logo em português e para Portugal. Mas foi feito em português e em Portugal (e em Coimbra), onde os autores são docentes na Faculdade de Letras).

Mesmo assim, se houver notícia de interesse por esta obra no estrangeiro, não deveremos ficar surpreendidos. É que não consta — a nós, pelo menos, não nos consta — que obra idêntica já tenha sido feita onde quer que seja. E os avanços nos domínios da narratologia já a justificariam há algum tempo. Importante, desde logo e pelo menos, que a notícia possa circular.

Luís de Miranda Rocha

A Revolução de Setembro e a discussão constitucional de 1837, Benedicta Duque Vieira, ed. Salamandra

Neste estudo realizado no âmbito dos projectos de investigação do Centro de Estudos de História Contemporânea Portuguesa do ISCTE, a dr.^a Benedicta Duque Vieira reconstitui e interpreta a discussão constitucional na Assembleia Constituinte convocada após a Revolução de Setembro de 1837. Como a autora recorda nas páginas introdutórias de «A Revolução de Setembro e a Discussão Constitucional de 1837», os historiadores do «constitucionalismo monárquico» têm adoptado a distinção bipartida de duas abas da «família liberal portuguesa», essa distinção tem sido redutora, o seu uso «é deformador do posicionamento político e ideológico dos constituintes de 1837/38 e levanta-se a hipótese da inadequação dos referidos termos quando aplicados ao período de vigência da Constituição de 1838.»

Propõe, portanto, a dr.^a Benedicta Duque Vieira uma análise mais diversificada e mais fina da discussão constitucional. O seu estudo está ordenado nos seguintes capítulos: «O funcionamento do Congresso», «Perspectivas dos parlamentares sobre a Revolução de Setembro», «O projecto de revisão constitucional», «Discussão do Congresso em torno do Senado», «Votações e grupos políticos», «O homem: as origens, os destinos, as opções», «Deputados admitidos ao Congresso».

O estudo foi publicado por «Edições Salamandra», na colecção «História e Actualidades» dirigida pela professora Miriam Halpern Pereira.

ARTE POSTAL

Práticas do Simulacro

O que me interessa reter desta fotografia é aquilo que, à falta de melhor, vou designar por a *convencionalidade* dos signos. Ou seja, o modo como eles se ajustam e vêm corresponder às expectativas. Nada aqui surge com a «liberdade» de ter podido ser uma escolha — ou sequer de, pela primeira vez, ter surgido com «inocência», em estado bruto; a situação não é essa, e se olharmos bem para a fotografia, dir-se-ia antes que, nela, cada elemento parece decidir-se (ou indecidi-se?) a vir (ou não vir) no local que já o constitui como moeda de troca (há quem use também o nome de «comunicação») ou como *signo*.

O que diz o *produto*, colocado no expositor, no seu apelo secreto e oculto? «Repara: só existo na medida em que me constituo como signo. E, então, circulo. É a partir desse conjunto de índices/traços (claro que sou um objecto interessado!) que sou compreendido (i.e. que me dão valor — que me cunham uma «imagem»: um «fantasma»); por outro lado, o meu destino passa a depender da revigorabilidade desses atributos (do seu poder de sedução — e de artifício): é em função deles que eu, como espectro (ou como «simulacro» — no sentido de Lucrécio), sou compreendido — ou seja, que me reconhecem um valor cambiável e que eu entro no processo de circulação do mercado em que me são atribuídos um pedido e uma procura. Melhor, eu sou já o pedido dessa procura. Em boa verdade, eu não existo: o que me constitui não é tanto um movimento para fora de mim e tem sempre mais a haver com o próprio exterior que, em relação a mim, já se apresenta / dispõe autoconstituído de modo a que eu nele, por fim, me recorte



Blossom Restaurant, NY 1935, Berenice Abbott

(configure) e seja compreendido.»

«Assim, há sempre descontinuidade entre o exterior e o interior: aliás, o movimento é duplamente descarnado — do exterior em relação a mim (já que eu nunca me confundo com as leis do mercado) e de mim em relação a mim que, nesse movimento de distanciação do exterior (o exterior, sempre, como pedido de compra: agressivo), enquanto *ficção* (isso, simulacro) me (auto)constituo. Mas constituo-me não tanto a partir do

interior como pela experiência — o exterior é que me faz ir sempre mais dentro — dessa diferença (alusiva).»

Era esse, aliás, o sentido que Lucrécio dava à noção de *simulacro*: puro espectro que se soltava/desprendia do objecto (como finas peles, superfícies). Ou mais recentemente, P. Klossowski que via no simulacro uma estratégia, ou seja, um processo de *simulação* que, se por um lado *actualiza* (e reproduz: mima, «imita») a imposição (o cons-

trangimento) obsessional do fantasma (esse pedido do colectivo em que ele está inserido), por outro permite que o fantasma seja exorcizado e que, uma vez dissuadido o seu conteúdo alarmante e trágico, ele seja enfim vivível e vivido. Escreve ainda Klossowski: «Só *exagerando* os esquemas do estereótipo o simulacro consegue simular com eficácia a imposição constrangedora do fantasma: essa acentuação ou essa ênfase colocada no estereótipo constituem,

afinal, uma forma de *denunciar* a obsessão de que o estereótipo não é mais do que a *réplica* («Du Tableau en tant que simulacre», in *La Ressemblance*, Ryōan-ji, 1984, p. 78).» Exorcisar a obsessão é des-essencializá-la (retirar-lhe esse conteúdo ontológico trágico que lhe advém do fantasma) e, ao fim e ao cabo, «trocar-la por miúdos» («espécies»); ou seja, torná-la *cambiável*, fazê-la circular, impô-la no (e como) mercado.

Seria esta, também, a lei *exterior* da presente fotografia. Aquilo que designaremos por a *estratégia do simulacro*.

Repare-se, por exemplo, no *conformismo* (adaptação ao destino das formas) das duas figuras. Uma que se prepara para entrar no mundo dos signos — outra que, nele, já não espera a revelação de nenhuma expectativa. Que tudo esteja, contudo, assim tão escrito (*à letra*: há sinais a mais, nesta fotografia) só nos indica como tudo ainda é tão *inseguro*. O próprio destino das figuras. Da fotografia. Como se, por um momento, bastasse que o sintoma de um *sorriso* (a fractura, que é a boca de um rosto) se abrisse. Então, a uma primeira caverna (a das sombras), sobrepor-se-ia outra: a da forma *bacanal* (risível) de tudo. Num mundo de signos, só Dionísio é a esperança (ocasional, bem o sei, provisória: BLOSSOM!) e tudo.

Fernando Guerreiro

Nota

(*) Uma primeira versão deste texto, nessa altura aplicado a outra «estratégia» e a outra fotografia, foi publicada na página *Alma* que Carlos Leite coordenou no Suplemento de domingo do «Comércio do Porto». A foto deste texto (*Blossom Restaurant*, Bowerly, New York, 1935) foi tirada por Berenice Abbott. Para os curiosos, compare-se com Atget, e veja-se tudo o que *mudou*. Este texto vai, também, duplamente endereçado: ao Joel e ao Paulo, pela sua (ainda que diversa) «mestria» no assunto.



O Passeio Público, depois transformado em Avenida da Liberdade

Amar a Lisboa desaparecida

Nossa colega do «Diário Popular», Marina Tavares Dias acaba de publicar um livro que reúne crónicas publicadas naquele jornal e também no «Expresso». Trata-se igualmente do primeiro livro de uma nova editora, Quimera». E chama-se «Lisboa desaparecida».

A jornalista estremece. Gesticula, entusiasmada. Estamos no café Nicola, um dos espaços a que se refere o seu livro, que aqui será lançado e Marina vai falando enquanto as pessoas tomam tranquilamente o seu lanche. De vez em quando, é preciso interromper para falar com o editor e acertar preparativos para a cerimónia do lançamento. Não a quer pomposa, não. Só aquela mesa, igual às outras, para se sentar. Mas que seja com vista sobre a sala toda.

Então fala-me do que a trouxe a este livro, sobre aspectos de Lisboa que já não existem, que ela própria nunca viu na quase totalidade e do amor que lhe nasceu pela sua cidade, a pena de que se degrade sem que quem de direito o evite. Tudo remonta ao seu avô, que não conheceu mas veio a descobrir com paixão: dono de uma loja na zona da Baixa, vivia intensamente o início do século e executava todo o tipo de invenções. Lembrou-se, por exemplo, de botões de vidro para a roupa, o que muitos problemas trouxe de certeza para as lavadeiras. Mas por entre esses projectos malucos, um houve que Marina veio a descobrir

em sua casa: Tratava-se de salvar a Praça da Figueira, o edifício do mercado, hoje desaparecido, supostamente para facilitar o trânsito na Baixa, que ainda hoje é o que se sabe.

Foi assim que Marina Tavares Dias, aos treze anos, se começou a interessar por uma Lisboa que lhe parecia mais bonita que está, e por todos os vestígios que dela pudessem subsistir. Começou a comprar todos os livros sobre Lisboa que lhe apareciam pela frente, tendo ficado particularmente impressionada com «A Caravela e os Corvos», de Suzanne Chantal, jornalista francesa que casou com um português, tendo escrito pela vida fora sobre o nosso país. Marina viria a detectá-la muitos anos depois em França, após longas pesquisas, tendo apresentado no «Expresso» uma entrevista com aquela jornalista e escritora, para quem Lisboa, durante a Segunda Guerra Mundial, era vista com um imenso fascínio.

Marina continuou as suas pesquisas, na biblioteca da Câmara, na Biblioteca Nacional e em todos os documentos e arquivos possíveis. Descobriu toda uma época retratada



Marina Tavares Dias

em postais, que mostravam não só os locais de interesse turístico como cenas da própria vida de todos os dias. Apaixonou-se pelos antigos cafés, hoje quase todos desaparecidos, onde nasciam centros de vida, permanente, com o seu barbeiro, os seus clientes habituais, as suas tertúlias literárias...

Com base nesta pesquisa, Marina começou por publicar em 81 na revista «Mulheres» a secção «As Mulheres de Lisboa» e na revista «Dimensão» «memórias de Lisboa». Foi nascendo o projecto do livro que durante algum tempo esteve para ser só sobre os antigos cafés, vindo depois a desenvol-

ver-se. Tinha para esse efeito recolhido fotografias, feitas por Luís Manuel Vasconcelos, que vieram a ser utilizadas numa exposição. Começou então a publicar artigos sobre Lisboa antiga, duas páginas aos sábados no «Diário Popular» que se chamavam «Património», assim como outros no «Expresso».

O livro nasceu por fim. Uma nova editora, que estava para nascer, contactou-a e Marina apostou neles como eles apostaram em si.

Agora já fala do livro como de uma grande conquista, um sonho que parecia impossível até ao momento em que o viu e não acreditava ainda lá muito que fosse verdade. Nele Marina toma posição pela defesa do património, tenta sensibilizar o público para a inutilidade das demolições que vão sendo feitas desse precioso património. Chama a atenção particularmente sobre as duas grandes avenidas, a Almirante Reis e a da Liberdade, que ainda podem em parte ser salvas. Num trabalho que acabou por ser extenuante, foi articulado tanto material de texto como de documentação fotográfica.

E conta com ternura que foi ela quem se lembrou do nome para a nova editora, QUIMERA, e na necessidade que há de acreditar no sonho antes de pensar no negócio. E o livro nasceu; se ainda é quimera ou se está quase a ser, são mistérios que vale a pena desvendar.

Manuel Cintra

Acto Final

LEVEL imenso tempo a transportar para aquele pequeno quarto no alto das escadas a madeira de que precisava.

Mas tinha meditado e amadurecido o meu plano durante tantas noites de música e álcool que o tempo não tinha qualquer importância. Sentia-me movido por uma força estranha feita de euforia, medo e ansiedade. Montei e preguei a cruz na luz vaga de muitas madrugadas e ergui-a de modo a que a lâmpada projectasse a sua sombra de braços abertos sobre a minha cama. Depois saí a procurá-la. Fui dar com ela no lugar do costume, os olhos muito pintados, os pequenos lábios falsamente irónicos a transbordar de «rouge», encostada à parede com um ar de quem dormia de pé. Fiz-lhe a minha proposta e ela seguiu-me até casa. Entrei a porta no silêncio absoluto. Salas vazias e escadas escondidas à nossa frente enquanto, calados, subimos até à sala. A minha frente, a saia dela roçava nas coxas por sobre as meias pretas. Era absolutamente necessário que não lhe fittasse os olhos nem lhe ouvisse a voz. A face estava onde a deixara. Deitou muito menos sangue do que eu temera. Durante horas, despi-a, as mãos a tremer, gemendo naquele vazio de mobília velha e sombra. Quando, depois de esperar longamente, lhe descobri as ancas estreitas, ensofadas de suor que, esquisitamente, produzia ao morrer, peguei-lhe ao colo e fui pregá-la na cruz. A entrada dos pregos na pele branca da palma das mãos pareceu imaterial, serena, aquilo que tinha que ser feito. A sombra da sua cabeça pendida cobria-me a almofada.

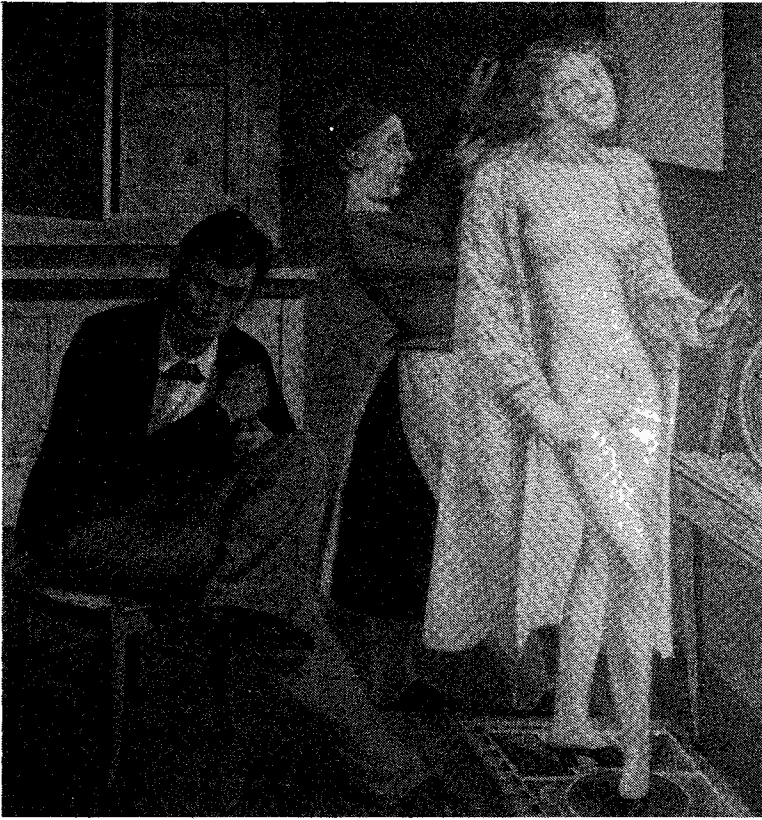
Inchou muito nos últimos dias e o quarto está a encher-se de um cheiro nauseabundo. Mas está comigo naquela cruz. Sinto-me a enfraquecer progressivamente. Hesito sobre que morte escolher se me deixar ir assim, se experi-

mentar o sabor de uma carne que adivinho cheia de vermes.

O clorofórmio deu-lhe uma tez pálida, quase branca, os olhos fechados sob a sombra azul das pestanas, a pele distendida, luminosa. Chorei da vertigem de a ter ali indefesa, sem vontade e voz. Não fazia sentido mover-lhe o corpo devagar para tirar a roupa. Arranquei-a cheio de febre e pressa mas metodicamente seguindo o sonho mil vezes sonhado. Primeiro as meias, a camisa. Cuidadoso como um réptil, deslocando-lhe as pernas, as ancas, os braços, com muita força mas infinito cuidado, para não ter mais que visões fugazes, que a suspeita de sombras, de águas. Demorei-me na boca que olhara tantas vezes com uma fixidez envergonhada, lábios húmidos, mal formados ainda, puros. Sinto que não vale a pena explicar a raiva eufórica e no entanto tão terna que a sua imobilidade e inconsciência provocaram. Tentei sorvê-la, sujá-la, rasgá-la. Cobrir-lhe as orelhas, os olhos, afundar-me nos cabelos, nas coxas. Do entreabrir da carne impúbere com a polpa dos dedos, ao cravar de garras, passei por tudo cada vez mais ansiosamente. E quando, sem aguentar mais, lhe levantei furiosamente as ancas e sobre ela caí, em agonia, gritei descontroladamente.

O que não pude, depois, aguentar foi a parda desilusão do vazio que sobreveio então, o trapo incompreensível de um corpo inútil, tão longe de todos os sonhos.

COM a morte só se pode ter ou uma familiaridade sem qualquer mediação (a do assassino ou a do moribundo) ou uma distância absoluta que nenhum equívoco pode reduzir. Eu explico-me melhor: os olhos meio saídos das órbitas e rodeados de pus não me permitiram



La toilette de Cathy, Balthus, 1933

qualquer distanciamento: nem a pele branquíssima das coxas por debaixo das saias (ainda que deva dizer, com muito cuidado, que a suspeita dos lábios abertos por baixo e a urina quase seca que se espalhava no chão me fizeram entrever um outro caminho de aproximação com a morte que não quis ou não pude já pensar). Frio e distante de qualquer modo. Quando senti, por minha vez, as tremuras nos dedos, vomitei. A seguir escrevi isto para tentar tornar claro o ódio em que vou morrer. A morte é uma coisa insuportável.

TREMEM-ME agora os dedos e creio que vou vomitar. Deixo estas linhas aqui escritas para que fique alguma coisa singular, de mim, nesta devastação. Aos que não estão, como eu, moribundos nem são assassinos à procura do seu sangrento prazer, aos que estão para lá do ponto em que se estabelece com a morte uma proximidade insuportável, quero dizer que fujam do cheiro das ruas e casas desta praça silenciosa e mortal. Foi-me impossível, a mim, escapar daqueles olhos muito saídos das órbitas molhadas de pus, da

pele muito branca das coxas sob as saias, da desordem dos lábios abertos por baixo e da urina quase seca que os espasmos finais deixaram pelo chão. Foi assim que a morte me chamou aqui com os seus dedos de gelo e veludo. Dói-me a garganta, chegou finalmente a minha vez.

LIDEI durante tanto tempo com estes sintomas que posso prever a sua evolução quase hora a hora. Sei, portanto, quantas me restam. É curioso que a consciência de que vou irremediavelmente morrer, a certeza absoluta de que isso sucederá em breve me deixam aliviado como se, por fim, fosse livre. Vou escolher a forma da minha morte e deixo aqui na última página deste diário a descrição antecipada do que será essa espécie de cerimonial em que medito há muito. Creio que assim multiplico por dois o prazer que me dará o acto que vou praticar.

Entregaram há pouco lá em baixo o cadáver ainda quente de uma rapariga que se envenenou. Vou descer agora. Consegui convencer o guarda da noite a deixar-me só. Abrirei o cortinado e lá estará o lençol muito branco modelando-lhe vagamente o corpo. Pegarei nele tocando com os antebraços uma carne já fria e colocá-lo-ei sobre a mesa de mármore. Depois, começarei a retirar o lençol, muito devagar, a partir dos pés

Enganei-me afinal; sei que, se continuo a escrever não sairei daqui; nunca foi tão forte a dúvida que me assalta por vezes, a incerteza sobre a razão e o propósito do que venho escrevendo: se para relatar o que aconteceu, se para o substituir.

Mas não desta vez, porque é a última.
Adeus.

HelioGáballo



Mosca Morta

Acena passa-se no camarim depois do espectáculo. Mosca está sentado e enquanto masca chiclet desfaz-se paulatinamente da pintura.

Fui absolvido (gargalhada) Absolvido! Os gajos não tinham ponta por onde me pegar (faz um balão com a chiclet e rebenta-o erguendo os braços). Sou a força do deserto. Essa insuportável força que mancha a carne com as suas garras, mas vale a pena. Tudo é possível no meu corpo. Ele segue-me até ao desconhecido onde a luz acaba e começa a sabedoria (baixa os braços) Sou daqueles que bebi leite materno de álcool (tenso) e o meu sistema nervoso é um ramo de raízes de vontade (pausa).
Raízes

O calor da minha ação ilumina o sol.
(gargalha) Os mortos recolhem-se em mim como se fosse o seu limite. (roda o pescoco) Corpos! Alavancas (devagar) Carne! Carne! Ideias (roda mais até ao insuportável) Amor! (pausa) Morte! Morte! Morte! (para e levanta-se) Eu não tenho medo da morte! Texto! Texto! Sou incomunicável! Quero sair do texto

(tenta libertar-se, gesticulando como se tentasse tirar as cordas que o amarram) Sou o império do Texto! da Imagem! da Carne! Texto é incomunicabilidade da Carne, do pó das imagens. (atira através de gestos as cordas para a plateia) Cena? Cenas mortas (vira-se de costas, enfrenta o espelho e faz musculação). Fui eu que te criei imperfeita. Memória. Comitério de lâmpadas (pausa). Tal como um pai adora um filho até o tornar imperfeito eu sei que não serás tu que pagarás as dívidas; a minha conta telefônica, a luz, a água, o aluguer da casa, mas contudo criei-te para saber que sou mortal e que tu vencerás a morte. (pega num cigarro e acende-o) e quando se é mortal não há tempo a perder com a ignorância. (pausa. descai sentando-se). É necessário correr o risco de não deixar cá nada, senão vômitos de pó sem rasto. Máscaras de pó como um criador de abismos (cruza as pernas e vira-se para a plateia)

Que necessidade tenho de perguntar quem sou eu? Se conheço os meus limites. Sou uma necessidade vital! (sorri) Espaço. Água suja que se pega a nós como sólido (pausa). Peste (olhando para trás por cima do ombro). Olho para

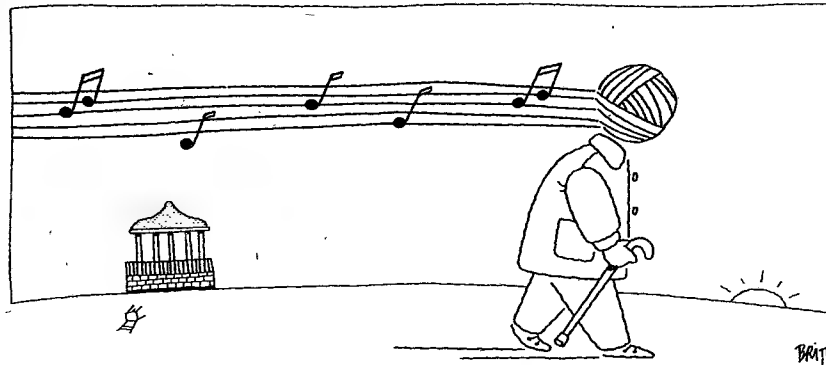
trás. Olho de frente para trás (espelho) e vejo uma nuvem de pó. O meu pó. Pó do Inferno de estar vivo (funga e cospe no espelho) não me lembro de nada desde de que me conheci (limpa o escarro vagarosamente) desde que parti esse crânio de cristal que é a infância. Ainda me lembro (pausa)

Lembro-me como se fosse hoje (cambaleia e cai) Pouco depois o meu velho morreu de uma doença ultramarina (tem um ataque epiléptico) A minha personalidade não tem limites. Conheço a realidade como a palma das minhas mãos. Esta força vitima! Ahaaaaahahaha este insuportável socorro humano AIAIAIAIAIAIAIAIAIAIA (pausa)

A morte construo-a vagarosamente com as dívidas públicas. A minha razão sangra (levanta-se num salto como quem ataca) Tenho necessidade de me encontrar diariamente com vítimas (olha para o espelho ergue-se normalmente e acende outro cigarro a sorrir Amanhã será o dia D. Amanhã será o dia, onde de livre vontade me entregarei à polícia (dispara com os dedos para o espelho como se tivesse uma arma nas mãos).

Pano

A. Dasilva O.



Poema

Em Agosto a sombra é tudo e é nada
Fresca seria a fonte ao perto tão
decantada
um repuxo claro as árvores que pararam
no tempo
e os do vento na relva esplêndidos e nus

e lentos corpos anónimos até à
inquietação
chega-me aquele riso (na noite a morte)
que com os seus dedos cruéis de prazer
leve
os lábios toca e esquece onde toca

e ri das tantas tardes tão calmas de
Agosto
que até nelas as aves uma vez caíram de
pasma:
corpo alado a mais? Cabeça a menos?

Tão só aquele riso que ri e se ri de quem
da sombra de si mesmo para as sombras
olha
e as suas penas do chão recolhe
sabendo-as

Carlos Leite



Manhãs frescas

— A Cesário Verde

As manhãs são agora mais frescas. O
ar puro bate-me cá dentro e não
deixo de soltar um ah! de alívio é de
satisfação. Bem me apetecia caminhar
pela beira rio e refrescar a cabeça no
correr das águas e limpar meus olhos
nas árvores desnudas, mas, não tenho
tempo para poesias. A minha vida é sair
de casa e regressar à noite. O que digo
não é nenhum estereótipo, só quem não
vê logo pela manhã as mulheres de lim-
peza mergulhando suas mãos geladas
em baldes de água fria, e com elas la-
vando montras de modas, degraus e
passaios, mostrando as coxas brancas
seminuas e abanando as ancas em rit-
mos frenéticos e sincronizados, é que
anda estereotipado e rebatido pelo
dia-a-dia, com olheiras e nódoas no
fato. Essas posições eróticas a que assis-
to são paisagens urbanas, petrificadas e
gélidas. São mulheres de não sei quan-
tos filhos, com seios que só servem para
amamentar, estorvar e ganhar cancro
de mama; com boca para comer, car-
rar e praguejar a maldita vida; com sexo
(apenas) para realizar funções urinárias
e digestivas; com cabeça para suportar
dores, fixar horários e deitar contas à
vida, e com beleza para andar encoberta
no luto dos trapos agarrados ao corpo.

São estas as prosaicas manhãs frescas
a que assisto pela calçada, na impossibi-
lidade de caminhar pela beira rio e so-
nhar longas horas de paraíso.

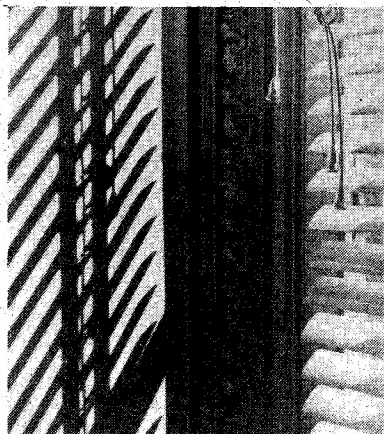


Vómito

... e o pior, depois, são os balanços,
que dão enjoio e vômitos secos, pedaços
de maldizer e palavras húmidas mastiga-
das, além de outros detritos que só
quando saltam à vista é que nos lem-
bramos de os ter engolido.

Somos feitos de tanta asneira...

Mário Pinto



Virgem Negra

1.

Debruço-me, abarco o vazio. Vol-
to-me, rodeio-me. Invento a tua boca, a
tua língua, o teu paladar, os teus dentes,
as tuas palavras húmidas de paixão.
Procuro o teu cheiro, o teu defeito. A
fonte terna do teu (meu) desejo. A flora,
a fauna. O rio, o charco. A ponte, a
cabana.

A esteira que segue ao esconderijo.
Mordo-me enraivecida... Platonía.

2.

A Virgem Negra. O perfume da Noi-
te. Noite que não é Noite porque não se

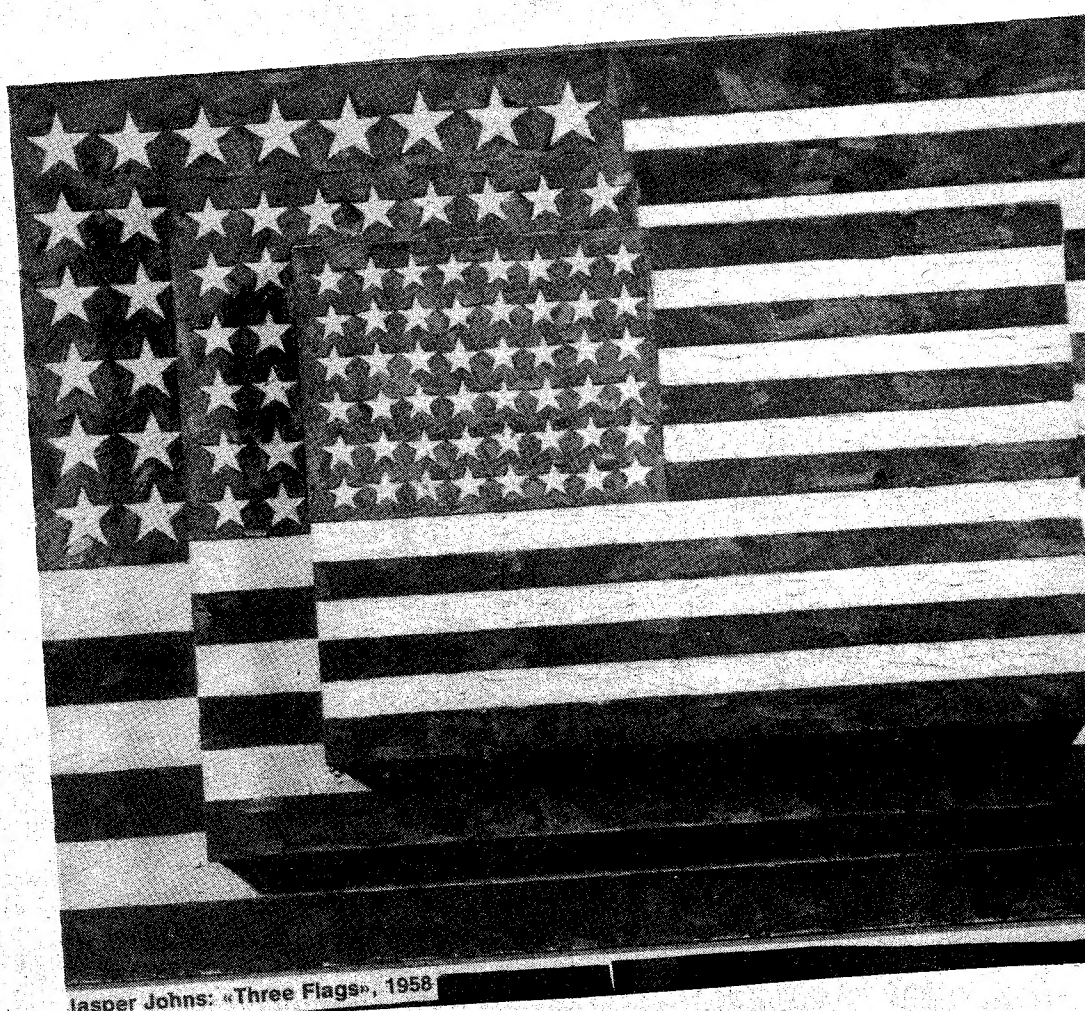
J.O. Travanca-Rego



Infinitos

S AIR de casa na luz da manhã,
o breve calor de Novembro ousando um delírio,
o carro esperando com um bovino olhar,
a estrada brilhante de reverberação.
Alguma música para esta dolorosa meditação,
ver ao longe as montanhas sem metafísica,
um verde indecifrável negando a poesia
que sem dúvida nasce da sua medida contemplação.
Devia mais vezes olhar para o fora circundante,
abastecer-me de energia e de formas,
que me faz ensimesmar-me em conteúdos
que a realidade não aprova nem consente?
A vegetação para os meus sentidos tão luxuriante,
árvores quase pessoais, hieráticas e subidas,
a relva deslizando como um pensamento
que de conhece a origem como a finalidade.
Um p. zer tão inaudito e ao mesmo tempo suxo,
conduzir como se inebriado pela existência,
nuamente longe ou pelo menos no ponto exacto
onde a vista concorda com o sentimento!
Lembrar os pais, a mãe doente algures numa clínica,
com uma dor puríssima que não nos pertence,
sentir o sol como um parente longínquo
onde a ideia de posse é apenas uma brincadeira!
Que ideia tenta romper esta membrana
que envolve e protege a ávida consciência?
Que visão do mundo, sem a abstracção?
Roda quase silenciosamente o automóvel
pela cidade aberta em espaços acmásticos,
uma recente canção bate ao ritmo do acaso,
e viver é uma sensação hoje de acordo,
como se a tempestade coubesse no pesadelo
ou fosse apenas um símbolo num tempo despedido.
Apetece ser-se subitamente criança e ciciar-se:
— Bom dia, terra! Bom dia, misterioso universo!
Levitar translúcido pela luz esdrúxula,
o corpo no âmago dos sentidos, o espírito branco
como um voo imaginado no sublime da ausência!

Silva Carvalho



Jasper Johns: "Three Flags", 1958

desdobra nem colide connosco.

Noite que era a Noite que poderia ser
para nós. Cabeça reclinada, olhos cer-
rados, nuca estendida e o gesto de um
afago. Os braços e as mãos como con-
chas vazias de conteúdo. O Teu.

Fecundidade. Feminilidade. Deusa.
Cofre. Seios. Som. Espírito. Carne.
Dom. Ternura. Espaço.

Farejo na Noite o teu cheiro. Todo o
teu cheiro.

Recordas-me algo que já esqueci.

Ana Filomena Guérin

Os Cegos

P enso nos Cegos, diariamente, com
a maior ternura: «Como é que eles
podem resistir?»: A pior doença, penso,
é não poder ver o tempo — mesmo o
mais miudinho —, já não falo, é evi-
dente, no Relógio-Grande onde Deus se
dessedenta quando está quase moribun-
do. E eles, os Cegos, coitadosinhos, per-
gunte-me sempre — *tão cegamente!* —
quando lhes dou esmola: «*Meu Se-
nhor, meu Senhor, por favor: diga-me
as horas!*»

E eu lá lhes vou dizendo que — mais
coisa menos coisa: coisa de uns segun-
dos pequeninos — o tempo está como
sempre esteve: DO ENORME TAMA-
NHO DA VIDA. Creio, assim, que os
Cegos ficam ali postados, alegres com a
sorte que tiveram: eles não podem ver
claro, circulando, os ponteiros dessas
pequenas invenções incoerentes (como
as mentiras dos meninos), com as quais,
afinal, todos, mais ou menos, vamos
resistindo.

Os jogos da leitaria

NUMA velha leitaria, entre dois jornais, numa rua do Bairro Alto, todos os jogos são possíveis. Jogos de mesa e de palavras que para outros não há espaço. Quando, por acaso ou talvez não, se encontram dois jornalistas de dois jornais vizinhos, todas as entrevistas são possíveis. Eugénio Alves do «Diário de Lisboa» entrevista Baptista-Bastos do «Diário Popular». Um grande encontro. Expectativa ao redor da mesa. E vem o resultado no título da entrevista: «Os escritores portugueses odeiam-se».

Será verdade que há ódio entre Dinis Machado e António Lobo Antunes, entre António Rebordão Navarro e Agustina Bessa Luís, entre Lídia Jorge e Teolinda Gersão, entre Wanda Ramos e Júlio Conrado, entre Carlos Eurico da Costa e Orlando da Costa, entre Mário de Carvalho e Clara Pinto Correia, entre João Candeias e Travanca Rego ou entre Óscar Lopes e Fausto Lopo de Carvalho?

Será mesmo verdade que Herberto Helder tem ódio a António José Forte ou José Agostinho Baptista a José Bento ou Mário Cláudio a Maria da Glória Padrão ou Pedro Tâmen a David Mourão-Ferreira ou Maria Alzira Seixo a Fernando J. B. Martinho ou Armando Silva Carvalho a António Torrado ou Amadeu Baptista a Helga Moreira ou Luís Cláudio Ribeiro a Mário Machado Fraião?

Será ainda verdade que Al Berto não pode ver o Paulo da Costa Domingos nem José Correia Tavares o José Jorge Letria nem Maria Ondina Braga a Regina Louro nem Orlando Neves o Manuel Ferreira nem Jaime Rocha a Hélia Correia nem Teresa Soares a Ana Filomena Guérin nem Carlos Pinhão a Soledade Martinho Costa nem José Manuel Capeleiro o Nicolau Sãiz?

Será enfim verdade que Cecília Barreira odeia João de Melo ou Fernando Namora odeia José Manuel Mendes ou

Fernando Assis Pacheco odeia José Cardoso Pires ou Olga Gonçalves odeia Maria Isabal Barreno ou Maria Velho da Costa odeia Maria Teresa Horta ou João Rui de Sousa odeia Luís Amaro ou Fiamma Hasse Pais Brandão odeia José Blanc de Portugal e Urbano Tavares Rodrigues odeia Alexandre Cabral? Será possível ser verdade que Joaquim Manuel Magalhães odeia João Miguel Fernandes Jorge, B.-B. odeia Manuel da Fonseca e eu odeio Joaquim Pessoa?

Afinal o único escritor que odeia é Vergílio Ferreira. Primeira decepção: Vergílio Ferreira é só um; faltam os outros.

Depois há os poetas: Baptista-Bastos diz que os seus poetas favoritos são Eugénio de Andrade, Herberto Helder, António Ramos Rosa, Mário Cesariny e José Gomes Ferreira. É tão fácil — estão todos nas antologias e são tão indiscutíveis como Eusébio, Matateu, Travassos, Azévedo, Pavão ou Coluna no Futebol. Segunda decepção: de Baptista nem uma opinião sobre os poetas novos.

Depois há os jornais: Baptista-Bastos diz que os escritores portugueses «batem-se pela notícia no Expresso», na «Olá», na «Gente» do «Expresso» e aparecem de copo de uísque ao lado dos grandes detentores do poder. Terceira decepção: não são referidos nomes, nem um sequer — mais uma bola para fora. Numa coisa estamos de acordo: no respeito pelo exemplo de Alves Redol, Aquilino Ribeiro e Carlos de Oliveira que tomavam todas as devidas distâncias em relação ao Poder. Mas fizeram muito pela unidade dos escritores portugueses e não teriam gostado desta entrevista. Como eu não gostei. A minha regra é (como José Gomes Ferreira) as diferenças entre pessoas de qualidade só as podem unir!

Odiar, enfim, odiar, só as pessoas e as instituições que em 1987 tudo fazem para impedir a satisfação dos anseios dos escritores portugueses. Nomeada-

mente a falta de autores vivos nos programas de ensino da literatura ou a não referência nos noticiários da TV ao lançamento de livros de autores portugueses. Nomeadamente o pontual pagamento dos direitos de autor que é raro ou verbas previstas no Orçamento do Estado para a Associação Portuguesa de Escritores e outras entidades que representam escritores já que em 1980, no tempo da «AD» estava tudo preparado para sair legislação obrigando os editores que publicam livros dos clássicos a pagarem uma pequena percentagem sobre o preço de capa mas entre a comissão especializada e o plenário houve um golpe de rins e votaram ao contrário. Dizer «os escritores portugueses odeiam-se» é como dizer «os jogadores odeiam-se»...

José do Carmo Francisco
Lisboa

József Attila, príncipe dos poetas húngaros

TREIS de Dezembro de 1937: József Attila atira-se para debaixo de um comboio, pondo termo a 32 anos de fome e contradições que psiquismo carente de afectividade não suportava mais.

De origem proletária, filtra nos exílios de Viena (1925) e Paris (1926-27) as vanguardas literárias e adere (1930) ao clandestino Partido Comunista Húngaro, com que se incompatibiliza a partir de 1933, antes de ser expulso. Estreia-se em 1922, sendo, desde 1924, perseguido ora pelo sistema de ensino e da Justiça, ora pelas desventuras amorosas, tudo sob um fundo de empregos efêmeros e miséria quotidiana. De József Attila, que, enquanto militante ou director de revistas, travou conhecimento com os surrealistas franceses ou personalidades como Thomas Mann,

Lukács György e Bartók Béla, fica-nos o que de melhor existe em poesia húngara e europeia.

Após as antologias de Róza Zoltán: *Poetas Húngaros* (Moraes Ed., 1982) e de Egito Gonçalves: *Não sou eu que grito* (Limiar, 1986), aqui deixo, no cinquentenário da sua morte, alguns dos poemas que venho traduzindo, e esparsamente publicando, desde 1981.

Ernesto José Rodrigues

Áron József me fez

Áron József me fez,
saboneteiro, que já da
marinha profundeza
ceifa a erva perfumada.

Borcsa Pöcze me deu,
sem estômago, depois ventre
que a gangrena comeu
como escova de cem dentes.

Amei minha Luzia,
mas Luzia não me amou.
São sombras a mobília.
Sem amigos é que estbu.

Nem haverá mais males,
tantos são n'alma gravados, —
pra sempre vivo qual
um tolo, abandonado.

1928

Maio

Em flor o ramo arde tremente
e prepara-se para o fruto,
à rua aberta desce a gente
para que o destino se cumpra;

voam frescas palavras de ordem,
arremessam-se os insectos,
e, porque a festa está de volta,
sob o céu de outro coberto

a liberdade se passeia,
que sangue e lágrimas deram.
Levando-o pla mão, conduz
seu belo filho, a ordem.

1935

Quatro esboços de poemas

1.
Entre os choupos em ondas de prata
lento flui o vento macio,
e nele se banha com membros dourados
o gigantesco estio.

2.
Por tudo e todos eu sou amado —
foi no amor que me tornei humano.

Flora, Flora, sorri, afinal
por ter sido ela a fazer-me real.

Homem sou e sou tão feliz quais,
se as houvesse, as coisas eternas.

3.
Como a Via Láctea
na abóboda que se dilata
dos céus em movimento,
e como a realidade após febre violenta,

assim brilha e rutila
na minha alma, que ao mundo aspira,
do homem a libertação.

4.
O sol fumegã ainda
sobre os montes feitos cinza.
Atrás da escura camisa
desponta o prado.

1931-1937

UM AMOR FELIZ

DAVID MOURÃO-FERREIRA

4 Prémios • 4.^a edição
40.000 exemplares

O ROMANCE PORTUGUÊS MAIS
PREMIADO DE SEMPRE

Prémio de Narrativa do Pen Clube Português
Prémio D. Dinis, da Casa de Mateus (ex-aequo)

Prémio de Ficção do Município de Lisboa



EDITORIAL
PRESENÇA

Grande Prémio de Romance da Ass. Port. de Escritores

Rua Augusto Gil, 35-A 1000 LISBOA Telef. 73 41 91

DAVID MOURÃO-FERREIRA UM AMOR FELIZ



PRESENÇA ROMANCE

SETE PONTO SETE

Na terça-feira

Quanto rende
a publicidade feita
em suportes
especializados?
Faça a experiência

Segunda-feira, na Faculdade de Letras

A última lição de Manuel Ferreira

SEGUNDA-FEIRA próxima, 11 da manhã, Faculdade de Letras da Universidade Clássica de Lisboa — o professor Manuel Ferreira profere a sua última lição, numa sala certamente cheia de alunos, amigos e emoção. Fernando Cristóvão, professor catedrático e presidente do ICALP-Instituto da Cultura e Língua Portuguesa, fará a apresentação de Manuel Ferreira, que escolheu para a sua última lição um tema curioso: «Literatura colonial versus literatura africana».

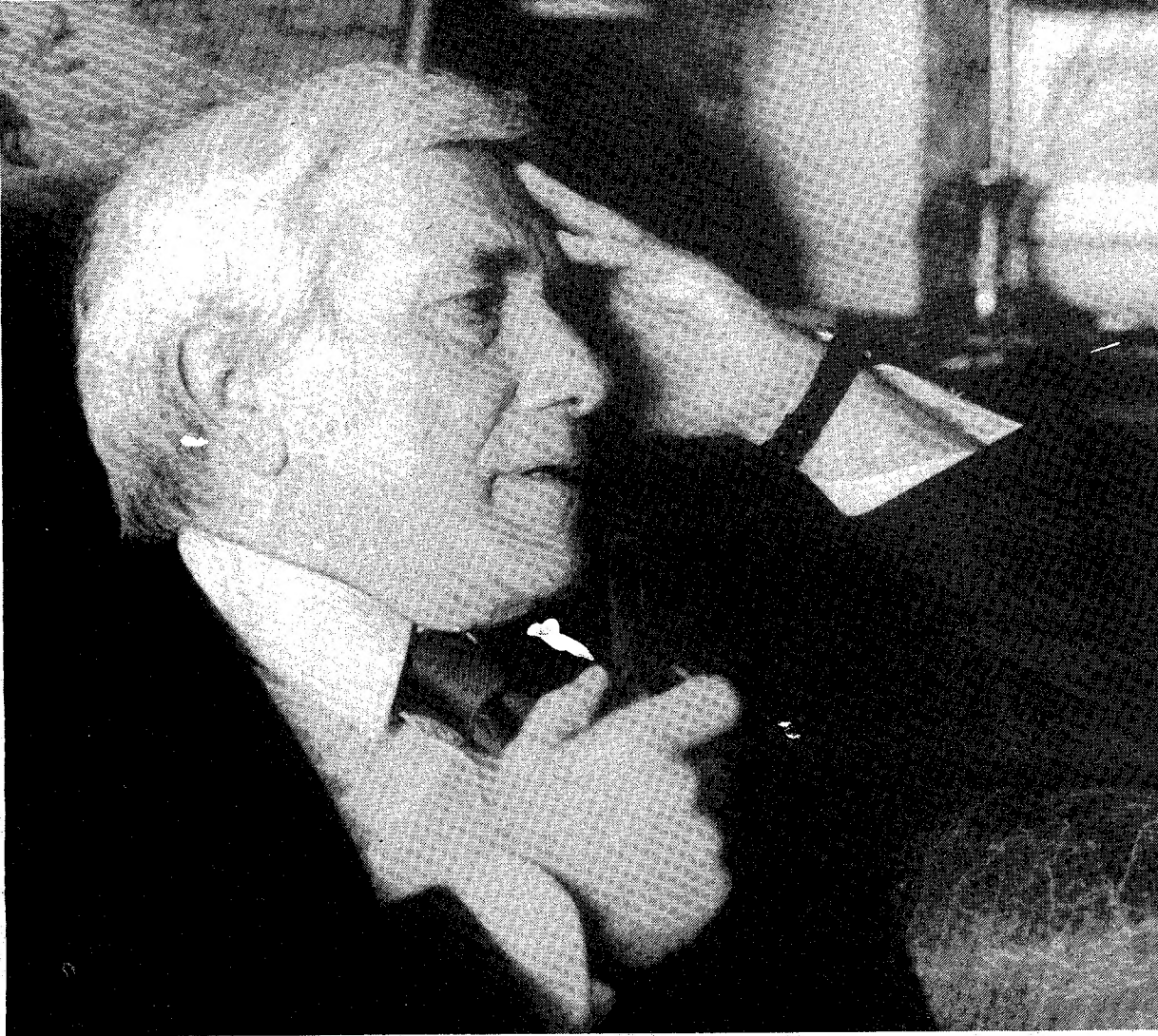
Co-director do Instituto de Estudos Africanos daquela Faculdade, Manuel Ferreira regia a cadeira de Literaturas Africanas de Língua Portuguesa e era ainda professor do curso de mestrado em Literatura Brasileira e Africana de Língua Portuguesa. Mas a idade é assim mesmo: não perdoa. E chegados agora os 70 anos de uma vida muito vivida e pelas sete partidas do mundo repartida, Manuel Ferreira, cabelos brancos ao vento da cultura e da iniciativa, vai dizer adeus às aulas, que não ao estudo, à escrita, aos congressos e seminários, à correspondência, ao contacto com os amigos.

Cabo Verde, claro, continua a correr-lhe nas veias, a ocupar-lhe o pensamento, a dominar-lhe os sentidos; e os escritores de língua portuguesa em África continuam a mandar-lhe os seus originais, muitos dos quais são publicados em Lisboa graças ao seu entusiasmo, à sua dedicação, ao seu saber.

Ainda há dias, num café de Linda-a-Velha onde se entretém a rever prosas e a rabiscar ideias, Manuel Ferreira dizia-me com olhos brilhando de satisfação, a propósito dos projectos da ALAC-Africa, Literatura, Arte e Cultura, a pequena editora que recentemente criou:

«Tenho já em composição um novo livro do moçambicano José Craveirinha. Chama-se 'Maria' e o prefácio é do Rui Knopfli, tendo ilustrações do Chichorro. Será uma obra que abrirá uma nova colecção da ALAC, chamada **Africana**. Vou editar também um romance de um jovem músico cabo-verdiano, o Vasco Martins. Mas não é só...»

«Então o que há mais?»
«Para já, há a reedição de um livro de contos de Gabriel Mariano; a publicação de um volume organizado pelo prof. Geraldo Moser, norte-americano, sobre **Poesia Afri-**



cana vinda a público no Almanaque Lembrança de 1853 a 1931; e ainda 'O Canto do Ossobo' onde será reunida a obra poética do são-tomense Marcelo da Veiga. É uma obra póstuma organizada por mim a partir do espólio deixado à herdeira. É o primeiro poeta da negritude portuguesa, anterior a Francisco José Tenreiro.»

Liberto

Óbvio: perguntei a Manuel Ferreira como se sentia no momento em que era obrigado a deixar de dar aulas na Faculdade. Sorriu, e enquanto limpava o cachimbo foi dizendo com naturalidade:

«Sinto-me liberto. Tive muito prazer em estar na Faculdade. Como sabe, não se vai lá só para ensinar, mas também para aprender. Obrigou-me a uma reactualização em relação às conquistas modernas da ciência literária — e isso para mim foi muito importante e um ponto de honra. No entanto, não posso esquecer que tenho uma vida muito cheia — contactos, aqui em Lisboa e no estrangeiro, congressos, seminários, estudos, livros que quero escrever, etc., etc... Ora, nessa medida, esta 'libertação' da Faculdade ajuda-me na minha carreira de investigador e também de romancista...»

«Vai escrever mais algum romance?»

«Tinha um novo romance já praticamente concluído, mas a mala com os originais desapareceu-me há dias, no aeroporto do Rio de Janeiro. Estou muito chateado, mas pode ser que ainda apareça. Lá vou telefonando para o Brasil de vez em quando, pois tenho uma vaga esperança...»

«De que tratava, ou melhor, do que trata esse seu novo romance?»

«É um projecto ambicioso, que para além do mais era também um exercício de linguagem...»

«Para além do mais? O que é que quer dizer com isso?»

«Bom, nesse romance — escusa-me de perguntar o título, pois ainda não me tinha decidido entre dois possíveis e não quero adiantar

nada sobre isso — nesse romance, dizia, expresso também as minhas preocupações ideológicas, preocupações com a vida do nosso povo. Pretendo dar uma panorâmica do homem português, dando simultaneamente uma imagem da história da língua. Vou 'roubar' páginas inteiras a Fernão Lopes, Luandino, Guimarães Rosa, padre António Vieira, trabalhando-as ficcionalmente, encostado aquilo que hoje a intertextualidade permite fazer com a ficção.»

Vida

Manuel Ferreira nasceu em Gândara dos Olivais (Leiria) em 1917. Licenciou-se em Ciências Sociais e Políticas pela Universidade Técnica de Lisboa, é oficial reformado do Exército, introduziu na Universidade portuguesa, após o 25 de Abril, o ensino das literaturas africanas. Fundou e dirige a revista **África** e a editora **ALAC**, sendo também membro de várias associações nacionais e estrangeiras. Foi presidente da Associação Portuguesa de Escritores.

Estreou-se em 1944 com o volume de contos **Grei** e, publicou a seguir **A Casa dos Motas** (1956), obras que se integram na corrente neo-realista.

Tendo permanecido parte da sua vida quer em Cabo Verde, onde casou com a escritora, Orlanda Amarilys quer na Índia e em Angola, Manuel Ferreira tornou-se um profundo estudioso da cultura de expressão portuguesa nas antigas colónias, sendo hoje considerado uma autoridade mundial no assunto.

A obra de Manuel Ferreira, profundamente marcada pelas suas experiências africanas, denuncia não só as formas repressivas do colonialismo português, como as manifestações totalitárias do regime fascista. «Morna», «Morabeza», «Hora di Bai», «Voz de Prisão» e «Terra Trazida» são alguns dos títulos da obra de Manuel Ferreira versando temas cabo-verdianos. Além disso Manuel Ferreira organizou antologias da poesia africana e escreveu vários livros para as crianças. Está traduzido em vários países.

Ribeiro Cardoso

O eu nos outros

— **E**STÁ frio. Entra... — Rui sentou-se ao lado de Natália que, com as mãos no volante e a cabeça torcida para o vidro da retaguarda, manobrava para tirar o carro do passeio e colocá-lo no empedrado da rua. Era o começo da noite e uma grande neblina tomava o Dafundo todo. A um, dois metros, via-se mesmo muito mal.

Rui perguntou:
— Queres que saia para orientar a manobra...?
— Não, não vale a pena. Eu cá me arranjo. É só um pouquinho de habilidade...

Acesos, os faróis iluminavam a parede do prédio, tocando os estores do rés-do-chão. «Um écran sem imagens» — pensou Rui, perdendo-se nos mais pequenos pormenores da zona iluminada. De súbito, Natália resmungou:

— Agora só faltava *este*!
Rui viu então um homem à frente do automóvel, envergando um casaco de couro, um cachecol escuro enrolado ao pescoço: braços abertos, tinha as mãos colocadas sobre os faróis, afagando-os como se fossem seios. Olhava desafiadoramente para Natália — e sorria escarninhamente para Rui.

— Quem é...?
— Natália acabava de tirar o carro do passeio, os cabelos

caindo sobre o volante — e disse:

— Um tipo aparvalhado cá do sítio.

— Aparvalhado...?

— Sim, não regula bem da cabeça. Não é a primeira vez que ele faz o que tu viste... Chateia-me, porque o único carro com que se mete é o meu. Desde que viemos morar para aqui, o tipo parece não ter outra distração. Quando o meu pai utiliza o carro, o tipo mostra-se desinteressado. Só quando me apanha ao volante é que põe as mãos nos faróis.

— Ele deseja-te — disse Rui, ambos já a caminho do Estoril, o Dafundo alguns quilómetros para trás, os prédios escuros perdidos na neblina.

— Ele quem...?

— O tipo que apalpa os faróis. Quando ele faz aquilo, ele toca os teus seios. Apalpa-os, é o que é.

Natália abrandou um pouco a marcha, olhou de perfil para Rui:

— Os meus seios não são luminosos. Tu sabes.

— Mas para ele...

— Que conversa tão estúpida, Rui! Nem pareces o psiquiatra que tu és! Sinceramente...

Regressaram do Casino madrugada alta, cinco mil es-

cudos perdidos no Bingo, fifty-fifty — e quando Natália estacionava o carro no passeio de que horas antes o tirara foi Rui quem logo deu pela presença do indivíduo:

— Lá está ele!

De casaco de couro e cachecol escuro, o indivíduo, ainda o motor do carro trabalhava, logo se precipitou para os faróis acessos e se pôs a acariciá-los, lenta e suavemente, os olhos agora só fitos em Natália.

— Francamente, é de mais! — explodiu Rui em surdina.

Natália, indiferente, disse:

— Os meus pais hoje não estão. Dormem em casa do meu irmão. Ficas comigo...?

Rui olhava o cigarro esquecido, a cinza quase a cair, lentamente abafando o lume:

— Mas aquele tipo...

Natália irritou-se:

— Rui, aquilo é o costume! Entremos, Rui, não sejas tolo! Olha que de frio já não sinto os pés... Não sinto mesmo os pés! Esse tipo é um lobisomem — e tu, disfarçado, também o és...

Pedro Alvim

Lobisomens

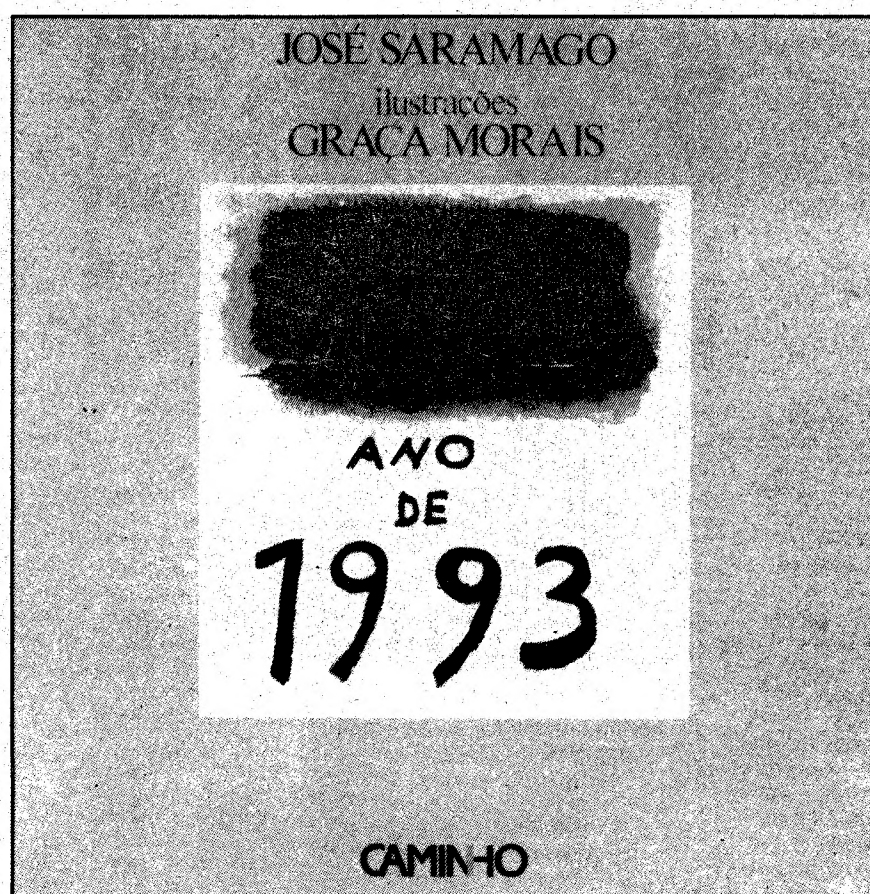
CAMINHO

•••••
Natal com livros
Natal cultura
Natal ternura
•••••

*agora é necessário ir ao deserto destruir a pirâmide
que os faraós fizeram construir sobre o dorso dos
escravos e com o suor dos escravos
arrancar pedra a pedra porque faltam os explosivos
mas sobretudo porque este trabalho deve ser feito
com as nuas mãos de cada um*

**Encadernado com sobrecapa
Miolo em papel couché impresso a 4 cores**

120 pp / Preço: 1900\$00 / cód. 03.27.15



É indispensável ler

José Saramago

um escritor de projecção nacional
e internacional

CDL a distribuição

